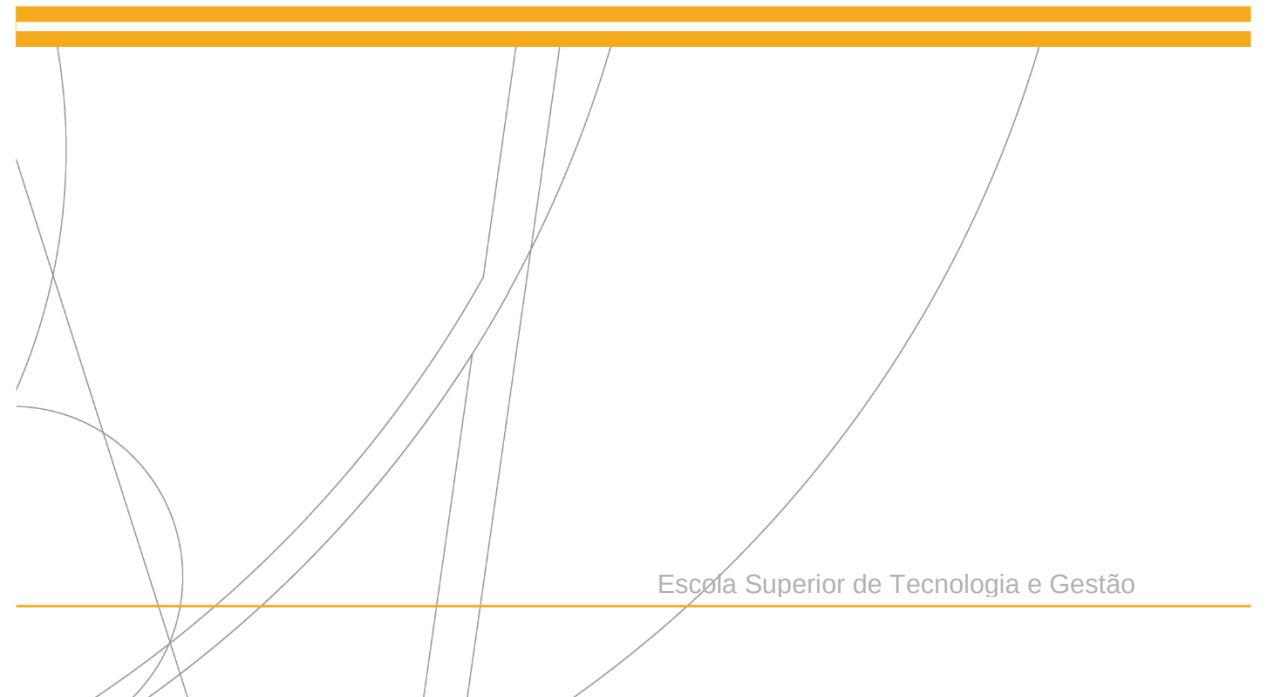
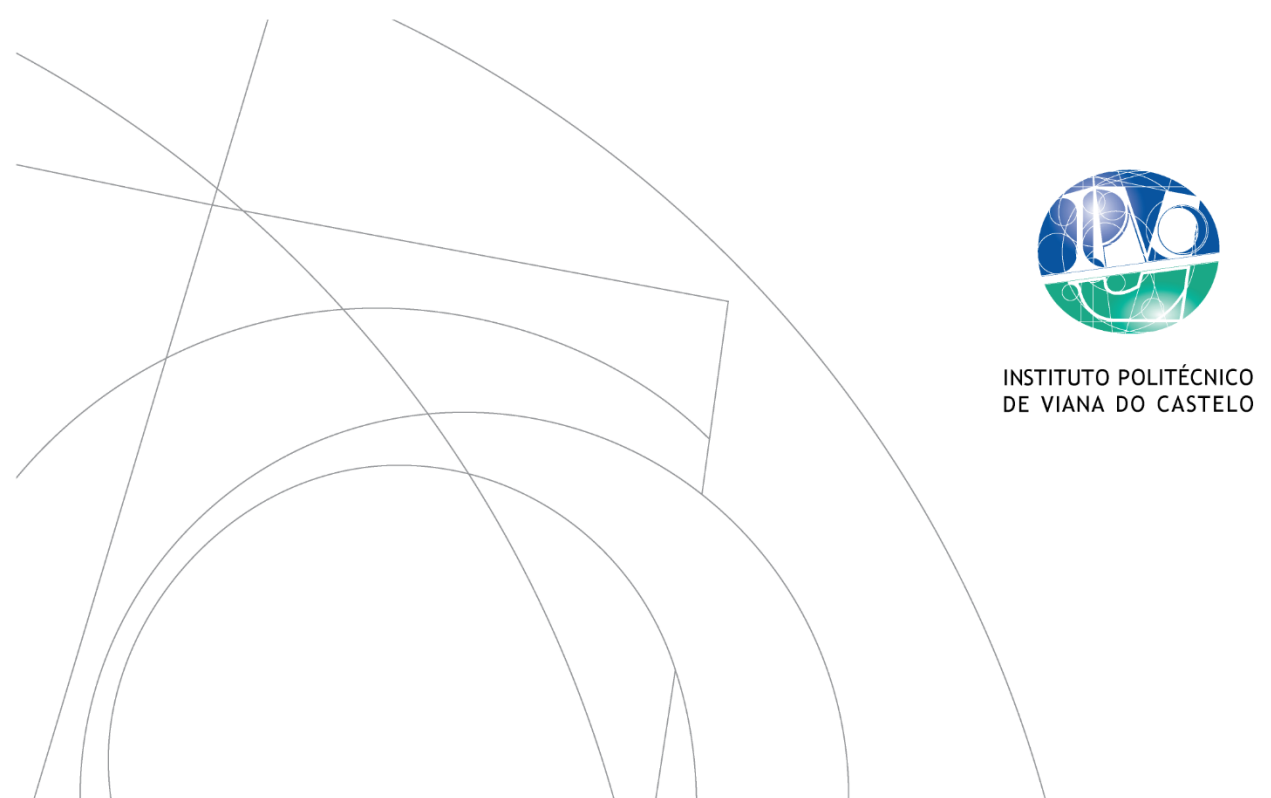
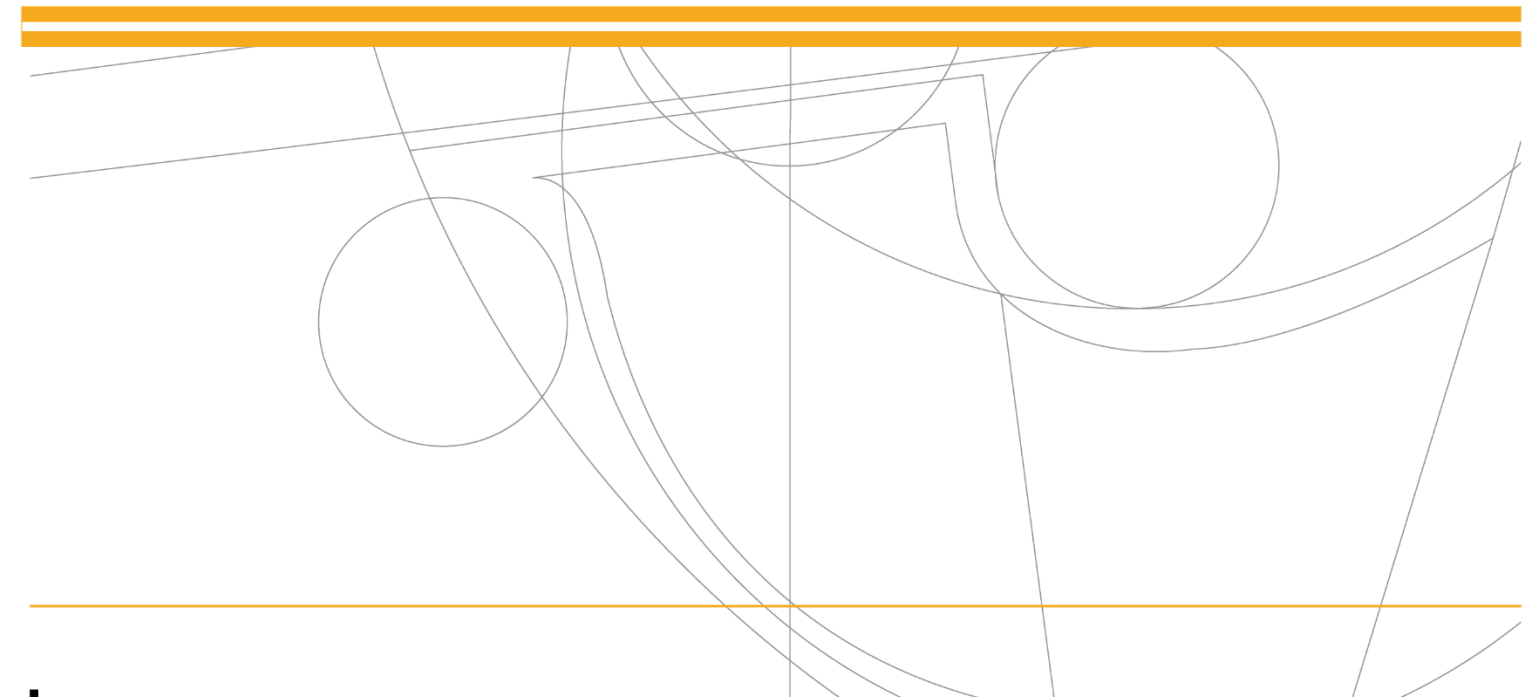
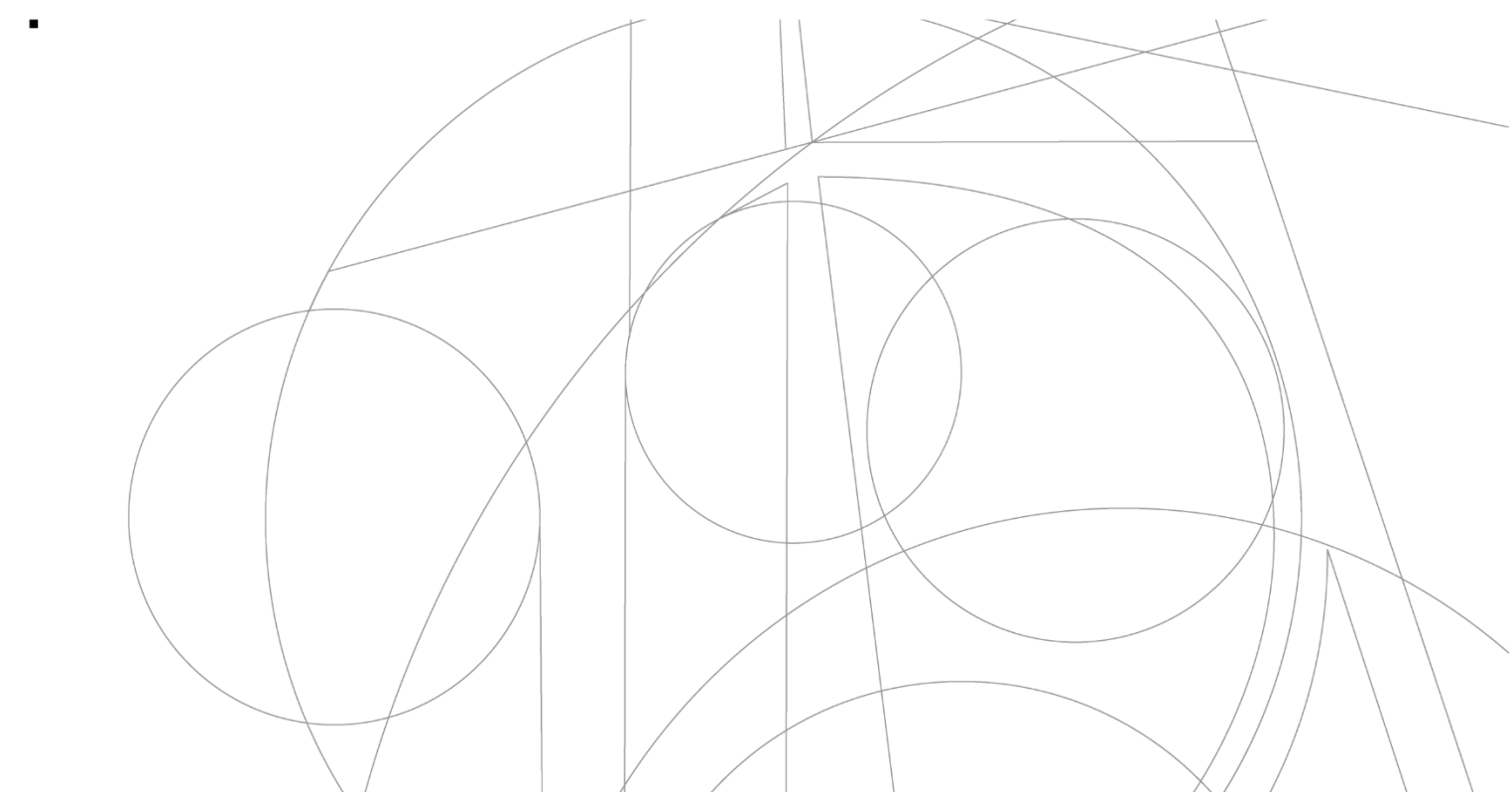




A CONTRIBUIÇÃO DE UM DESIGNER NO
ÂMBITO DE UM ESTÁGIO CURRICULAR NA
EMPRESA “NARRATIVA DE ESPAÇOS”



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Maria Cunha Vieira

A CONTRIBUIÇÃO DE UM DESIGNER NO ÂMBITO DE UM ESTÁGIO CURRICULAR NA EMPRESA “NARRATIVA DE ESPAÇOS”

MESTRADO EM DESIGN INTEGRADO

Relatório de Estágio de design integrado apresentado na
Escola Superior de Tecnologia e Gestão do
Instituto Politécnico de Viana do Castelo para
obtenção do grau de Mestre em Design

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professora Doutora Ana Filomena Curralo Gonçalves

Maio de 2025

MEMBROS DO JÚRI

Presidente:

Professor Doutor Pedro Miguel Teixeira Faria

Professor Adjunto da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Vogal / Arguente:

Doutor Ermanno Aparo

Professor Coordenador da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Vogal / Orientador:

Doutora Ana Filomena Curralo Gonçalves

Professora Coordenadora da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Agradecimentos

Este capítulo da minha vida, mais especificamente este estágio, não estaria completo sem expressar minha gratidão àqueles que me apoiaram e me incentivaram a fazer e ser melhor.

Primeiramente, gostaria de agradecer à “Narrativa de Espaços” por me receber de braços abertos e permitir que a minha primeira experiência no mundo real fosse tão boa quanto foi. Além disso, agradeço a toda a equipa de trabalho por toda a paciência e partilha de conhecimentos das diversas áreas.

Em segundo lugar, agradeço à Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e a todos os professores que me ajudaram a desenvolver as ferramentas e competências necessárias ao longo destes anos de formação académica.

É especialmente importante agradecer aos meus dois orientadores, Guilherme Santos e à professora doutora Ana Filomena Curralo, que me acompanharam durante todo o projeto e que através dos seus valiosos conhecimentos, proporcionaram-me um conjunto de ferramentas e métodos que me vão durar para o resto da vida.

Um agradecimento muito sincero a todos os amigos que fiz ao longo deste percurso académico e aos de longa data, pois ensinaram-me mais do que eu alguma vez lhes poderia pedir e tornaram esses últimos anos verdadeiramente memoráveis.

Por fim, gostaria de expressar a minha gratidão à minha família, por me apoiarem durante a minha educação e vida e por fazerem de mim quem eu sou hoje.

Resumo

O presente relatório descreve a experiência de estágio curricular desenvolvido na empresa “Narrativa de Espaços” em Vila do Conde, entre setembro e dezembro de 2024. Este estágio teve como principal objetivo proporcionar um primeiro contacto com o mundo profissional na área do design de interiores, permitindo aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico.

Ao longo de 16 semanas foi possível participar em diversas fases do desenvolvimento de projetos, desde a conceção inicial até à apresentação das propostas, colaborando com uma equipa multidisciplinar e acompanhando de perto a dinâmica de um ambiente de trabalho real.

No decorrer deste relatório será apresentada a empresa “Narrativa de Espaços” assim como alguns dos trabalhos que foram desenvolvidos ao longo do estágio. Por fim é feita uma reflexão individual da experiência adquirida, destacando-se a compreensão aprofundada dos processos e metodologias aplicáveis ao desenvolvimento de um plano de design de interiores.

PALAVRAS CHAVE: Estágio curricular; design de interiores; experiência profissional; mobiliário; “Narrativa de Espaços”.

Abstract

This report describes the curricular internship experience carried out at the company “Narrativa de Espaços”, in Vila do Conde, between September and December 2024. The main objective of this internship was to provide a first contact with the professional reality in the field of interior design, allowing the practical application of the knowledge acquired throughout the academic journey.

Over the course of 16 weeks, it was possible to participate in various stages of project development, from the initial concept to the presentation of proposals, collaborating with a multidisciplinary team and closely following the dynamics of a real work environment.

Throughout this report, the company “Narrativa de Espaços” will be presented, along with some of the projects developed during the internship. Finally, a personal reflection on the experience is provided, highlighting a deeper understanding of the processes and methodologies applicable to the development of an interior design project.

KEYWORDS: Curricular internship; interior design; professional experience; furniture; “Narrativa de Espaços”.

Índice

Agradecimentos	iv
Resumo.....	vi
Abstract.....	viii
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Tema de investigação	1
1.2. Motivações e objetivos do estágio	1
1.3. Metodologia da investigação.....	3
1.4. Estrutura do relatório.....	4
1.5. Cronograma	5
2. ENTIDADE DO ESTÁGIO	6
2.1. “Narrativa de Espaços”	6
2.2. Missão, visão e valores.....	7
2.3. Serviços da empresa	9
2.4. Funcionamento da empresa	11
2.5 Estratégia de Comunicação e Captação de Clientes	13
2.6. Processos de trabalho	14
2.7. Mercado e público-alvo	15
3. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	17
3.1. Design de interiores: conceito e definição.....	17
3.2. História do design de interiores (Séc. XX - XXI)	18
3.3. Tendências do design de interiores (2024 - 2025).....	21
3.3.1. Decoração sustentável	21
3.3.2. Elementos biofílicos	22
3.3.3. Apontamentos de cor	22
3.3.4. Superfícies texturadas	23
3.3.5. Forma curvas e esculturais	24

3.3.6. Integração de tecnologias interativas.....	24
4. PROJETOS NO ÂMBITO DO ESTÁGIO.....	26
4.1. Apresentação dos projetos	26
4.2. Redesign dos materiais apresentados aos clientes	27
4.2.1. Dossier de apresentação	27
4.2.2. Proposta de valor	32
4.3. Projetos.....	36
4.3.1. Bruno Teixeira.....	37
4.3.2. Helena Ramos	40
4.3.3. Cristiana e Filipe	43
4.3.4. Rita Yu	45
4.3.4. Restantes trabalhos	48
5. CONCLUSÕES	52
Bibliografia.....	55
Webgrafia	56
Apêndices	57
Anexos	140

Índice de figuras

Figura 1: Cronograma de estágio e relatório	5
Figura 2: Logótipo da “Narrativa de Espaços”	6
Figura 3: Organograma da Empresa “Narrativa de Espaços”	13
Figura 4: Antigo modelo de dossier	29
Figura 5: Novo modelo de dossier.....	32
Figura 6: Antigo modelo da proposta de valor	34
Figura 7: Novo modelo da proposta de valor	36
Figura 8: Projetos	37
Figura 9: Proposta 1 Bruno Teixeira.....	39
Figura 10: Proposta 2 Bruno Teixeira.....	40
Figura 11: Planta Helena Ramos	43
Figura 12: Moodboard sala Cristiana e Filipe	44
Figura 13: Planta piso 0 Rita Yu	46
Figura 14: Planta piso 1 Rita Yu	47
Figura 15: Anotações 1º Reunião.....	50

Índice de apêndices e anexos

Apêndice A	57
Apêndice B	62
Apêndice C	66
Apêndice D	74
Apêndice E	80
Apêndice F	96
Apêndice G	107
Apêndice H	118
Apêndice I	123
Apêndice J	127
Anexo I	140
Anexo II	144

1. INTRODUÇÃO

1.1. Tema de investigação

O presente relatório tem como base a questão de investigação: “Como é que a prática de um estágio em design pode contribuir para a compreensão e aplicação dos princípios de equilíbrio entre funcionalidade e estética na criação de espaços?”. Este tema surge da necessidade de compreender o papel e a necessidade de um designer no contexto profissional, mais especificamente numa empresa de design de interiores. O estágio curricular é uma etapa fundamental na formação de um designer, pois permite não só a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, mas também o desenvolvimento de novas competências e uma melhor compreensão do funcionamento do mercado de trabalho.

Ao longo das dezasseis semanas de estágio na “Narrativa de Espaços”, foi possível perceber como um designer pode acrescentar valor a uma equipa, tanto na organização e estruturação de documentos essenciais, assim como na participação ativa no desenvolvimento de projetos de interiores. Além disso, este período introdutório permitiu um contacto direto com os vários desafios da profissão, tais como a necessidade de equilibrar estética e funcionalidade, respeitar o orçamento do cliente e prazos apertados.

A escolha deste tema justifica-se, portanto, pela importância de analisar de que forma um designer pode contribuir para a otimização dos processos dentro de uma empresa, influenciando a forma como os projetos são organizados, apresentados e executados. Pretende-se assim refletir sobre o impacto das funções desempenhadas durante o estágio e compreender de que maneira essas contribuições podem beneficiar tanto o crescimento profissional do designer como o desenvolvimento da empresa.

1.2. Motivações e objetivos do estágio

O estágio curricular realizado na “Narrativa de Espaços” representou uma oportunidade fundamental para o desenvolvimento profissional e académico, permitindo aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Design do Produto numa empresa de design de interiores.

A principal motivação para a realização deste estágio surgiu do interesse em aprofundar as competências técnicas e criativas, explorando a forma como o design de produto pode ser aplicado ao design de interiores, desde a conceção do mobiliário até à composição dos ambientes. Para além disso, este estágio foi visto como uma oportunidade para adquirir uma visão mais ampla do mercado, compreender as necessidades dos clientes e perceber como diferentes áreas do design se interligam na criação de espaços funcionais e harmoniosos.

Os objetivos traçados para este estágio centraram-se na consolidação de competências técnicas, no aprofundamento do conhecimento sobre materiais e na adaptação dos princípios do design do produto ao design de interiores. Entre os principais objetivos destacam-se:

- Consolidar o domínio das metodologias de design, acompanhando o processo desde a fase conceptual até à apresentação ao cliente. Para isso, procurou-se explorar ferramentas de representação 2D e modelação 3D, bem como aperfeiçoar as competências de desenho à mão livre para uma comunicação visual mais eficaz;
- Compreender e aplicar os princípios do design de interiores, como equilíbrio, proporção, escala e harmonia, garantindo que cada projeto respeite estes fundamentos essenciais para a criação de espaços funcionais e esteticamente coerentes;
- Expandir o conhecimento sobre materiais e acabamentos, compreendendo a sua durabilidade, aplicação e impacto visual, tanto no desenvolvimento de mobiliário como na composição de ambientes;
- Explorar a relação entre design do produto e design de interiores, analisando de que forma o mobiliário personalizado e os elementos decorativos contribuem para a funcionalidade e estética de uma zona;
- Empregar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, colocando em prática conceitos estudados no âmbito do design de produto, como a ergonomia, a funcionalidade e a escolha de materiais, aplicando-os à realidade dos projetos desenvolvidos;
- Aprimorar as competências de comunicação, facilitando a interpretação dos gostos e necessidades dos clientes e promovendo uma colaboração eficaz em ambiente de equipa.

Além dos objetivos técnicos e criativos, este estágio teve um papel crucial na preparação para a vida profissional, proporcionando uma visão mais clara da dinâmica do setor, dos desafios enfrentados no dia a dia e das competências essenciais para um designer. A experiência adquirida permitiu compreender como o design do produto pode complementar o design de interiores, fornecendo uma base sólida para explorar novas áreas dentro do campo do design.

1.3. Metodologia da investigação

Este relatório tem como ponto de partida a seguinte questão de investigação: "Qual a contribuição de um designer no âmbito de um estágio curricular na empresa "Narrativa de Espaços"?". Esta questão procura refletir sobre o papel do designer em contexto profissional e a forma como as suas competências contribuíram para os projetos e desafios propostos pela empresa.

Para orientar este processo, foi adotada uma abordagem baseada na metodologia do *Design Thinking*, desenvolvida por Tim Brown (2009). Esta metodologia mostrou-se adequada ao contexto do estágio, uma vez que valoriza a criatividade, a empatia e a colaboração, elementos essenciais no processo criativo. O *Design Thinking* foi aplicado ao longo do estágio, seguindo as suas cinco fases principais: Empatia, Definição, Ideação, Prototipagem e Testes. Esta abordagem ajudou a estruturar o trabalho, a encontrar soluções inovadoras para os problemas e a colocar o utilizador no centro de cada narrativa criativa.

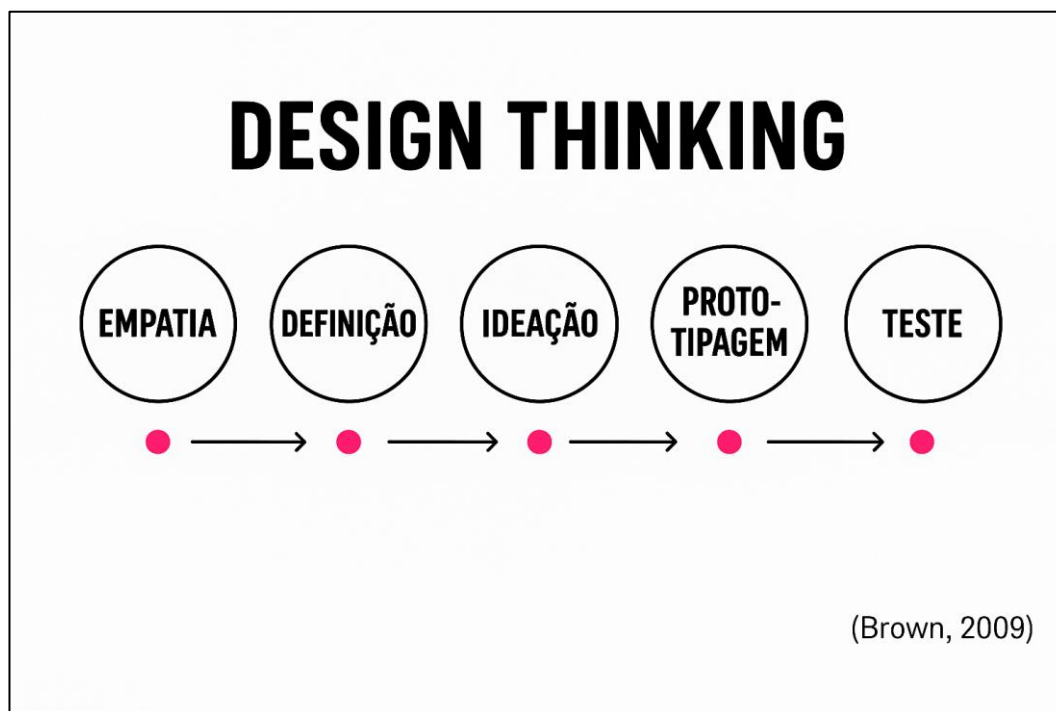


Figura 1: Fases do design thinking

Fonte: Tim Brown (2009)

Desta forma, a metodologia escolhida permitiu analisar de forma prática e reflexiva o papel do designer dentro da empresa, servindo de base para responder à questão de investigação colocada no início deste relatório. Esta metodologia, proposta por Tim Brown, será explorada de forma mais aprofundada no capítulo seguinte, dedicado aos processos de trabalho desenvolvidos ao longo do estágio.

1.4. Estrutura do relatório

Este relatório encontra-se dividido em 4 capítulos. No capítulo I foi feita uma definição e justificação do tema selecionado, assim como a definição dos objetivos para o estágio. No capítulo II é apresentada a entidade do estágio, a “Narrativa de Espaços”, assim como os serviços e o funcionamento da mesma. No capítulo III é dedicado à contextualização teórica, onde são abordados temas como o conceito do design de interiores, a sua evolução na história e as principais tendências para os anos de 2024 e 2025. No capítulo IV são apresentados os projetos realizados o estágio. Por fim no capítulo V, reflete-se sobre todo o trabalho realizado assim como a experiência obtida na área de design de interiores.

1.5. Cronograma

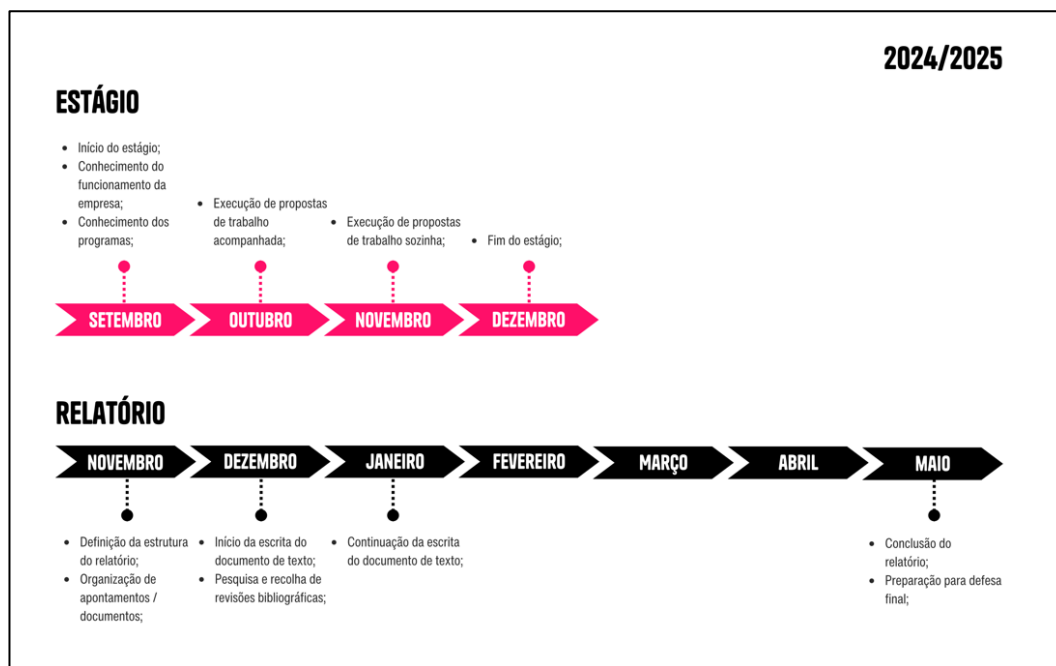


Figura 1: Cronograma de estágio e relatório

Fonte: Elaboração Própria (Maria Vieira)

O cronograma da figura 1, apresenta a ordem cronológica da realização do estágio e do relatório. O estágio decorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2024, tendo-se iniciado com uma fase de integração e conhecimento do funcionamento da empresa e das ferramentas utilizadas. Progressivamente, passei da execução de propostas de trabalho acompanhada, para uma atuação mais autónoma, até à finalização do estágio no fim de dezembro.

Em paralelo e após o término do estágio, iniciou-se a realização do relatório, cuja estrutura foi definida em novembro. A partir de dezembro, o foco centrou-se na escrita do documento, na recolha de bibliografia e na consolidação de conteúdos. Este processo prolongou-se até maio de 2025, mês destinado à finalização e entrega do relatório.

2. ENTIDADE DO ESTÁGIO

2.1. “Narrativa de Espaços”

A “Narrativa de Espaços”, localizada em Vila do Conde, nasceu em 2017, pela mão da arquiteta Cheila Olive. É uma empresa jovem e dinâmica especializada em projetos de interiores, mobiliário de design próprio e mobiliário baseado em design de autor. A “Narrativa de Espaços” acredita que cada projeto é uma oportunidade para construir uma relação genuína com os seus clientes. Mais do que simplesmente criar belas áreas, procuram compreender profundamente as necessidades e desejos de cada utilizador, priorizando a conexão emocional entre o cliente e o ambiente a ser desenvolvido. Valorizam profundamente a relação com os seus consumidores, colocando as suas preferências e conforto no centro de cada formulação criativa. O seu compromisso com a estética vai além do mero visual. A “Narrativa de Espaços”, é caracterizada por uma abordagem minimalista e atemporal que transcende as tendências passageiras. Valoriza o equilíbrio entre forma e função, criando ambientes que são ao mesmo tempo elegantes e acolhedores, opta por uma paleta de cores neutras e sóbrias, que proporcionam uma base tranquila e versátil para a expressão criativa e foca-se nas texturas e nos elementos de decoração, que adicionam profundidade e interesse visual aos seus projetos, enquanto mantêm a harmonia e a simplicidade que definem o seu estilo distintivo. Na “Narrativa de Espaços”, a satisfação do cliente é a maior conquista, cada projeto é uma colaboração única, onde trabalham lado a lado com os clientes para transformar as suas visões realidade. Desta forma, a empresa compromete-se a criar divisões que não são apenas visualmente interessantes, mas também nutrem e inspiram aqueles que os habitam.



**NARRATIVA
DE ESPAÇOS**

Figura 2: Logótipo da “Narrativa de Espaços”

Fonte: “Narrativa de Espaços”

2.2. Missão, visão e valores

A “Narrativa de Espaços” é uma empresa que cria ambientes de forma única e personalizada, com uma missão que vai além do estético e funcional, focando-se no impacto positivo que os projetos podem ter na vida das pessoas. A sua missão passa por criar zonas que combinam funcionalidade, beleza e conforto, adaptando cada projeto aos gostos e necessidades dos clientes, de modo a refletirem verdadeiramente o seu estilo de vida e valores. Para a “Narrativa”, o design de interiores é uma forma de melhorar a qualidade de vida, promovendo o bem-estar e a conexão emocional com o ambiente.

A visão da empresa é consolidar-se como uma referência no mercado de design de interiores, sendo reconhecida pela sua abordagem inovadora e centrada no cliente. Trata-se de uma empresa que alia a criatividade e precisão em cada detalhe, acompanhando as novas tendências e tecnologias sem perder a essência de um design intemporal. A empresa posiciona-se como uma parceira dos seus clientes, comprometida em criar ambientes onde se sintam confortáveis, inspirados e em harmonia.

Os valores da empresa são refletidos nas suas práticas diárias e na relação que constrói com os clientes, guiados por cinco palavras essenciais: gratidão, evolução, transparência, compromisso e empatia.

A gratidão representa o respeito da empresa por cada cliente e pelo projeto. A “Narrativa” reconhece que cada cliente é único e que cada projeto é uma oportunidade de contribuir positivamente para a vida das pessoas. Este valor reflete-se na forma como a empresa valoriza o contributo de todos os envolvidos no processo criativo e executivo.

Gratidão é também reconhecer o papel fundamental que os clientes desempenham no crescimento e evolução da empresa, motivando a equipa a continuar a inovar e a oferecer um serviço que vá ao encontro das suas expectativas.

A evolução é crucial, representando o compromisso da empresa com o crescimento contínuo e a adaptação às novas tendências. A evolução também reflete a vontade de melhorar constantemente os processos internos e a qualidade dos serviços oferecidos, garantindo que cada plano de interiores concebido está alinhado com as melhores práticas e com os mais altos

padrões de qualidade. Este valor inspira a equipa a ser criativa, a aprender com cada desafio e a transformar essas aprendizagens em soluções cada vez mais inovadoras.

A transparência é fundamental no relacionamento com os clientes e parceiros, garantindo uma comunicação clara, honesta e direta em cada fase do processo. A “Narrativa de Espaços” acredita que a transparência é essencial para construir confiança e que cada cliente deve estar informado sobre todos os detalhes do projeto, incluindo custos, prazos e decisões criativas. Este valor promove a clareza e a confiança mútua, permitindo que os clientes se sintam seguros e plenamente integrados no processo. A transparência também orienta a empresa internamente, fomentando a comunicação entre os membros da equipa.

O compromisso representa a dedicação da “Narrativa de Espaços” em cada detalhe e etapa de desenvolvimento dos seus projetos. A empresa compromete-se com a qualidade e com a excelência, assegurando que os espaços que projeta não são apenas esteticamente atraentes, mas também funcionais e duradouros. Este valor significa que a empresa trata cada proposta como uma prioridade e dedica-se totalmente ao seu sucesso. O compromisso traduz-se na procura constante por soluções que satisfaçam plenamente os clientes, desde o planeamento inicial até à finalização.

A empatia é a capacidade de entender e respeitar profundamente as necessidades, os gostos e as expectativas de cada cliente. Este valor coloca o utilizador no centro do processo criativo, assegurando que todas as escolhas refletem a sua personalidade e estilo de vida. A “Narrativa de Espaços” acredita que o design de interiores é uma forma de melhorar a vida dos seus clientes e, por isso, é essencial compreender as suas perspetivas e desejos. A empatia facilita a criação de um ambiente, onde o cliente sente-se ouvido e valorizado, permitindo que o resultado final seja uma verdadeira expressão das suas aspirações e identidade. Estes valores orientam a “Narrativa de Espaços” na criação de composições que vão além da estética, promovendo uma experiência personalizada para os consumidores.

2.3. Serviços da empresa

A “Narrativa de Espaços” é uma empresa que desenvolve diversos projetos de Design de Interiores e decoração, com o objetivo de proporcionar a quem os procura soluções personalizadas e de elevada qualidade.

Um dos principais serviços disponibilizados pela empresa é o desenvolvimento de projetos de design de interiores. Este serviço envolve a criação de ambientes funcionais e esteticamente agradáveis, que refletem o estilo e as necessidades específicas de cada utilizador. O processo inicia-se com uma análise detalhada da área existente e uma compreensão profunda das expectativas e preferências do cliente. Posteriormente, a equipa elabora um planeamento do espaço em 2D e 3D, que permite ao cliente visualizar de forma clara como será o resultado final, facilitando assim a tomada de decisões.

Para cada projeto, são desenvolvidas peças exclusivas, adaptadas às características específicas da zona a intervencionar, mas também são adquiridas peças em sites parceiros com os quais a “Narrativa de Espaços” colabora, como por exemplo a *Kave Home*, *Sklum*, *Vical*, *Item*, entre outras empresas. A Kave Home e a Sklum são marcas bastante conhecidas e acessíveis ao público em geral, uma vez que qualquer pessoa pode adquirir os seus produtos online. Ambas oferecem uma grande variedade de mobiliário e objetos decorativos, com estilos contemporâneos e preços competitivos. Já a Vical e a Item são empresas direcionadas exclusivamente a profissionais da área, funcionando por catálogo e com acesso reservado a designers e decoradores. Para além destas, a “Narrativa de Espaços” trabalha ainda com outras marcas, selecionando sempre os fornecedores mais adequados para cada caso. Por norma, recorre-se a este tipo de empresas quando o cliente tem um orçamento mais reduzido, já que a utilização de produtos standard disponíveis no mercado é mais económica do que o desenvolvimento de peças por medida através de carpintarias. Ainda assim, a seleção é sempre feita com grande cuidado, garantindo a qualidade, coerência estética e funcionalidade dos elementos escolhidos. A escolha entre peças exclusivas e compradas depende sempre das necessidades e do orçamento a respeitar, permitindo que o design final seja personalizado, funcional e alinhado com as suas

expectativas. A “Narrativa de Espaços” utiliza materiais de alta qualidade, assegurando que as peças sejam não só elegantes, mas também duradouras e práticas.

Além dos serviços do departamento de projetos, a empresa também disponibiliza um conjunto de serviços através da sua loja de decoração, complementando a sua oferta de design de interiores com a venda direta de peças de decoração e mobiliário.

Um dos serviços mais inovadores oferecidos pela “Narrativa de Espaços” no contexto de loja é a entrega de decoração sem compromisso. Este serviço distingue-se por permitir que os clientes recebam peças de mobiliário e decoração para experimentar nas suas próprias divisões antes de decidirem finalizar a compra. O objetivo é garantir que os produtos escolhidos se integrem perfeitamente no ambiente desejado, tanto em termos estéticos como funcionais, evitando compras impulsivas. As peças apenas são adquiridas definitivamente se o comprador estiver plenamente satisfeito com o resultado. Este serviço de entrega sem compromisso promove um processo de compra mais consciente e ponderado, incentivando escolhas cuidadosas e reduzindo o risco de arrependimentos. Além disso, proporciona aos consumidores a oportunidade de visualizarem os elementos escolhidos e verificarem se estes se ajustam às suas casas e ao seu estilo de vida, o que reforça o compromisso da empresa em oferecer soluções personalizadas e de qualidade. Com a combinação dos serviços de showroom e a entrega de peças sem compromisso, a “Narrativa de Espaços” oferece uma experiência completa e flexível, que coloca o cliente no centro do processo criativo, garantindo ao mesmo tempo a qualidade e a personalização de cada projeto.

Este serviço de entrega de peças de decoração sem compromisso, começa com uma reunião. Durante a reunião, procura-se compreender as preferências e expectativas deste, analisando quais as peças que desejam manter no espaço e quais as que pretendem substituir. Este encontro é fundamental para perceber o estilo pessoal do cliente e os seus objetivos que têm para o projeto, permitindo uma personalização precisa das soluções propostas.

Com base nas informações recolhidas, é feita uma seleção cuidadosa das peças de mobiliário e de decoração que melhor se adequam aos gostos e

às necessidades do cliente, que são entregues em sua casa, onde permanecem por alguns dias, permitindo que estes as integrem no seu espaço e avaliem como estas se enquadram no ambiente. Este período de experimentação oferece uma oportunidade única para que possa visualizar e sentir as peças no seu dia a dia, sem a pressão de uma decisão imediata.

Após o período de teste, o cliente faz uma seleção final, decidindo quais as peças que desejam manter e quais as que não correspondem às suas expectativas. A empresa, então, procede à recolha das peças indesejadas, garantindo uma experiência sem compromisso e totalmente centrada no comprador.

Outras das vantagens deste serviço é que, quando os clientes realizam um projeto com a empresa, no final, após a conclusão respetiva, o serviço de decoração é oferecido como um benefício adicional, reforçando o compromisso da “Narrativa de Espaços” com a satisfação e a personalização.

2.4. Funcionamento da empresa

A “Narrativa de Espaços” está organizada em duas áreas principais: a loja de decoração e o departamento de projetos.

A empresa é liderada pela arquiteta Cheila Olive, que exerce um papel fundamental na supervisão de todas as atividades. Entre as suas responsabilidades incluem-se a gestão financeira, que abrange contabilidade e investimentos, a contratação de novos colaboradores, assim como a gestão e avaliação de novos projetos que entram na empresa.

A loja da “Narrativa de Espaços” funciona como uma área de exposição e venda de peças de decoração e mobiliário. Este setor está particularmente orientado para clientes que procuram soluções imediatas e prontas para integrar nos seus espaços. Aqui, é possível encontrar uma seleção de artigos de decoração, como peças decorativas e mobiliário de design próprio ou de autor, permitindo aos clientes adquirir produtos de elevada qualidade sem necessidade de um processo de encomenda personalizado. A loja oferece uma experiência, onde o cliente pode visualizar e escolher produtos de forma rápida, ideal para aqueles que pretendem soluções mais imediatas e práticas.

No departamento de projetos, são desenvolvidas as atividades relacionadas com a criação e gestão de projetos de interiores. Este setor é responsável pela realização de desenhos técnicos em 2D e modelação em 3D das áreas que são projetados, sempre com o intuito de apresentar ao cliente uma visão clara e detalhada do projeto. Além disso, também é nesta área que são elaborados os orçamentos para cada projeto, que posteriormente são submetidos à aprovação do cliente. O objetivo é garantir que este tenha total clareza sobre os custos e especificações de cada elemento do projeto, facilitando a tomada de decisões.

O departamento de projetos conta com um colaborador dedicado à gestão e organização dos projetos em curso, tendo como principal responsabilidade de manter um fluxo de trabalho eficiente, assim como gerir o relacionamento com fornecedores para assegurar que os materiais e serviços fornecidos sejam de qualidade superior. Este colaborador procura sempre as melhores soluções no mercado, não só em termos de qualidade dos produtos, mas também no que diz respeito à pontualidade e fiabilidade dos fornecedores. O objetivo é garantir a satisfação e fidelização dos clientes, através da entrega de projetos que combinem estética, funcionalidade e durabilidade, o que, a longo prazo, contribui para o crescimento das vendas da empresa e para o fortalecimento da sua reputação no setor do design de interiores.

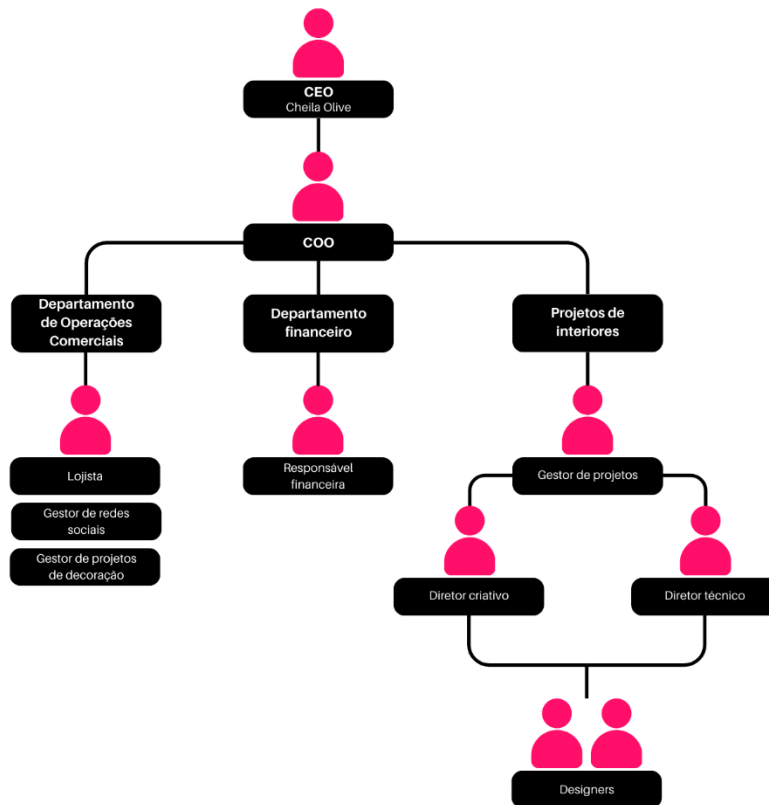


Figura 3: Organograma da Empresa “Narrativa de Espaços”

Fonte: Elaboração Própria (Maria Vieira), com base na estrutura interna da “Narrativa de Espaços”

2.5 Estratégia de Comunicação e Captação de Clientes

A estratégia de divulgação da “Narrativa de Espaços” é fortemente digital e baseia-se na criação de uma presença sólida nas redes sociais. O Instagram (@narrativadeespacos) é o principal canal utilizado para a comunicação da marca, a exposição dos projetos realizados e a partilha dos produtos disponíveis na loja física.

Esta plataforma não funciona apenas como um portfólio digital, mas sim como o motor primordial para a captação de novos projetos, sendo o ponto de origem da maior parte dos contactos de futuros clientes.

Complementarmente, o segundo pilar fundamental para a angariação de clientes é a recomendação pessoal (boca-a-boca). A elevada taxa de satisfação dos projetos concluídos reflete-se na indicação da “Narrativa de Espaços” por parte de clientes existentes, o que valida a qualidade do trabalho desenvolvido e solidifica a reputação da empresa no mercado.

Esta combinação de uma presença digital ativa e o valor da prova social, através da recomendação, demonstra a importância da comunicação e da satisfação do cliente na sustentabilidade e crescimento do negócio.

2.6. Processos de trabalho

A metodologia aplicada na “Narrativa de Espaços” na realização de projetos é o *design thinking* de Tim Brown (Brown, 2009). O *design thinking* é uma abordagem centrada no utilizador, com o objetivo de desenvolver soluções que atendam plenamente às necessidades e expectativas dos clientes. Trata-se de uma metodologia que privilegia a empatia, a colaboração multidisciplinar e a experimentação como ferramentas para a inovação (Bechara, 2017).

Numa fase inicial, são realizadas entrevistas individuais e outras técnicas de pesquisa para compreender profundamente os desejos, necessidades e estilos de vida do cliente. A reunião é realizada em sua própria casa, o que não só facilita a compreensão do ambiente e da personalidade do seu dono, mas também permite à equipa da “Narrativa de Espaços” tirar medidas ao espaço que será projetado. A compreensão destes elementos não só ajuda a empresa a estabelecer uma conexão genuína com seus clientes, mas também a garantir que as soluções desenvolvidas estão de acordo com as expectativas dos clientes (Funicelli, 2017). Com base nos dados recolhidos na fase inicial, é possível identificar os problemas e desafios enfrentados pelos clientes, como por exemplo equilibrar funcionalidade e estética nos ambientes. Com base nestes dados, é possível identificar os desafios e as oportunidades que podem ser abordadas no design dos espaços, garantindo assim que as soluções oferecidas sejam criativas, funcionais e eficazes.

Durante as sessões de *brainstorming* com a equipa, são apresentadas ideias inovadoras para resolver os problemas identificados. A criação de esboços de novos layouts e conceitos permite visualizar e testar as diferentes soluções de uma maneira mais eficaz e eficiente. Nesta fase é apresentado ao cliente um dossier, que contém algumas referências que serviram de inspiração para o desenvolvimento do projeto, assim como desenhos técnicos, materiais selecionados e uma modelação 3D. Este dossier permite ao cliente compreender melhor o que se propõe e dar feedback essencial para a validação do projeto. Antes de se avançar para a finalização dos próximos

modelos 3D mais detalhados, são discutidos alguns pontos com o utilizador e são realizadas alterações ou ajustes consoante os seus gostos e expectativas. Este processo assegura que a proposta final esteja em plena sintonia com as suas necessidades e preferências antes de avançar para as fases posteriores de desenvolvimento.

Na fase de criação de modelos são realizados modelos 3D mais fidedignos permitindo uma melhor visualização dos conceitos no espaço. A criação de ambientes de teste onde os clientes possam experimentar diferentes layouts e configurações é fundamental para assegurar a viabilidade das soluções apresentadas, mas também para garantir que os designs finais não sejam só esteticamente agradáveis, mas também funcionais.

Na fase de teste são desenvolvidos modelos para serem apresentados aos clientes e ser recolhido um *feedback* direto e detalhado. Este *feedback* será essencial para ajustar e aperfeiçoar os designs prévios, garantindo que os resultados finais atendam aos requisitos e expectativas dos clientes. Após o período de testes, melhorias dos 3D e definição de todos os materiais e pormenores, são realizados os desenhos técnicos detalhados para ser pedido um orçamento aos fornecedores. Nesta etapa, como a “Narrativa de Espaços” não realiza a parte de carpintaria internamente, todos os detalhes do projeto, incluindo os desenhos técnicos e os modelos 3D, são enviados para várias empresas de carpintaria parceiras. O objetivo é obter diferentes cotações, permitindo comparar os valores apresentados e selecionar a melhor opção para enviar ao cliente. Esta prática assegura que este receba um orçamento competitivo, sem comprometer a qualidade do trabalho final (Brown, 2009). Uma vez aprovado o orçamento pelo cliente, é elaborado um plano detalhado para a execução cuidadosa das soluções de design aprovadas.

A aplicação desta metodologia permite identificar com precisão os problemas e desafios enfrentados pelo utilizador, desenvolvendo soluções inovadoras e centradas nas suas necessidades.

2.7. Mercado e público-alvo

A “Narrativa de Espaços” posiciona-se num segmento de mercado voltado para clientes que valorizam a combinação entre design personalizado,

funcionalidade e qualidade. O público-alvo da empresa abrange principalmente particulares, de classe média, e empresas que procuram transformar os seus espaços interiores.

Quanto ao mercado, a empresa opera principalmente no mercado português, com uma forte presença na região norte de Portugal. A empresa compete no setor de design de interiores e mobiliário, destacando-se pela sua abordagem personalizada, com ênfase na qualidade dos materiais, no design exclusivo e no foco na satisfação do cliente. O mercado em que atua é caracterizado por uma procura crescente por serviços de design de interiores que conciliam estética, conforto e funcionalidade, tanto em residências como em espaços comerciais, refletindo uma tendência de maior valorização do design e do bem-estar nos ambientes interiores.

A “Narrativa de Espaços” destaca-se ao oferecer soluções inovadoras e personalizadas, promovendo um consumo consciente e uma relação emocional com as áreas intervencionadas.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

3.1. Design de interiores: conceito e definição

Ao longo da história, o design de interiores tem desempenhado um papel fundamental na criação e transformação de ambientes, refletindo não apenas as necessidades práticas dos indivíduos, mas também as tendências estéticas e culturais de cada época. Este campo passou por uma evolução significativa, influenciada por uma variedade de fatores: mudanças sociais, tecnológicas, políticas e económicas. (Barbosa, Rezende, & Safar, Trajetória do Design de Interiores sob a perspectiva da profissionalização – uma revisão, 2023)

A história do design de interiores remete-nos às civilizações antigas, onde a ornamentação e a disposição dos edifícios e das suas divisões eram muitas vezes marcadas pela simbologia religiosa e pela funcionalidade prática. Com o passar dos anos, surgiram diferentes estilos com influência em diversos fatores como conquistas territoriais, migrações de povos, revoluções industriais, entre outros (Barbosa & Rezende, 2020). A partir do Renascimento e do surgimento da burguesia, o design de interiores passou a refletir o gosto refinado e a sofisticação da classe média, que se encontrava em crescimento. No século XX houve uma explosão de movimentos artísticos e estilos, desde o *Art Nouveau* até o Modernismo, e cada um refletia as transformações sociais, tecnológicas e culturais da época (Almeida, 2009).

Hoje, o design é caracterizado por uma diversidade de estilos que variam desde o clássico até ao contemporâneo, oferecendo uma infinidade de opções para expressar a personalidade e o estilo de vida de cada indivíduo. Ao explorar os estilos mais comuns e suas características distintivas, podemos obter uma compreensão mais profunda de como o design de interiores continua a evoluir e a adaptar-se às necessidades e preferências do mundo moderno.

Atualmente, o design de interiores é uma disciplina multifacetada que vai além da simples decoração de ambientes. Envolve a criação de espaços funcionais e esteticamente agradáveis, que atendam às necessidades práticas dos seus utilizadores e que proporcionem uma experiência emocional positiva. Uma das características mais importantes no design de interiores contemporâneo é o foco na personalização. Os designers trabalham perto dos

clientes para entender suas preferências e necessidades, criando ambientes que refletem a identidade e o estilo de vida de cada indivíduo. Esta abordagem centrada no cliente garante que os ambientes sejam não apenas esteticamente atraentes, mas também funcionais e confortáveis (Barbosa & Rezende, 2020). Outra característica importante é a sustentabilidade. Os designers de interiores estão cada vez mais conscientes do impacto ambiental das suas escolhas e procuram incorporar materiais ecológicos e práticas sustentáveis nos seus projetos. A sustentabilidade não só ajuda a proteger o meio ambiente, mas também atende à crescente demanda dos consumidores por soluções mais responsáveis e éticas.

O design de interiores atualmente é uma prática holística que integra estética, funcionalidade e sustentabilidade. Os designers de interiores procuram criar espaços que não apenas atendam às necessidades dos utilizadores, mas também proporcionem um ambiente acolhedor e inspirador. A sua evolução reflete as mudanças nas preferências e valores da sociedade, adaptando-se para criar ambientes que melhoram a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos (Barbosa, Rezende, & Safar, 2023).

3.2. História do design de interiores (Séc. XX - XXI)

O final do século XX e o início do século XXI marcaram uma transformação significativa no design de interiores, influenciada por mudanças sociais, culturais, tecnológicas e económicas. Durante esse período, o design evoluiu de um foco puramente funcional para uma abordagem que valoriza a estética, a personalização e a sustentabilidade (Barbosa, Rezende, & Safar, 2023).

Antes do Pós-Modernismo, a fase purista do Modernismo impôs-se, culminando no *International Style* (Estilo Internacional). Este movimento racionalista, contemporâneo da Bauhaus, rejeitou o ornamento e a acumulação, focando-se na funcionalidade e na perfeição técnica. Figuras incontornáveis como Ludwig Mies van der Rohe e Le Corbusier foram centrais neste período. Le Corbusier, em particular, buscou a simplificação do interior doméstico, opondo-se ao excesso e à proliferação dos móveis tradicionais. O arquiteto franco-suíço revolucionou o paradigma do *design* ao tipificar o

mobiliário, organizando-o sob o conceito de equipamento. O mobiliário, incluindo os seus icónicos armários modulares (*casiers*), passou a ser visto como um equipamento de habitação – artefactos tão precisos e funcionais quanto os de um escritório. Estes elementos, que podiam funcionar como divisórias, articulavam a Arquitetura e o Mobiliário, traduzindo a sua visão da casa como uma "máquina de habitar". (Zys, 2021)

Nas décadas de 1970 e 1980, o design de interiores foi amplamente influenciado pelo Pós-Modernismo, que surgiu como uma resposta ao funcionalismo rígido do Modernismo. O Pós-Modernismo abraçou a diversidade, a mistura de estilos e o uso de ornamentos, cores vibrantes e formas mais expressivas. Artistas como Michael Graves, Ettore Sottsass, Marcel Duchamp, Andy Warhol, Jeff Koons entre outros, trouxeram uma abordagem criativa e descontraída ao design, com formas geométricas ousadas e cores fortes. Como é referido no artigo Trajetória do Design de Interiores sob a perspetiva da profissionalização – uma revisão (Barbosa, Rezende, & Safar, 2023), “na década de 1970, os cânones modernistas estavam desacreditados” e os designers passaram a incorporar “novas tecnologias e materiais”, resultando numa diversidade de estilos como o Pós-Modernismo, High-Tech, Desconstrutivismo e o Minimalismo.

Os anos 90 do século XX, foram marcados pela globalização e pela ascensão do consumismo. A variedade de produtos e estilos disponíveis inspirou os designers a criarem interiores personalizados e únicos, resultando numa abordagem eclética. Misturar elementos de diferentes épocas, regiões e estilos tornou-se uma prática comum, refletindo a pluralidade cultural e o desejo de personalização. A sociedade pós-moderna é marcada pela individualidade, criatividade e originalidade (Barbosa, Rezende, & Safar, 2023).

Com a chegada do século XXI, surgiram novas demandas sociais e estéticas no design de interiores. O minimalismo, que já ganhava força no final do século XX, tornou-se um movimento central no início dos anos 2000. Inspirado por princípios do Modernismo e do design escandinavo, o minimalismo priorizou a simplicidade, linhas limpas, tons neutros e um foco na funcionalidade. Como refere Araújo, “esta vertente se diferencia, pelo facto de existir uma consciência maior por parte da organização que se cria, de modo a dar o mesmo conceito ao espaço, uma vez que, tal como Mies Van der Rohe

afirma 'Menos é Mais', definindo-a para uma 'ética modernista' [...] havendo uma exaltação à arte de viver com o mínimo." (Araújo, 2023, p. 31). Frases como esta ganharam uma nova relevância, agora adaptadas ao estilo de vida contemporâneo.

Além disso, as preocupações ambientais passaram a moldar o design. O conceito de design sustentável tem vindo a assumir grande preponderância com o uso de materiais recicláveis, madeira certificada, iluminação de LED e soluções que priorizavam a eficiência energética. A sustentabilidade tornou-se um valor essencial, impulsionado por um maior foco na preservação ambiental e pela necessidade de lidar com mudanças climáticas (Barbosa, Rezende, & Safar, 2023).

A tecnologia também começou a desempenhar um papel central nos interiores, com a popularização das casas inteligentes. Sistemas de automação residencial, como iluminação ajustável, sistemas de som integrados e eletrodomésticos inteligentes, passaram a ser integrados no design de interiores, combinando funcionalidade com inovação estética. A personalização tornou-se uma prioridade para os clientes do início do século XXI. Em vez de seguir apenas tendências de design, os interiores começaram a ser adaptados ao estilo de vida, preferências e necessidades individuais dos seus ocupantes. Este movimento trouxe uma mistura de estilos contemporâneos e tradicionais, permitindo que os espaços refletissem a identidade e a personalidade de quem os habita (Barbosa, Rezende, & Safar, 2023).

O design de interiores do final do século XX e início do século XXI foi marcado pela fusão de estilos, inovação tecnológica e uma atenção crescente pela sustentabilidade e personalização. Estas transformações refletem não apenas as mudanças nas preferências estéticas, mas também a adaptação do design às necessidades de um mundo em evolução, onde a funcionalidade, o impacto ambiental e o bem-estar ocupam um lugar central. Este período estabeleceu as bases para muitas das práticas e tendências que continuam a moldar o design de interiores na atualidade. Como refere Barbosa, "a essência da prática do design de interiores, neste início de século, está na promoção da saúde, da segurança e do bem-estar dos indivíduos [...] integrando função, beleza e significado". (Barbosa, Rezende, & Safar, 2023, p. 137)

3.3. Tendências do design de interiores (2024 - 2025)

O design de interiores tem evoluído ao longo das décadas, acompanhando as mudanças culturais, tecnológicas e sociais. No final do século XX, movimentos como o minimalismo e o design industrial destacaram-se, promovendo composições espaciais mais simples, funcionais e focados na valorização dos materiais. Com a entrada no século XXI, surgiram novas preocupações, como a sustentabilidade, a personalização dos espaços e a integração da tecnologia, que passaram a ter um impacto significativo na forma como os interiores eram concebidos. Estas influências ajudaram a definir as tendências atuais, que refletem uma necessidade crescente de criar ambientes que sejam esteticamente apelativos, confortáveis e que correspondam ao estilo de vida dos utilizadores. O design de interiores em 2024/2025 não é apenas uma questão de decoração, mas sim um reflexo da forma como as pessoas vivem e interagem com os seus espaços.

As tendências atuais não são apenas modas passageiras, mas sim o resultado de um processo histórico contínuo que reflete a evolução das necessidades humanas e da forma como vivemos nos espaços. No design de interiores, o passado e o presente encontram-se para criar soluções que respeitam a estética, a funcionalidade e o ambiente, preparando-nos para um futuro mais consciente e conectado.

Assim, as tendências que marcam o design de interiores em 2024/2025 refletem esta evolução e respondem às novas exigências estéticas e funcionais. Entre as mais relevantes destacam-se a decoração sustentável e ecológica, os apontamentos de cor, as superfícies texturizadas, as formas curvas e esculturais, os elementos biofílicos, as texturas e camadas e a integração de tecnologia em casas inteligentes.

3.3.1. Decoração sustentável

A decoração sustentável e ecológica é uma das tendências adotadas pela empresa, através da utilização de materiais de grande durabilidade, como a madeira, a pedra e o *rattan*, que são os materiais mais utilizados nesta tendência. Estes materiais, além de serem naturais e sustentáveis, garantem uma elevada resistência e longevidade, características essenciais para

ambientes que procuram manter uma estética intemporal e funcional ao longo dos anos. A madeira traz calor e acolhimento aos espaços, enquanto a pedra confere solidez e elegância. O *rattan*, por sua vez, acrescenta um toque de leveza natural, aliando durabilidade e versatilidade (Sabiina Design , 2023).

Além de optar por materiais sustentáveis, a empresa promove a reutilização de peças e materiais sempre que possível. Durante os projetos, a “Narrativa de Espaços” reaproveita mobiliário e elementos decorativos existentes nas divisões do cliente a intervencionar, dando-lhes uma nova vida e ajustando-os à estética do novo ambiente. Também recicla materiais que possam ser transformados em novas peças, valorizando um processo de design consciente e evitando o desperdício. Esta abordagem não só reforça o compromisso da empresa com o meio ambiente, como também permite criar espaços únicos, que combinam autenticidade e sustentabilidade (Viana, 2018).

3.3.2. Elementos biofílicos

A introdução de elementos biofílicos nos projetos da “Narrativa de Espaços” tem como objetivo conectar os ambientes interiores com a natureza, promovendo bem-estar e tranquilidade. Esta tendência envolve a incorporação de plantas naturais, jardins verticais e materiais naturais que remetem ao ambiente exterior, criando uma atmosfera relaxante e acolhedora. Além das plantas, são frequentemente utilizados materiais como madeira, pedra e fibras naturais, que ajudam a reforçar esta ligação com a natureza.

A luz natural também desempenha um papel fundamental, sendo maximizada sempre que possível para criar ambientes luminosos e saudáveis. A utilização de janelas amplas e uma disposição que favoreça a entrada de luz contribuem para um espaço que parece mais aberto e integrado ao ambiente externo (Eliane Ventura, 2023).

3.3.3. Apontamentos de cor

A utilização de apontamentos de cor é uma técnica aplicada pela “Narrativa de Espaços” para conferir personalidade e vitalidade aos ambientes de forma subtil e equilibrada. Em vez de recorrer a cores intensas em grandes áreas, a empresa introduz toques estratégicos de cor através de elementos

decorativos, mobiliário, têxteis e acessórios, garantindo que a área mantém uma base neutra e harmoniosa.

Esses apontamentos são cuidadosamente selecionados para complementar o ambiente, permitindo realçar detalhes sem sobrecarregar a decoração. Esta abordagem não só acrescenta dinamismo e interesse visual, mas também permite uma personalização fácil e flexível, uma vez que os elementos coloridos podem ser alterados ou atualizados ao longo do tempo. Através da introdução de cor, a “Narrativa de Espaços” cria ambientes equilibrados, com um toque de originalidade, que refletem o gosto e a personalidade de cada cliente (Franck, 2022).

3.3.4. Superfícies texturadas

A utilização de superfícies texturadas é uma tendência valorizada pela “Narrativa de Espaços” para acrescentar profundidade e riqueza visual aos ambientes. Esta técnica permite criar uma sensação de dimensão e contraste que transforma as zonas a intervencionar, tornando-os mais interessantes e acolhedores. A empresa aplica superfícies texturadas de diversas formas, incluindo a utilização de papéis de parede texturizados, que oferecem uma variedade de padrões e relevos, e acabamentos em gesso que proporcionam uma estética artesanal e personalizada.

Além disso, as técnicas de pintura especializadas permitem criar efeitos texturizados nas paredes, introduzindo nuances de cor e textura que se destacam na decoração. Para complementar, são também utilizados revestimentos de pedra e vigas expostas, elementos que adicionam um toque rústico e natural ao ambiente, criando um equilíbrio entre o moderno e o tradicional. Estes detalhes não só realçam a beleza dos materiais naturais, mas também conferem ao ambiente um carácter único e um ar intemporal. Através das superfícies texturadas, a “Narrativa de Espaços” promove um design que vai além do visual, trazendo sensações táteis que enriquecem a experiência dos seus clientes no espaço (Medd Design Health, 2021).

3.3.5. Forma curvas e esculturais

A introdução de formas e curvas esculturais nos projetos acrescenta fluidez e suavidade ao design, criando ambientes acolhedores e harmoniosos. Através de paredes e mobiliário com linhas arredondadas, esta abordagem rompe com as formas rígidas, promovendo uma estética mais orgânica (Essência Móveis de Design , 2023).

Elementos como sofás e cadeiras orgânicas são utilizados para suavizar o ambiente e oferecer conforto visual, enquanto paredes curvas criam transições naturais entre os espaços, conferindo uma sensação de continuidade e movimento. Além do mobiliário, a “Narrativa de Espaços” também integra espelhos, iluminação e obras de arte com formatos circulares e ovais, que acrescentam pontos de interesse visual e reforçam a ideia de movimento dinâmico dentro do espaço. Estes detalhes arredondados promovem não apenas uma estética sofisticada e moderna, mas também uma sensação de equilíbrio e harmonia, tornando as áreas únicas e visualmente agradáveis (InTetto Arquitetura e Interiores, 2021).

3.3.6. Integração de tecnologias interativas

A integração de tecnologia no design de interiores tem-se tornado uma tendência dominante, refletindo a crescente digitalização da vida quotidiana e a procura por maior conforto, eficiência e personalização nos espaços. As casas inteligentes combinam design e inovação tecnológica para criar ambientes mais funcionais e adaptáveis ao estilo de vida moderno (Idealista, 2024).

Uma das áreas onde esta tendência mais se destaca é a iluminação inteligente, que permite ajustar a de acordo com a necessidade do momento, proporcionando maior conforto e eficiência. No design de interiores, esta tecnologia é integrada de forma discreta e elegante, garantindo que a funcionalidade não compromete a estética. Exemplo disso são as colunas de som embutidas, os interruptores minimalistas ou os sistemas de climatização integrados, que se fundem harmoniosamente com a decoração do ambiente contruído. A utilização de mobiliário inteligente, como sofás com carregamento sem fios ou espelhos com iluminação e assistentes digitais embutidos, reforça ainda mais esta fusão entre tecnologia e design.

A crescente valorização da automação e da eficiência energética impulsiona esta tendência, tornando as casas inteligentes não apenas mais práticas e confortáveis, mas também mais sustentáveis. O design de interiores atual procura equilibrar inovação e estética, garantindo que a tecnologia contribui para a criação de espaços que respondem às necessidades dos seus utilizadores sem comprometer a harmonia visual do ambiente (WeDezine Studio, 2023).

4. PROJETOS NO ÂMBITO DO ESTÁGIO

4.1. Apresentação dos projetos

Durante as dezasseis semanas de estágio na “Narrativa de Espaços”, foram desenvolvidos diversos projetos no âmbito de design de interiores, com o objetivo de apoiar a equipa de trabalho na execução e conclusão de projetos em andamento. Cada projeto foi elaborado com o propósito principal de satisfazer as expectativas dos clientes e atender às suas necessidades, sempre respeitando o estilo e a identidade de cada espaço. Este processo permitiu não só contribuir para o avanço dos projetos da empresa em curso, como também adquirir novas competências técnicas e práticas associadas ao setor.

Antes de iniciar qualquer tarefa ou atividade prática, foi realizada uma breve introdução aos diferentes programas utilizados pela equipa, que são ferramentas essenciais para a execução dos projetos. Esta etapa inicial foi fundamental para garantir que as ferramentas fossem utilizadas de forma eficiente e que o trabalho desenvolvido estivesse em conformidade com os padrões da empresa.

Após a integração na equipa e o período de aprendizagem dos programas, foi atribuída a primeira tarefa, que consistiu na realização de um dossier de apresentação. Este documento inclui a procura de referências, materiais e mobiliário, recorrendo a aplicações como o Pinterest e outras semelhantes, elementos essenciais para criar um projeto que traduzisse as expectativas do cliente. Para a criação dos dossiers de apresentação foi utilizado o Adobe InDesign, um software de design gráfico especializado na criação de layouts para documentos impressos e digitais. O programa permite organizar texto, imagens e outros elementos de forma criativa e precisa, garantindo que os dossiers tenham uma apresentação clara e profissional. A sua utilização facilitou a organização de todos os conteúdos necessários, como *moodboards*, plantas e imagens de inspiração, proporcionando aos clientes uma visão estruturada e apelativa dos projetos.

À medida que as tarefas foram sendo realizadas, o grau de responsabilidade e dificuldade aumentou progressivamente. Além dos dossiers, foram também atribuídas tarefas relacionadas com a criação de plantas 2D.

Estes foram inicialmente desenvolvidos com um nível básico de dificuldade, evoluindo para desafios mais complexos, à medida que as competências foram sendo aprimoradas. Para a elaboração destas plantas foi utilizado o Autodesk AutoCAD, um software de desenho, utilizado na área de arquitetura e design de interiores. O AutoCAD é essencial para a criação de representações precisas e detalhadas de plantas, cortes e vistas técnicas, permitindo a comunicação clara das ideias e soluções propostas para as áreas a intervir.

Ao longo de todo o estágio, o trabalho desenvolvido focou-se maioritariamente na realização de desenhos técnicos e plantas, bem como na elaboração dos dossiers de apresentação. É importante destacar que os 3Ds presentes nos dossiers não são da minha autoria, sendo estes realizados pela equipa da “Narrativa de Espaços”.

O estágio foi acompanhado e validado pelo designer de produto Guilherme Santos, que supervisionou todas as tarefas realizadas, assegurando a qualidade e o alinhamento com os padrões da “Narrativa de Espaços”. Esta supervisão foi crucial para o desenvolvimento profissional, permitindo receber feedback constante e identificar áreas de melhoria ao longo do processo.

4.2. Redesign dos materiais apresentados aos clientes

4.2.1. Dossier de apresentação

Um dos primeiros trabalhos realizados durante o estágio na “Narrativa de Espaços” foi a reorganização e o redesign do dossier de apresentação, um documento essencial para a apresentação das propostas desenvolvidas pela empresa aos seus clientes. Este dossier, utilizado nas reuniões de projeto, desempenha um papel fundamental na comunicação das soluções propostas, permitindo que os clientes compreendam melhor as ideias desenvolvidas e tomem decisões informadas sobre o design dos seus espaços. O desafio era aprimorar a estrutura e o conteúdo do dossier para torná-lo mais claro, dinâmico e eficaz, tanto na explicação dos projetos como na interação com os clientes.

Inicialmente, o dossier seguia um formato relativamente simples (ver apêndice B), incluindo duas propostas de design para cada projeto, uma

abordagem que mais tarde foi ajustada para apresentar apenas uma proposta, mais consolidada e refinada. Cada dossier começava com uma capa e seguia com uma breve definição do estilo de design associado ao projeto, como design industrial, minimalista, japandi, escandinavo, nórdico, entre outros. Esta secção tinha como objetivo ajudar os clientes a compreender e identificar o estilo predominante no projeto, além de contribuir para alinhar as expectativas entre cliente e designer. Contudo, após análise, foi decidido remover esta parte do dossier, uma vez que, embora tivesse a intenção de esclarecer conceitos, nem sempre facilitava o processo de identificação dos gostos do cliente. Muitos clientes tinham dificuldade em compreender claramente o que cada estilo representava ou as suas características específicas, o que, em vez de simplificar, podia acabar por complicar ainda mais a tarefa de alinhamento de ideias. Além disso, o facto dos projetos frequentemente incorporarem uma mistura de estilos, adaptada às preferências e necessidades dos clientes, tornava esta definição rígida algo pouco prática e, por vezes, limitadora. Em vez de atribuir um estilo específico, optou-se por focar a apresentação do dossier em elementos visuais que ilustrassem diretamente o conceito e os objetivos do projeto, tornando o processo mais fluido e orientado para o cliente.

Após esta introdução, eram apresentadas as propostas de design. Primeiramente, incluía-se a planta geral de cada divisão, seguida de um *moodboard* contendo imagens de mobiliário, materiais, inspirações e decoração, além de vistas mais detalhadas do ambiente projetado. Como é possível verificar na figura 5, a disposição e organização destas informações tornavam as apresentações menos intuitivas e dinâmicas, dificultando por vezes a comunicação das ideias ao cliente. Foi a partir desta observação que se identificou a necessidade de melhorar a estrutura do dossier, tornando-o mais eficiente na sua função de apresentar e explicar os projetos.



Figura 4: Antigo modelo de dossier

Fonte: Elaboração Própria (Maria Vieira)

O redesign do dossier focou-se, primeiramente, na criação de uma melhor organização temática e uma apresentação mais clara dos conteúdos. Uma das principais melhorias foi a inclusão de um índice logo no início que permitia aos clientes visualizar os tópicos que seriam abordados ao longo da reunião. De seguida, a estrutura foi reorganizada para criar uma narrativa mais fluida. Na segunda página, passou a ser apresentado um *moodboard* conceptual, com imagens representativas da paleta de cores escolhida para o

projeto, proporcionando ao cliente uma ideia clara da atmosfera e do estilo do ambiente. Na página seguinte, foi incluído um *moodboard* com os materiais aplicados no projeto, devidamente legendados, o que facilitava a seleção das amostras destes materiais antes da reunião.

Após a introdução visual, o dossier passava para a apresentação detalhada de cada divisão. Cada secção iniciava com um conjunto de inspirações que influenciaram o desenvolvimento do projeto, seguido pela planta da divisão em questão. Este formato permitia ao cliente compreender, de forma clara, o layout proposto e o conceito geral da zona. Dependendo do projeto, também eram incluídas vistas ou cortes detalhados para ajudar o cliente a perceber os pormenores do design, especialmente em situações onde os 3Ds ainda não estavam disponíveis. Estes detalhes eram particularmente úteis em reuniões preliminares, onde o cliente podia avaliar os planos e fornecer *feedback* antes do desenvolvimento dos modelos 3Ds.

O dossier também passou a incluir um *moodboard* de mobiliário, com imagens das peças propostas e inspirações relacionadas, especialmente porque muitas das peças eram feitas por medida e não adquiridas diretamente no mercado. Na etapa final, eram apresentados os *renders* do projeto, que ilustravam as áreas visadas com todos os elementos, detalhes de decoração e materiais aplicados, oferecendo uma visão realista do resultado final.

Importa destacar que a estrutura do dossier não era rígida e podia variar conforme as necessidades e pedidos dos clientes. Por exemplo, houve casos em que os clientes solicitavam sugestões para divisões que não faziam parte do projeto principal e estas eram incluídas em páginas adicionais com inspirações de layout ou decoração. Para concluir, foi criada uma contracapa minimalista, com a frase inspiradora “Cria a tua narrativa...” acompanhada dos contactos da empresa, reforçando o *branding* e facilitando a comunicação entre cliente e empresa para eventuais dúvidas ou ajustes. Os dossiers foram projetados com uma estética que se assemelha a uma revista, conferindo-lhes um visual moderno e profissional. Após a reunião, o dossier era enviado ao cliente para que este pudesse rever as informações discutidas e refletir sobre as decisões tomadas. Esta abordagem permitia aos clientes clarificarem as suas ideias e comunicarem posteriormente quaisquer dúvidas ou alterações diretamente com a equipa da “Narrativa de Espaços”.

Vale a pena referir que, ao longo das dezasseis semanas de estágio, o dossier foi sofrendo várias alterações, de forma a melhorar continuamente a sua funcionalidade e estética, no entanto é possível consultar o dossier final na imagem 6, que corresponde ao projeto da cliente Rita Yu. Por esta razão, é possível que verificar algumas diferenças entre os dossiers apresentados mais à frente neste relatório. Além disso, a empresa realizou uma atualização nos seus logótipos, o que também influenciou diretamente a estética e o design do dossier, garantindo uma maior coerência com a nova identidade visual da “Narrativa de Espaços”. Os três logótipos utilizados pela empresa durante o meu período de estágio podem ser consultados nos anexo II.

Esta reorganização e redesign do dossier de apresentação trouxe benefícios significativos para a comunicação dos projetos, tornando o processo mais eficiente e valorizando a experiência do cliente com um material visualmente apelativo e funcional. Este novo modelo de dossier de apresentação pode ser encontrado no apêndice E deste relatório.

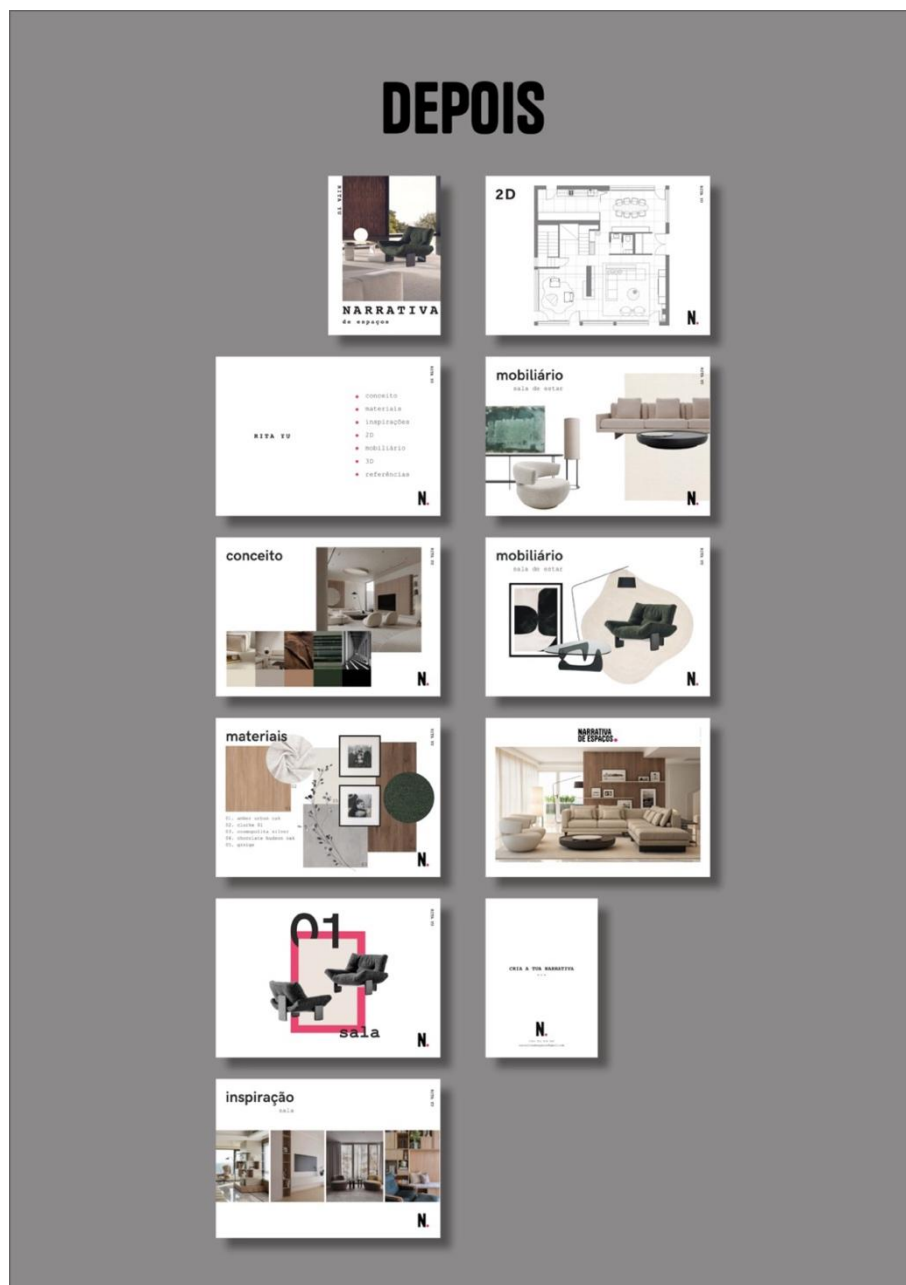


Figura 5: Novo modelo de dossier

Fonte: Elaboração Própria (Maria Vieira)

4.2.2. Proposta de valor

Após a conclusão do redesign do dossier de apresentação e a sua aprovação pelos membros da equipa, a responsável pela empresa sugeriu que a proposta de valor também fosse redesenhada, com o objetivo de alinhar o seu estilo com o novo formato de apresentação. Esta solicitação teve como base a necessidade de criar um documento mais jovem, interativo e

visualmente coerente com a identidade renovada da empresa, incluindo a integração das cores e elementos do novo logótipo.

Como é possível verificar na figura 7, e no anexo I, a proposta de valor existente seguia um estilo minimalista e continha informações detalhadas sobre todas as fases do projeto. Este documento incluía os dados do cliente, uma descrição das diferentes fases do projeto e a respetiva *timeline*, bem como os valores associados a cada etapa e o que cada uma delas incluía. Além disso, apresentava as condições gerais da empresa, como as políticas de trabalho da “Narrativa de Espaços”, e finalizava com o valor orçamentado, acompanhado de um espaço destinado à assinatura do cliente.



Figura 6: Antigo modelo da proposta de valor

Fonte: Elaboração Própria (Maria Vieira)

Conforme é possível verificar na figura 8, na nova proposta de valor foi introduzida uma estética mais jovem e dinâmica, incorporando as cores predominantes do novo logótipo, preto e rosa, para reforçar a identidade visual da empresa. Um dos principais objetivos deste redesign foi reorganizar e simplificar as informações, uma vez que a versão anterior continha um grande volume de conteúdo que podia dificultar a sua leitura. Para tal, foi realizada uma compilação e reestruturação das informações apresentadas, tornando o

documento mais claro, direto e acessível, sem comprometer a sua abrangência e utilidade.

Esta abordagem garantiu que a nova proposta de valor não só se ajustasse ao novo estilo de comunicação visual da “Narrativa de Espaços”, mas também facilitasse a compreensão por parte dos clientes, melhorando a experiência de apresentação e negociação dos projetos. Entre os principais pontos positivos do redesign destacam-se a modernização estética do documento, a melhoria da legibilidade e organização dos conteúdos, a coerência com a nova identidade gráfica da empresa e a criação de uma experiência de leitura mais envolvente e eficaz para o cliente. Esta nova proposta de valor encontra-se no apêndice A, onde pode ser observada detalhadamente.



Figura 7: Novo modelo da proposta de valor

Fonte: Elaboração Própria (Maria Vieira)

4.3. Projetos

Neste tópico, serão apresentados os projetos desenvolvidos ao longo do estágio. No entanto, para evitar repetições desnecessárias, os projetos não serão abordados de forma uniforme. Alguns terão uma descrição mais detalhada, enquanto outros serão apresentados de forma mais resumida, uma vez que muitos seguiram processos de desenvolvimento semelhantes.

Deste modo, foram selecionados os projetos mais interessantes e distintos, tendo como principal critério a diversidade de desafio e contextos enfrentados. A seleção não se baseou no número de divisões intervencionadas nem no orçamento disponível, mas sim na variedade de experiências proporcionadas. Desde projetos de apenas uma divisão até projetos de habitações completas, passando por casos em que foi necessário adaptar soluções criativas a orçamentos reduzidos, recorrendo exclusivamente a produtos de fornecedores. Esta abordagem permitiu analisar diferentes realidades e aplicar diversas estratégias de design e decoração.

Assim, optou-se por destacar os projetos que melhor ilustram a multiplicidade de situações vividas durante o estágio. Os restantes trabalhos serão mencionados de forma mais sucinta.

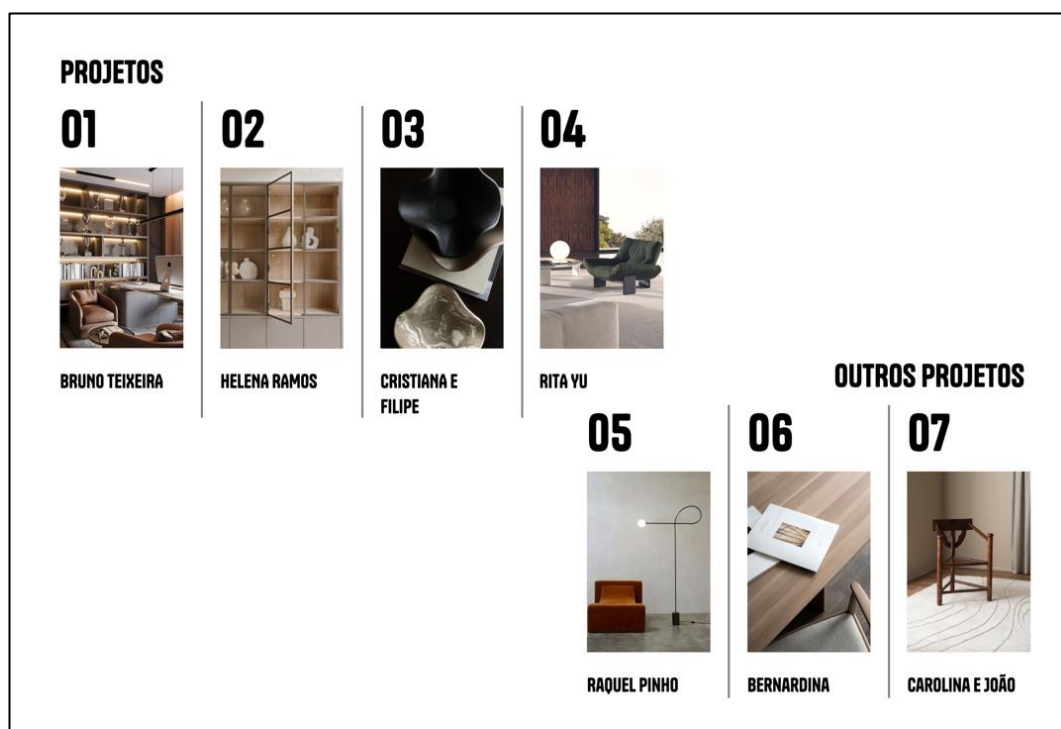


Figura 8: Projetos

Fonte: Elaboração Própria (Maria Vieira)

4.3.1. Bruno Teixeira

O projeto do cliente Bruno Teixeira foi um dos primeiros em que tive a oportunidade de trabalhar durante o estágio. Este consistiu no desenvolvimento de um escritório em casa para um casal, sendo uma zona predominantemente

utilizado pelo marido, que trabalhava em regime de teletrabalho. Localizado em Famalicão, tratou-se de um projeto 2D, focado na criação de um ambiente funcional e esteticamente equilibrado. Um dos principais desafios deste projeto foi encontrar um equilíbrio entre os gostos do casal. O marido demonstrava uma preferência por um estilo mais industrial, enquanto a esposa tinha inclinações para uma abordagem diferente. No entanto, como o espaço seria utilizado principalmente pelo marido, a esposa mostrou-se disposta a aceitar um estilo mais industrial, aceitando detalhes que poderiam suavizar o ambiente. Entre os requisitos definidos pelos clientes, destacavam-se: a preservação de um quadro pessoal, o desenvolvimento de uma proposta que mantivesse o armário existente e outra que apresentasse uma solução alternativa para substituí-lo. Além disso, foi solicitada a criação de um local funcional para esconder a torre do computador, garantindo que ficasse acessível, mas fora do campo visão. Após a recolha de toda a informação necessária e análise das medidas da zona, foi elaborada uma planta inicial, conduzida por uma pesquisa de inspirações. O objetivo era encontrar soluções que otimizassem a área disponível, respeitando os requisitos e os gostos do casal.

Na primeira apresentação, ilustrada na figura 10, foi desenhada uma mesa orgânica, apoiada num móvel de grande capacidade de arrumação que ocupava toda a extensão de uma das paredes. Este móvel, além de oferecer funcionalidade, incluía um compartimento para acomodar a torre do computador. O armário existente foi mantido nesta solução, mas com uma modificação: a última porta foi ajustada para ser cortada a meio, permitindo acesso à parte inferior por baixo da secretária, enquanto a parte superior permaneceria acessível. A mesa foi projetada de forma a estar alinhada com uma das prateleiras do armário, criando um conjunto visualmente harmonioso e prático. Em frente à secretária, junto à janela, foi criada uma zona de descanso, composta por um pufe em couro castanho. Esta área foi idealizada para leitura, uma vez que o casal manifestou interesse em ter um local dedicado a essa atividade. Na parede oposta à secretária, foi desenhada uma estante minimalista em alumínio preto, concebida para ser decorativa e para armazenar livros. O quadro solicitado pelos clientes foi colocado na parede de entrada, tornando-se um elemento central e de destaque no ambiente.

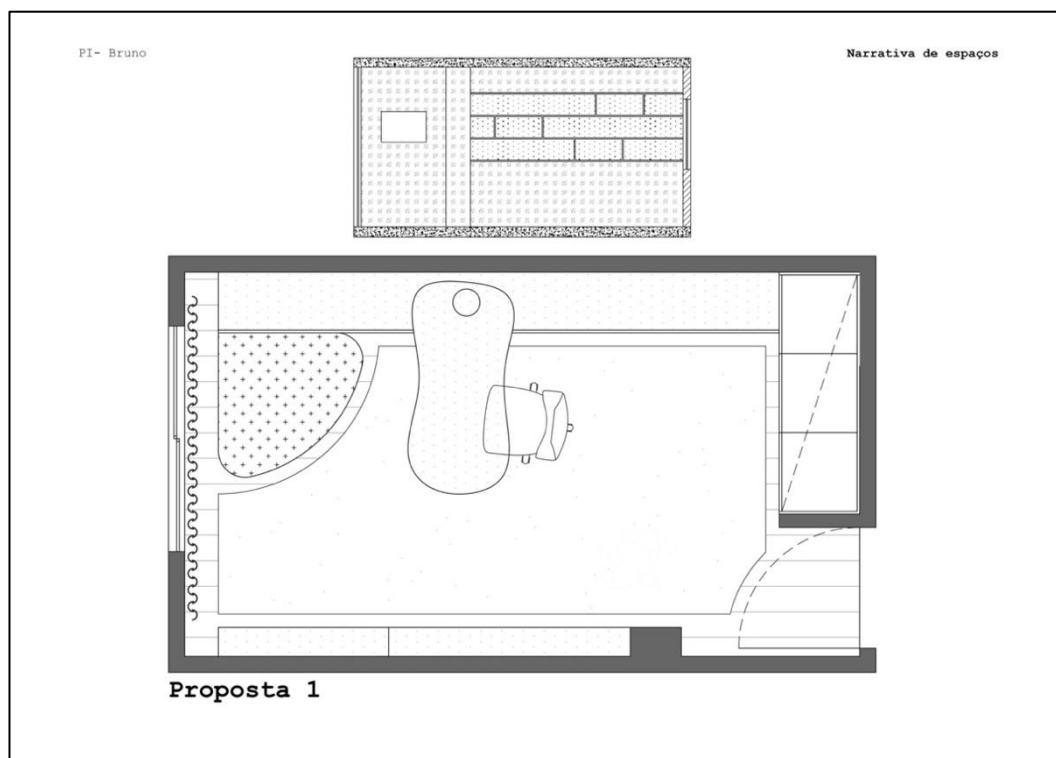


Figura 9: Proposta 1 Bruno Teixeira

Fonte: Elaboração Própria (Maria Vieira)

A segunda proposta, figura 11, seguiu uma linha mais industrial, com o uso de linhas retas e simétricas. Nesta versão, foram utilizados materiais mais escuros, como nogueira e alumínio preto, conferindo um visual moderno e sofisticado. Foi projetada uma mesa ao longo de toda a parede, acompanhada de uma torre próxima ao armário. Para o armário existente, foi apresentada uma solução alternativa, sugerindo a sua substituição por um modelo mais simples. Este novo armário incluía prateleiras em nogueira, complementadas por iluminação LED, e portas de correr em chapa preta perfurada. Na outra parede, foram sugeridas duas prateleiras decorativas, acompanhadas por um quadro de grande dimensão em tons de cinza, preto e terracota. Estas prateleiras foram complementadas por uma poltrona, criando uma área de leitura elegante.

Após a definição dos layouts, iniciou-se a seleção de mobiliário e materiais. Foram escolhidos elementos como cadeiras de escritório, mesas de apoio, poltronas, quadros, papéis de parede e tapetes. Também foram sugeridos acessórios decorativos, como candeeiros, para complementar a

atmosfera industrial da divisão. O dossier completo pode ser consultado no apêndice B.

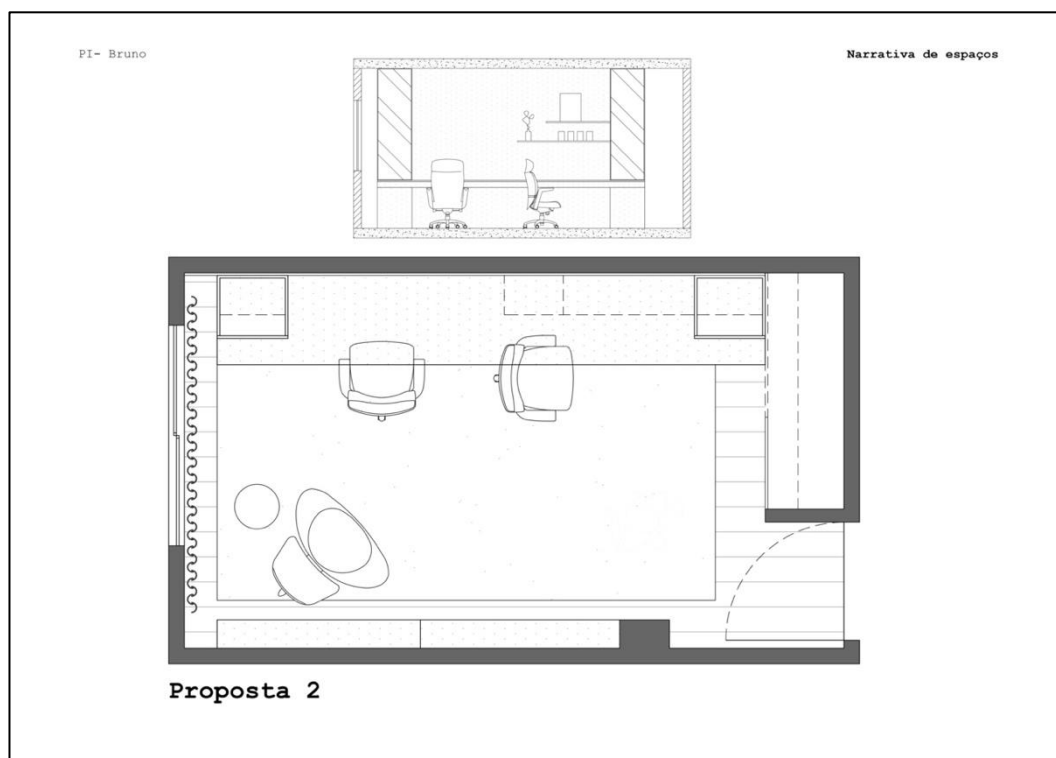


Figura 10: Proposta 2 Bruno Teixeira

Fonte: Elaboração Própria (Maria Vieira)

4.3.2. Helena Ramos

O projeto desenvolvido para a cliente Helena Ramos consistiu na renovação de uma sala de entrada, utilizada principalmente para receber convidados e realizar jantares de família. Esta sala era composta por um pequeno móvel de entrada, um sofá, duas poltronas, um bar sem arrumação, uma mesa de jantar extensível com seis cadeiras, uma cristaleira e uma lareira. Apesar de não haver uma televisão fixa na sala, a cliente desejava que o espaço incluísse uma área funcional para colocar temporariamente a televisão da cozinha, em ocasiões específicas, como quando a família estivesse interessada em assistir a algum programa juntos. O objetivo da renovação era modernizar a zona, preservando a identidade de uma casa antiga e respeitando o seu estilo clássico. A única exigência da cliente foi que se mantivesse a mesa de jantar, assim como as cadeiras, com a possibilidade de estas serem estofadas para se adaptarem à nova decoração.

Este dossier de apresentação, ao contrário do habitual, foi enviado para a cliente antes da realização da reunião inicial. Desta forma, a cliente teve a oportunidade de analisar a proposta previamente, permitindo uma discussão mais detalhada durante o encontro.

Como é possível verificar na planta que consta na figura 12, na zona de entrada optou-se por remover o móvel existente e substituí-lo por uma peça mais simples e de menor dimensão, criando um ambiente mais fluido e equilibrado. Como esta sala não era utilizada com frequência no dia a dia, foi desenvolvido um móvel minimalista, composto por um espelho e duas gavetas, suficientes para armazenar apenas os objetos essenciais, evitando o excesso de elementos desnecessários na divisão. Além disso, tendo em conta que esta divisão foi concebida para receber visitas, foi integrado um bengaleiro, proporcionando um local funcional e discreto para que os convidados possam pendurar os seus pertences ao entrar.

Para otimizar a área e torná-lo mais prático, foi proposto um sofá ligeiramente maior do que o existente, acompanhado por apenas uma poltrona, em vez das duas anteriores. Esta alteração permitiu manter a capacidade de assentos, mas libertou lugar suficiente para a inclusão de uma mesa de centro, melhorando a funcionalidade e o design da sala. Na zona do bar, o móvel antigo foi substituído por um móvel com mais arrumação. Na zona do bar, foi desenhado um aparador em forma de L, concebido para melhorar a funcionalidade e aproveitar o espaço de forma mais eficiente. A parte localizada sob as escadas, inclui um rebaixo dedicado à colocação de plantas falsas, permitindo um toque decorativo sem necessitar de manutenção. A secção maior do aparador foi projetada para criar um volume estável e num ângulo ideal para colocar a televisão da cozinha em ocasiões específicas, mantendo a possibilidade de utilizá-la sem comprometer a estética geral do ambiente. Na extremidade da secção, foi incluído um outro rebaixo dedicado ao bar, proporcionando um local exclusivo para armazenamento de bebidas e acessórios, garantindo funcionalidade e elegância à peça. A parte inferior é composta por portas com arrumação, proporcionando capacidade de armazenamento e aproveitando de forma eficiente o canto sob as escadas.

Na zona de jantar, sugeriu-se estofar as cadeiras, que originalmente eram pretas, para um tom mais claro que harmonizasse com o sofá, criando

uma conexão visual entre os elementos do espaço. A cristaleira antiga foi removida e substituída por uma nova, projetada em tons de grege, que aproveitava o pé direito alto de 3 metros, maximizando, também aqui, a capacidade de armazenamento. Esta nova cristaleira incluía uma porta em vidro com iluminação LED nas prateleiras, conferindo elegância e luminosidade ao ambiente. A cristaleira foi desenhada para dar continuidade a uma lareira minimalista no mesmo tom, criando um efeito visual harmonioso. Acima da lareira, foi colocado um painel no mesmo acabamento, reforçando a sensação de leveza e continuidade visual.

Uma área crítica da divisão era a porta junto à lareira, que anteriormente estava parcialmente bloqueada por um aparador. Este foi removido e substituído por um quadro decorativo, respeitando as dimensões reduzidas do espaço e mantendo uma circulação mais fluida.

Para este dossier, foi criada uma página extra dedicada a opções de candeeiros de teto, pois o modelo inicialmente apresentado não era do agrado dos clientes. Dado o prazo limitado, não foi possível atualizar os 3Ds, sendo esta página adicional incluída para apresentar várias alternativas de candeeiros, permitindo à cliente selecionar a opção que melhor correspondia aos seus gostos e expectativas. Esta abordagem demonstrou-se particularmente eficaz, garantindo que as decisões finais refletissem plenamente as preferências da cliente e assegurando um projeto alinhado com as suas necessidades e o caráter do espaço. Para mais detalhes é possível consultar o apêndice C, onde se encontra o respetivo dossier de apresentação.

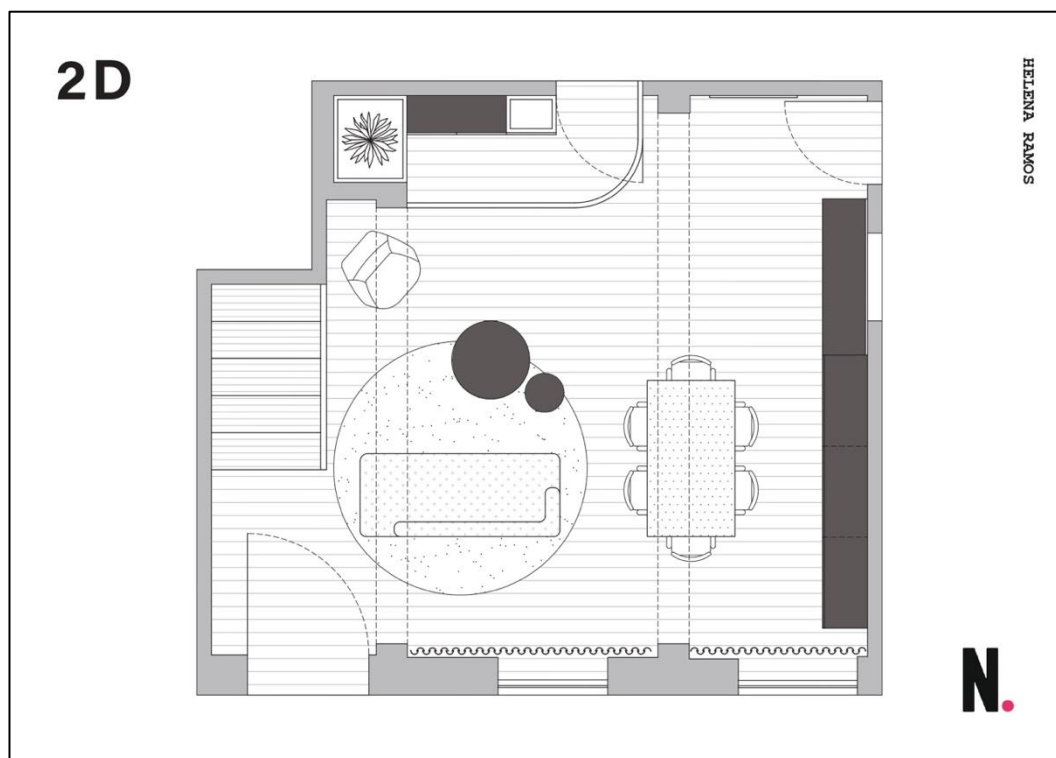


Figura 11: Planta Helena Ramos

Fonte: Elaboração Própria (Maria Vieira)

4.3.3. Cristiana e Filipe

O projeto desenvolvido para Cristiana e Filipe destacou-se por ser diferente da maioria dos realizados ao longo das 16 semanas de estágio. Este casal, prestes a mudar-se para um novo apartamento, procurava uma proposta para mobilar a casa. No entanto, o orçamento limitado apresentado pelos clientes representou um desafio adicional, exigindo uma abordagem prática e adaptada às circunstâncias.

Com base nas condições definidas, foi elaborado um layout inicial que considerava a disposição possível dos móveis, de modo a obter uma noção clara das dimensões máximas que cada peça poderia ter. Como o orçamento não permitia o desenvolvimento de peças personalizadas, optou-se pela seleção de mobiliário *standard*, cuidadosamente escolhido para refletir os gostos e preferências do casal e respeitar as limitações do espaço.

Os clientes tinham estilos bastante distintos: o Filipe demonstrava preferência por tons mais escuros e um estilo industrial, enquanto a Cristiana favorecia tons claros e um estilo minimalista. O desafio principal foi encontrar um equilíbrio entre essas duas abordagens, criando um ambiente

harmonioso que agradasse a ambos. Para alcançar esse equilíbrio, foram escolhidas madeiras mais claras, que já estavam presentes no apartamento. Como é possível observar o *moodboard* para a sala de estar na figura 13, as peças de maior dimensão, como o sofá e a cama, foram selecionadas em tons claros, como bege, para manter a leveza dos ambientes. Por outro lado, o preto foi utilizado em elementos menores, trazendo o toque industrial preferido pelo Filipe. Esses detalhes incluíram calhas de iluminação, cadeiras, bancos e elementos decorativos, criando um contraste sutil e elegante.



Figura 12: Moodboard sala Cristiana e Filipe

Fonte: Elaboração Própria (Maria Vieira)

O resultado foi um projeto que conseguiu conciliar os estilos e as preferências do casal, respeitando o orçamento disponível e tirando partido de móveis padrão para criar um espaço acolhedor, funcional e esteticamente equilibrado. O dossier de apresentação pode ser encontrado no apêndice D deste relatório.

4.3.4. Rita Yu

O projeto desenvolvido para a cliente Rita Yu foi um dos últimos realizados antes do término do estágio. Tratou-se de uma remodelação de várias divisões, incluindo a sala de estar, a sala de jantar, o escritório e o quarto principal, com algumas sugestões adicionais para a cozinha, casas de banho e outras áreas, como o hall e a iluminação das escadas. A casa é habitada por uma família de quatro pessoas, incluindo duas filhas pequenas, o que foi um fator determinante ao longo de todo o processo. Uma das principais exigências da cliente foi a necessidade de desviar a atenção do chão, que era todo revestido em mármore e destacava-se bastante no ambiente. Além disso, a cliente expressou preferência por um estilo minimalista, com o uso de tons claros e um design que equilibrasse funcionalidade e estética.

Conforme ilustrado na planta da figura 14, a sala foi projetada como uma zona multifuncional, dividido em duas áreas distintas: uma sala de estar e uma sala de leitura. Na sala de estar, foi incluído um sofá em L, dois cadeirões confortáveis e uma mesa de centro. Na parede da lareira e da televisão, foi utilizada uma pedra cinza, com um aspeto de cinza queimado, que trouxe sofisticação e textura ao ambiente. Para complementar esta parede, foi criado um nicho vertical em madeira, que adiciona um toque decorativo e ajuda a equilibrar a robustez da pedra com a leveza da madeira. No centro da sala, há uma coluna revestida a madeira, que foi aproveitada para a criação de uma estante envolvente, pensada para expor fotografias de família. Esta também serviu para criar uma continuidade visual com a área dedicada à leitura. Na sala de leitura, foram utilizados dois cadeirões de design da Minotti. Para complementar este espaço, foi incluída a icónica *coffee table* de Isamu Noguchi, acompanhada de um candeeiro de pé e de um tapete orgânico, que harmoniza com as formas fluídas da mesa e cobre boa parte do chão. Sob as escadas, foi projetada uma estante com assento, dedicada exclusivamente ao armazenamento e organização dos brinquedos das filhas, criando uma zona funcional e adaptado às necessidades da família.

Na sala de jantar, os materiais escolhidos incluíram madeiras, tons grege e detalhes em preto, alinhando-se com o estilo minimalista preferido pela cliente. Como a área era ampla, foi selecionada uma mesa de jantar oval, com

capacidade para 8 a 10 pessoas. As cadeiras escolhidas eram de madeira com estofos em bege e pés de alumínio preto, complementando os tons neutros da divisão. Para dar suporte funcional à sala de jantar, foram projetados armários com uma cristaleira em vidro e nichos em madeira, ideais para decoração e armazenamento. Além disso, para separar a sala de jantar da cozinha, foi desenvolvido um painel de correr em muxarabi, que trouxe privacidade e um toque sofisticado ao ambiente. Embora a intervenção na cozinha tenha sido mínima, foi adicionada uma prateleira em madeira sobre a bancada, atendendo à necessidade de oferecer algum espaço de apoio e organização.

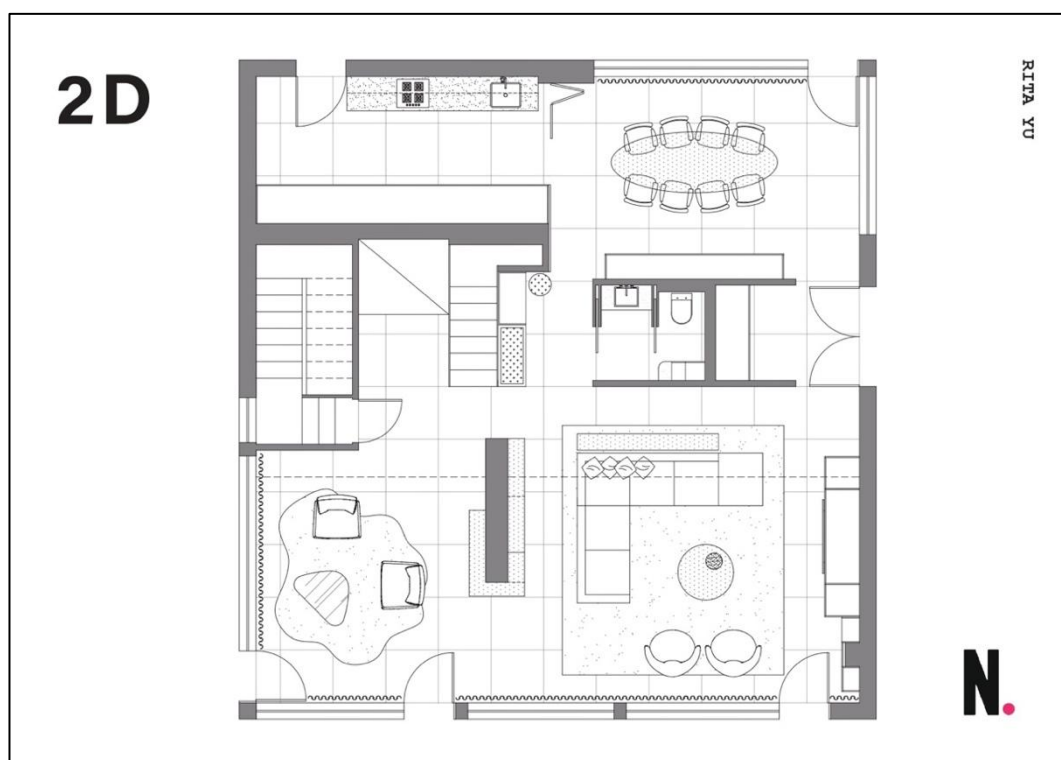


Figura 13: Planta piso 0 Rita Yu

Fonte: Elaboração Própria (Maria Vieira)

De acordo com a planta do andar superior ilustrada na figura 15, o escritório foi projetado para atender às necessidades do cliente, que possuía uma coleção significativa de legos e carrinhos e queria exibi-los de forma organizada. Foi desenvolvida uma estante em madeira, de caráter meramente decorativo, para expor esta coleção. A secretária, também em madeira, foi posicionada de frente para a estante e apoiada num móvel com ampla capacidade de arrumação, para oferecer suporte funcional ao espaço. Acima

deste móvel, foram instaladas prateleiras em alumínio preto, ideais para organizar livros e outros objetos, combinando com os pés da secretária, que também eram pretos.

O quarto principal foi projetado de forma minimalista e elegante, de acordo com o gosto dos clientes. A peça central foi uma cama estofada, escolhida para trazer conforto e aconchego ao ambiente, complementada por um painel de madeira atrás da cabeceira. As mesinhas de cabeceira, em madeira, eram minimalistas e uma delas integrava-se com uma tábua contínua, que contornava a parede até à entrada do quarto. Esta tábua, sustentada na parede, servia como assento e apoio adicional, além de sustentar um quadro de grande dimensão que trouxe um toque de cor ao espaço. À frente da cama, foi incluída uma cómoda com ampla capacidade de arrumação, sobre a qual uma tábua dava continuidade ao toucador, criando uma solução integrada e funcional. Para o toucador, foi selecionada uma poltrona estofada, que fazia ligação com o tecido da cama, criando uma composição harmoniosa.

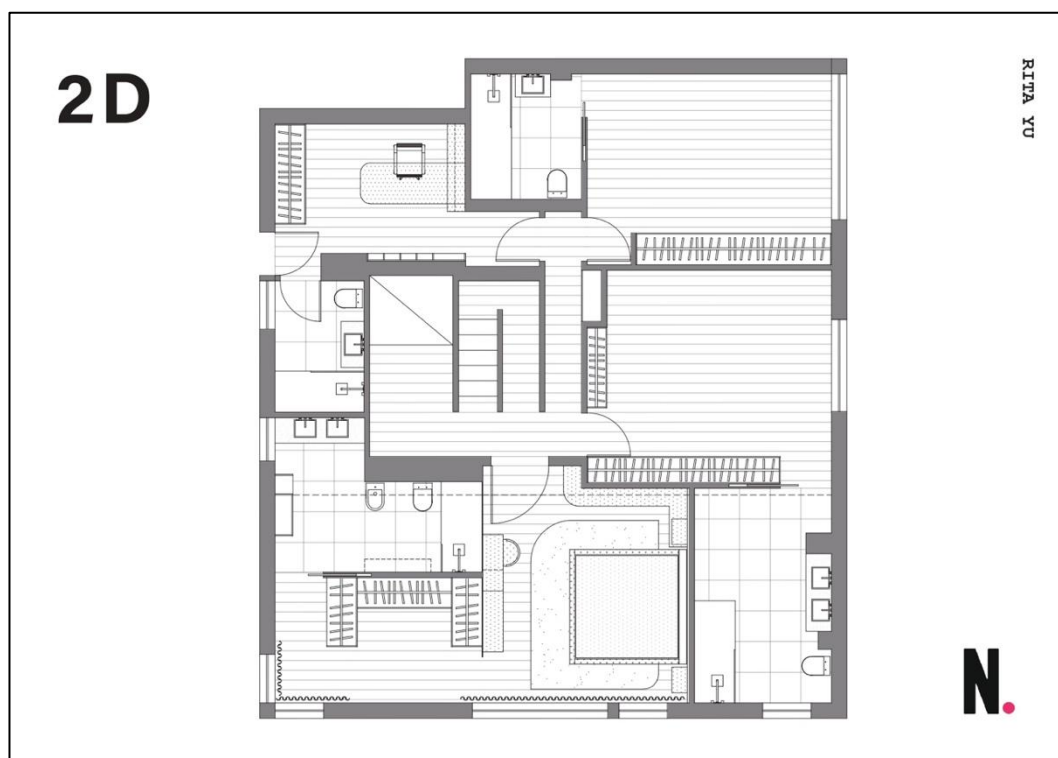


Figura 14: Planta piso 1 Rita Yu

Fonte: Elaboração Própria (Maria Vieira)

O dossier de apresentação (ver apêndice E) incluiu ainda inspirações e detalhamentos adicionais para o hall, a iluminação das escadas e as casas de

banho. Nas casas de banho, foram apresentados esquemas detalhados para os armários e sugestões de acabamentos, garantindo que todas as divisões da casa estivessem alinhadas com o conceito geral do projeto.

Como este foi o último projeto desenvolvido antes do término do estágio, o dossier elaborado para o projeto da cliente Rita Yu foi concebido como o dossier modelo. Este documento reflete a evolução de todo o trabalho realizado ao longo das 16 semanas, integrando as melhores práticas de organização, apresentação e design. A estrutura e o conteúdo do dossier foram ajustados para garantir clareza, funcionalidade e uma comunicação visual consistente, servindo como referência para futuros projetos da “Narrativa de Espaços”.

4.3.4. Restantes trabalhos

4.3.4.1. Raquel Pinho

Para a cliente Raquel Pinho, foram desenvolvidas várias divisões do seu apartamento, incluindo a entrada, a sala, o escritório e o quarto. O projeto teve como base a preferência dos clientes por um estilo escandinavo, caracterizado pelo uso de tons claros e materiais naturais, criando um ambiente acolhedor e harmonioso.

Havia também a intenção de manter algumas peças de mobiliário já existentes, como a poltrona amarela e o móvel de TV, elementos que foram integrados no novo conceito do espaço. Além disso, um dos requisitos essenciais do projeto era a criação de uma zona dedicada ao gira-discos e à coleção de vinis, bem como soluções de arrumação para uma extensa coleção de livros.

Ambos os clientes trabalhavam em regime de teletrabalho, mas não podiam partilhar o mesmo local. Como a cliente apenas trabalhava de casa entre duas a três vezes por semana, foi decidido que utilizaria a sala como área de trabalho. Para que a secretária se integrasse de forma harmoniosa na decoração, esta foi desenvolvida na mesma parede onde se encontra a estante e a lareira, criando uma solução discreta e funcional. Para evitar que o ambiente assumisse uma aparência de escritório, foi escolhida uma cadeira estofada no mesmo tecido do sofá, garantindo conforto sem comprometer a estética do espaço.

Durante o período de estágio, foram realizadas duas reuniões com os clientes, como é possível verificar através dos dossiers de apresentação que se encontram nos apêndices F e G, onde foram feitos ajustes de acordo com as preferências e exigências dos clientes, assegurando que cada detalhe fosse ao encontro das suas necessidades. No momento da conclusão do estágio, o projeto já se encontrava na fase de orçamentação, garantindo que as soluções propostas pudessem ser avaliadas em termos de viabilidade financeira antes da sua implementação.

4.3.4.2. Bernardina

Para a cliente Bernardina, o projeto teve um enfoque ligeiramente diferente dos restantes, uma vez que a principal necessidade era incorporar uma zona de trabalho na sala de estar, sem comprometer a estética e a harmonia do espaço. Para isso, foi desenvolvido um móvel de TV que se estendia para formar uma secretária, criando um design fluido e integrado que permitia a funcionalidade de um espaço de trabalho sem quebrar a coerência visual da divisão.

A cliente trabalha em regime de teletrabalho duas a três vezes por semana, pelo que foi necessário encontrar uma solução que equilibrasse conforto e estética. Assim, à semelhança do projeto da Raquel Pinho, foi escolhida uma cadeira estofada confortável, que substituiu a tradicional cadeira de escritório, tornando o local mais acolhedor e harmonioso, sem perder a funcionalidade necessária para o trabalho.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram realizadas duas reuniões com a cliente (ver apêndices H e I). Durante a primeira reunião, foram feitos ajustes ao design do móvel, de acordo com as preferências e sugestões apresentadas pelos clientes. Como é possível verificar na figura 16, estas alterações foram registadas através de um desenho durante a reunião, permitindo que os clientes acompanhassem e validassem as modificações em tempo real. Esta abordagem possibilitou um feedback imediato, garantindo que a proposta final estivesse alinhada com as suas expectativas.

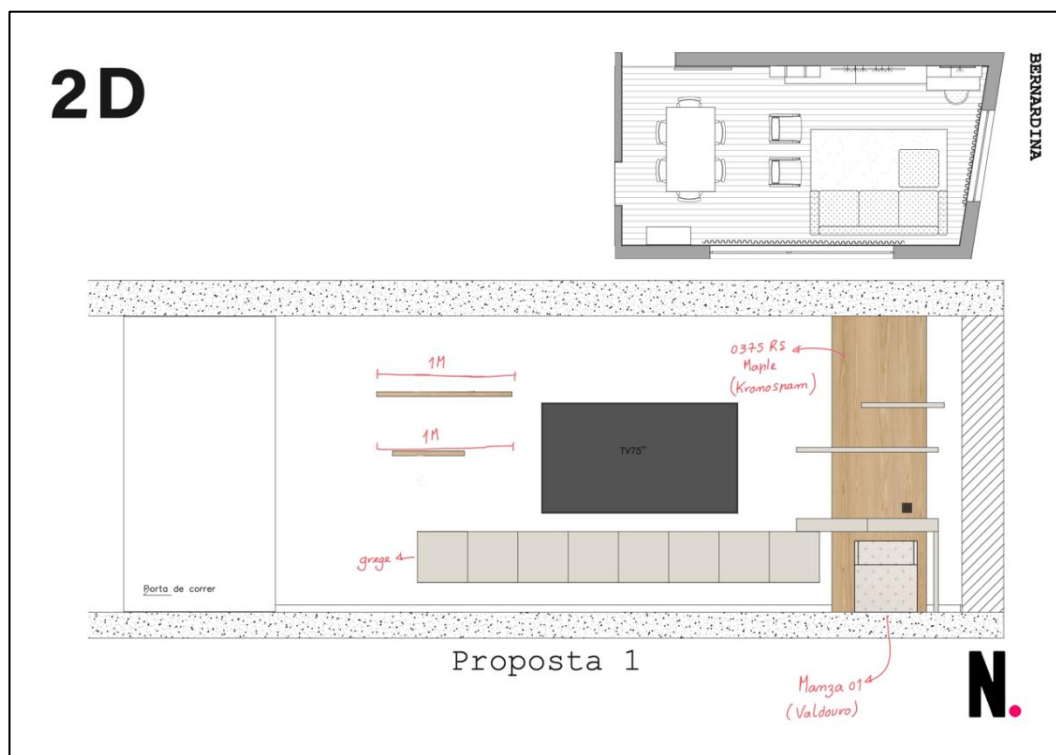


Figura 15: Anotações 1ª Reunião

Fonte: Elaboração Própria (Maria Vieira)

4.3.4.3. Carolina e João

Para os clientes Carolina e João, o projeto consistiu na conceção de interiores para uma casa de três pisos ainda em construção, abrangendo várias divisões, nomeadamente o hall de entrada, o escritório, a sala e cozinha em *open space* e a suíte.

Uma das grandes mais valias deste projeto foi o facto de a cliente ter disponibilizado a sua pasta do Pinterest, que continha referências e inspirações específicas para cada divisão. Este material foi essencial para compreender as suas expectativas e preferências, facilitando a criação de uma proposta alinhada com o estilo desejado pelo casal. Os clientes demonstraram uma forte preferência por um estilo minimalista, com linhas simples e uma paleta de cores neutra. Além disso, o gosto pela cor verde foi um elemento marcante no desenvolvimento do projeto, sendo que uma das exigências especificadas foi a incorporação de um sofá verde na sala de estar, garantindo que este se tornasse um ponto de destaque no ambiente.

É importante referir que entrei no processo já a meio do seu desenvolvimento, tendo-o acompanhado apenas a partir da segunda fase. O

dossier presente no apêndice J corresponde ao segundo dossier, ou seja, à versão atualizada após as alterações discutidas na primeira reunião com os clientes. Como se trata de uma casa ainda em construção, os clientes não tinham urgência na finalização do projeto, o que fez com que, durante o período de estágio, não houvesse oportunidade para uma segunda reunião nem para receber feedback direto sobre as alterações implementadas.

5. CONCLUSÕES

O estágio curricular realizado na empresa “Narrativa de Espaços” representou uma etapa fundamental para o crescimento profissional e pessoal do designer. Este período permitiu aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica, enquanto desenvolvi novas competências técnicas e interpessoais, essenciais para a experiência profissional. A questão central que orientou o estágio foi: “Como é que a prática de um estágio em design pode contribuir para a compreensão e aplicação dos princípios de equilíbrio entre funcionalidade e estética na criação de espaços?” Com base na experiência adquirida, é possível afirmar que o estágio possibilitou uma melhor compreensão prática deste equilíbrio. O envolvimento em todas as fases dos projetos demonstrou que a comunicação eficaz e o domínio técnico são essenciais para alcançar resultados harmoniosos.

Durante o estágio, surgiu a oportunidade de aprofundar o domínio de ferramentas como o Adobe InDesign e o AutoCAD, o que contribuiu significativamente para a melhoria da prática e da capacidade de resposta às exigências dos projetos. Para além do desenvolvimento técnico, este estágio proporcionou uma maior compreensão sobre o funcionamento de um gabinete de design de interiores, a importância da comunicação com os diversos membros da equipa intervenientes no processo e a necessidade de adaptação constante às exigências do cliente. Uma das principais contribuições do estágio foi a identificação e o apoio na melhoria da comunicação interna, nomeadamente ao sugerir a criação de um questionário para levantamento das expectativas do cliente, uma ferramenta que tem o potencial de sistematizar informações essenciais e facilitar a transmissão clara da visão do cliente para toda a equipa desde o início do projeto.

No entanto, também foram identificadas algumas limitações nos processos internos, que por vezes dificultaram o desenvolvimento eficiente dos projetos. A ausência de contacto direto com o espaço a ser projetado revelou-se uma dessas limitações, uma vez que é nesse momento que se podem confirmar dimensões, analisar o espaço real e, sobretudo, compreender melhor as expectativas e desejos do cliente. Outro aspeto relevante diz respeito à comunicação entre as etapas iniciais do projeto e a equipa de design. Como as

reuniões de apresentação são conduzidas por um membro específico da equipa, neste caso pela arquiteta Cheila, e a primeira visita ao espaço é realizada pelo gestor de projeto e outro colaborador, muitas vezes a informação recolhida nessa fase não é transmitida de forma clara ao designer responsável pela execução do projeto. Isso leva, por vezes, à necessidade de reformulações significativas, o que consome tempo e pode gerar frustração tanto para a equipa como para o cliente. Para resolver esse problema, foi iniciada a implementação de um questionário de levantamento de expectativas do cliente, criado e testado pela arquiteta Cheila. Esta ferramenta mostrou-se promissora para sistematizar informações essenciais e garantir que a visão do cliente seja compreendida por toda a equipa desde o início do processo. Apesar de, à data da conclusão do estágio, ainda estar em fase de teste, considera-se uma medida com potencial para melhorar significativamente a comunicação interna e a satisfação do cliente. Para além do questionário, propôs-se a implementação de processos padronizados em todas as fases dos projetos, o que facilitaria o acesso à informação, evitaria erros e garantiria uma maior uniformidade na execução do trabalho, beneficiando tanto a equipa como os clientes.

Apesar dos desafios identificados, a experiência foi extremamente enriquecedora, permitindo perceber que o design é um trabalho conjunto, onde saber ouvir, adaptar-se e entender o outro é tão importante quanto dominar as ferramentas técnicas. A vivência prática permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura, perceber os seus limites e descobrir novos caminhos. O contacto com clientes reais, prazos apertados e desafios inesperados ajudou a ganhar mais confiança, flexibilidade e sentido de responsabilidade enquanto profissional. Verificou-se a integração na dinâmica da empresa, participou-se em diferentes fases dos projetos e foi possível observar de perto a importância da “Narrativa” na criação de ambientes que comunicam identidade, emoção e funcionalidade.

Concluiu-se que o estágio na “Narrativa de Espaços” foi essencial para o desenvolvimento profissional do designer, ao proporcionar uma experiência que alia teoria e prática, técnica e comunicação. Olhando para o futuro, acredita-se que a melhoria contínua dos processos internos e da comunicação é fundamental para o sucesso dos projetos de design de interiores.

Para além da experiência individual, o trabalho desenvolvido permite assinalar um contributo mais abrangente para a Academia e para a área do Design em geral, nomeadamente no entendimento da aplicação de metodologias e processos. O *background* em Design de Produto, com a sua vertente multidisciplinar que abrange áreas como mobiliário e comunicação gráfica, revelou-se um trunfo essencial na integração em Design de Interiores, demonstrando que a formação base é um elemento determinante na aquisição rápida de novas competências e no domínio técnico de *softwares* específicos da área. Mais crucial, evidencia-se o papel da formação académica na implementação de metodologias: o conhecimento de processos e metodologias foi determinante para a proposta de soluções, como o questionário de levantamento de expectativas. Este processo valida o contributo da Academia no desenvolvimento de ferramentas práticas que têm o potencial de otimizar a comunicação e a gestão de informação no contexto profissional, assegurando que o foco no utilizador permaneça central em projetos de Design de Interiores.

Bibliografia

- Almeida, V. M. (2009). O Design em Portugal, um Tempo e um Modo: A institucionalização do Design Português entre 1959 e 1974.
- Araújo, I. I. (2023). O minimalismo e a sua influência no design de espaços interiores para o futuro. *Dissertação*.
- Barbosa, P. G., & Rezende, E. C. (2020). O que é o Design de Interiores? *Estudos em Design*, 53-64.
- Barbosa, P. G., Rezende, E. C., & Safar, G. H. (2023). Trajetória do Design de Interiores sob a perspectiva da profissionalização – uma revisão. *Revista de Investigação e Ensino das Artes*, 129-138.
- Bechara, J. J. (2017). Trata-se de uma metodologia que privilegia a empatia, a colaboração multidisciplinar e a experimentação como ferramentas essenciais para a inovação. São Paulo.
- Brown, T. (2009). *Change By Design*. HARPERCOLLINS.
- Franck, A. N. (2022). A influência da cor no design de interiores.
- Funicelli, V. B. (2017). Design thinking como metodologia de inovação e colaboração. São Paulo.
- Viana, I. M. (25 de Outubro de 2018). Design de Mobiliário Eco-Sustentável em Madeira: Uma Proposta Eco-Eficiente para Produtoras de Mobiliário. *Design de Mobiliário Eco-Sustentável em Madeira: Uma Proposta Eco-Eficiente para Produtoras de Mobiliário*.
- Zys, A. E. (2021). O armazenamento nos interiores de Le Corbusier.

Webgrafia

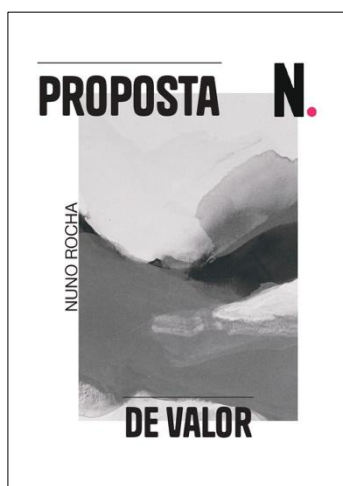
- Eliane Ventura. (2023). *Design Biofílico: 5 Estratégias para Conexão com a Natureza no Interior*. Obtido de Eliane Ventura : <https://elianeventura.com.br/design-biofilico-natureza-no-interior/>
- Essência Móveis de Design . (2023). *Formas Orgânicas e Curvas no Design Modernista*. Obtido de Essência Móveis de Design : <https://blog.essenciamoveis.com.br/formas-organicas-curvas-design-modernista/>
- Idealista. (03 de 04 de 2024). *Casas inteligentes multiplicam-se em Portugal pela mão de promotores*. Obtido de Idealista: <https://www.idealista.pt/news/imobiliario/habitacao/2024/04/03/63365-casas-inteligentes-multiplicam-se-em-portugal-pela-mao-de-promotores>
- InTetto Arquitetura e Interiores. (26 de 05 de 2021). *As curvas na decoração de interiores* . Obtido de InTetto Arquitetura e Interiores: <https://intetto.com.br/as-curvas-na-decoracao-de-interiores/>
- Medd Design Health. (06 de 12 de 2021). *Paredes Texturizada: conheça a tendência!* . Obtido de Medd Design : https://www.medd-design.com/pt/blog/paredes-texturizadas/?doing_wp_cron=1745681065.7672190666198730468750
- Sabiina Design . (2023). *Materiais Naturais para um Design de Interiores Sustentável*. Obtido de Sabiina Design Interiors & Products: <https://sabiinadesign.com/pt/materiais-naturais-design-de-interiores-sustentavel/>
- WeDezine Studio. (01 de 12 de 2023). *5 Ways Smart Home Elements Can Improve Your Interior Design*. Obtido de WeDezine-Blog: <https://www.wedezinestudio.com/blogs/2023/12/01/5-ways-smart-home-elements-can-improve-your-interior-design/>

Apêndices

Apêndice A

Nova proposta de valor

Apêndice A.1



Apêndice A.2



Apêndice A.3

CONTENT	
01.	INTRODUÇÃO
02.	FASES DO PROJETO
03.	TIMELINE
04.	CONDIÇÕES
05.	VALOR ORÇAMENTADO

Apêndice A.4



Obrigado pelo seu tempo e pela confiança na Narrativa de Espaços.

Gostaríamos de saber mais sobre si e os seus planos para o futuro. Estamos ansiosos por ajudá-lo a alcançar os seus sonhos.

Esta proposta resume a nossa conversa e apresenta todas as fases do projeto que irá ser realizado.

N.

Apêndice A.5



N.

Apêndice A.6



01.

ABORDAGEM AO PROJETO
Reunião de reconhecimento - elaboração levantamento de todas as informações necessárias para desenvolvimento da proposta - medidas, fotografias - condições e condicionantes.

02.

ESTUDO PRÉVIO
2.1 Programa base
Análise e desenvolvimento de programa funcional e conceptual em 2d.
2.2 Estudo prévio
Elaboração de uma proposta para cada divisão, em dossier com todos os elementos em ilustração, percepção dos ambientes e moodboards. Elaboração de plantas com todos os elementos propostos representados.
2.3 Apresentação em loja do dossier com moodboard de materiais

03.

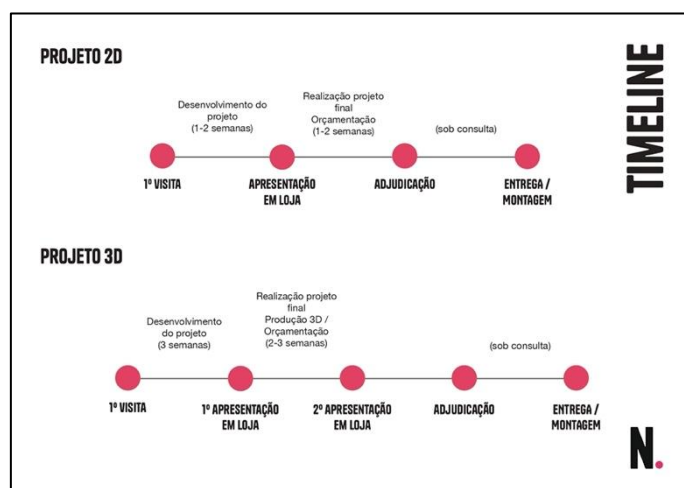
ORÇAMENTOS
3.1 Projeto + 3Ds
Compilação da proposta final, incluindo o desenho de pormenor de todo o mobiliário necessário para execução.
3.2 Orçamento
Apresentação de todos os valores dos elementos propostos.
3.3 Imagens 3Ds
Produção das imagens 3D com duas imagens por divisão.

04.

ENTREGA E MONTAGEM
Montagem de todos artigos adquiridos na Narrativa de Espaços.

N.

Apêndice A.7



Apêndice A.8

01. Condições de pagamento do projeto:
Efetuar o pagamento integral para confirmação da primeira visita e início do projeto.

2. Todas as reuniões de projeto são realizadas em dias úteis dentro o horário de funcionamento. Estão consideradas duas a três reuniões por projeto.

3. Condições de pagamento dos artigos presentes no projeto:
O pagamento é efetuado em duas parcelas, 50% do valor do orçamento para adjudicação e 50% antes da entrega

4. Não se efetuam trocas de produtos executados por medida ou em encomendas. Não se efetuam devoluções.

5. Estão contempladas, no máximo, 2 revisões às propostas apresentadas.

6. A entrega e montagem são supervisionadas pela narrativa. Este valor acresce ao orçamento final. Acima de 15 mil euros a entrega e montagem são oferta.

7. O projeto terá início após a receção do comprovativo da transferência bancária, assim como este documento assinado.

08. O valor pago pelos nossos serviços não é dedutível nem reembolsável. Ao assinar o contrato da nossa proposta de valor, aceita a utilização das imagens do seu espaço para efeitos de divulgação do nosso trabalho. Agradecemos a confiança depositada nos nossos serviços e aguardamos com expectativa a oportunidade de trabalhar consigo.

CONDITIONS
(Condições sobre as nossas políticas de trabalho)

N.

Apêndice A.9

DADOS PARA PAGAMENTO CONTA: Narrativa de Espaços, Lda IBAN: PT50 0018 000361760674020 71 Orçamentos válidos por 30 dias. Assim que a transferência for efetuada, deve enviar o comprovativo por WhatsApp +351 911 874 087 ou para narrativadeespacos@gmail.com	PROJETO 3D (SALA)	750€
	CARRO PARA VISITA KICK OFF	20€
	CARRINHA PARA ENTREGAS	40€
	VALOR A PAGAR	947,10€*
	(está incluído o valor da primeira visita e já com Iva)	
	(ASSINATURA)	
	*Aos valores indicados acresce a taxa de IVA (23%) em vigor	
	N.	

Apêndice A.10



Apêndice B

Dossier Bruno Famalicão

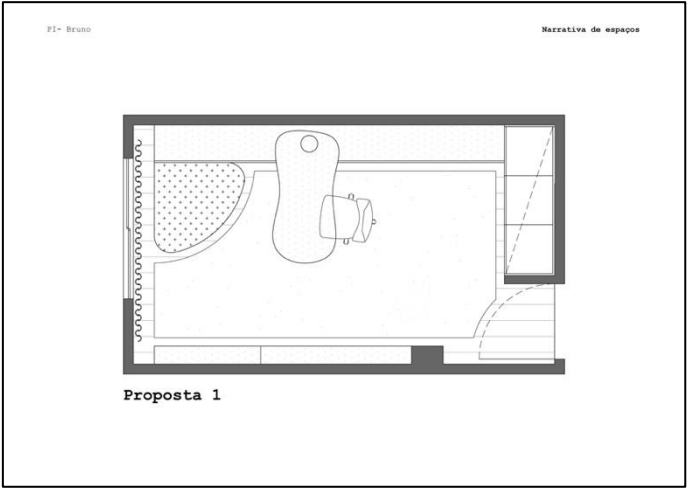
Apêndice B.1



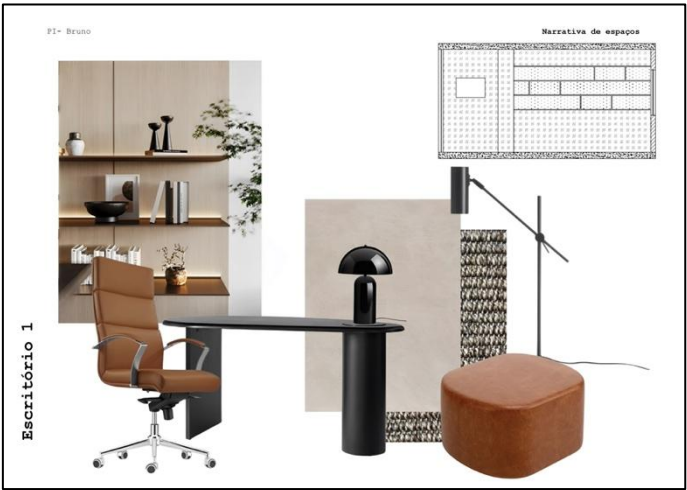
Apêndice B.2



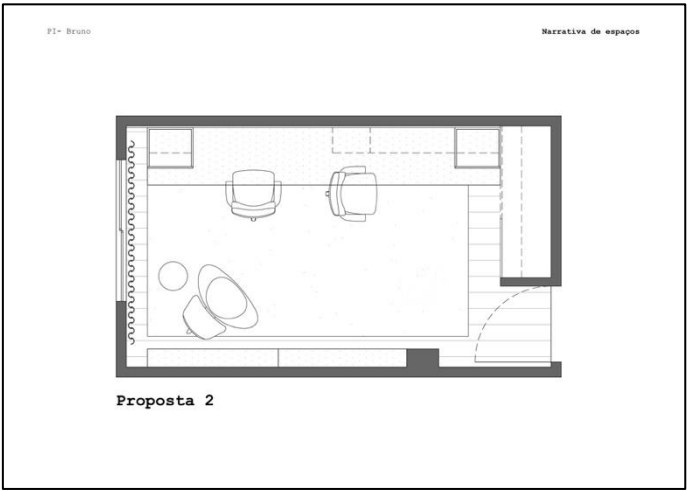
Apêndice B.3



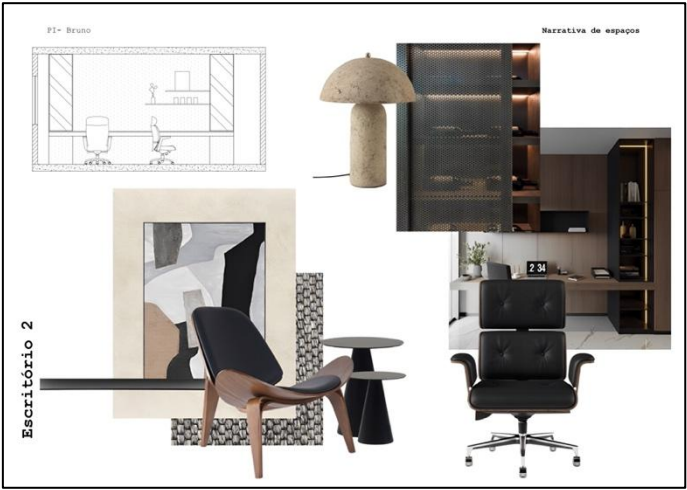
Apêndice B.4



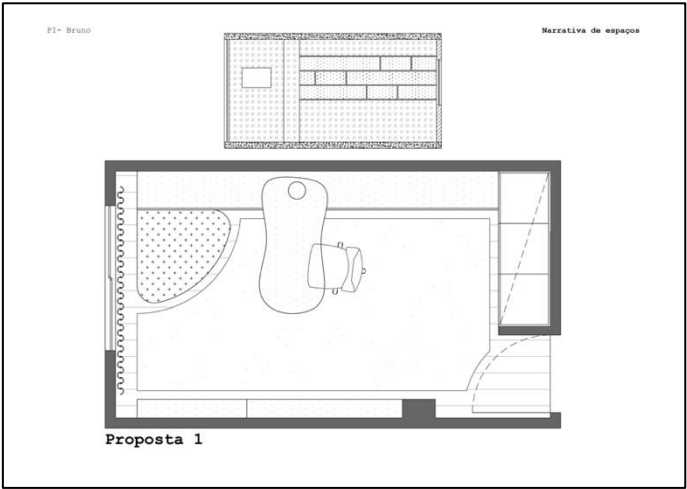
Apêndice B.5



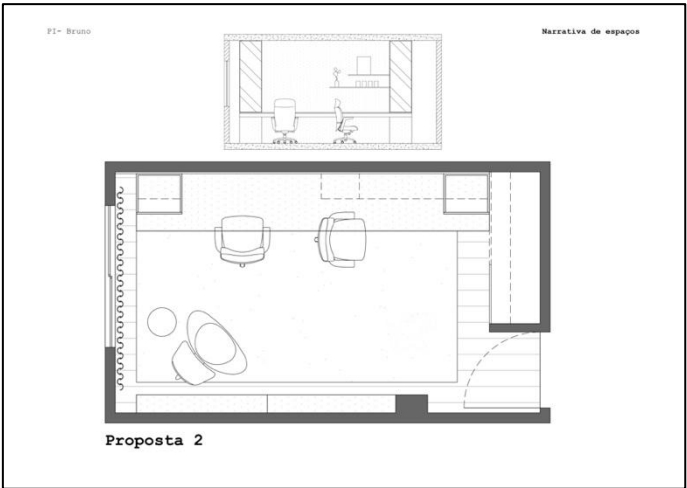
Apêndice B.6



Apêndice B.7



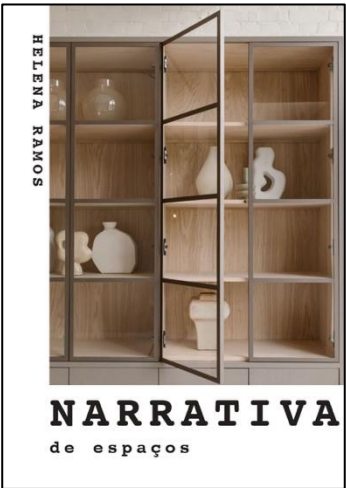
Apêndice B.8



Apêndice C

Dossier Helena Ramos

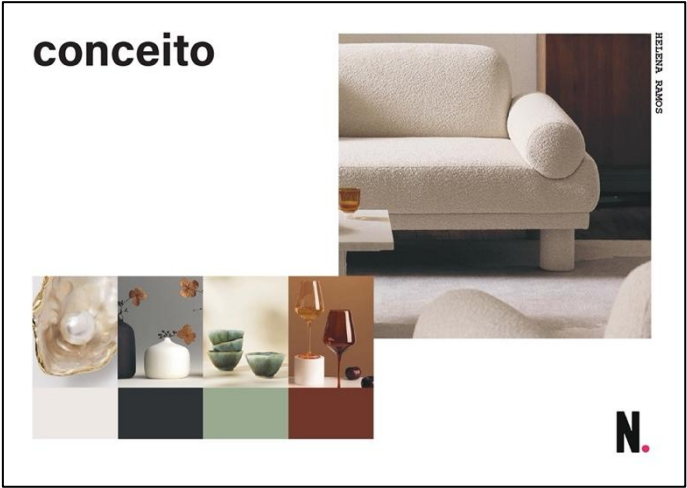
Apêndice C.1



Apêndice C.2



Apêndice C.3



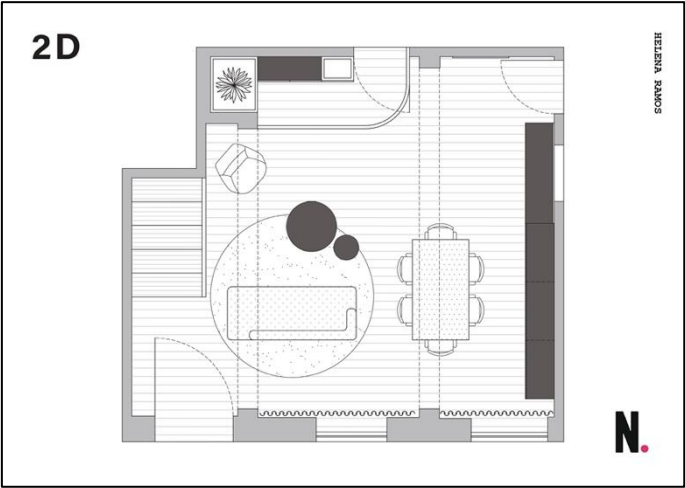
Apêndice C.4



Apêndice C.5



Apêndice C.6



Apêndice C.7



Apêndice C.8



Apêndice C.9



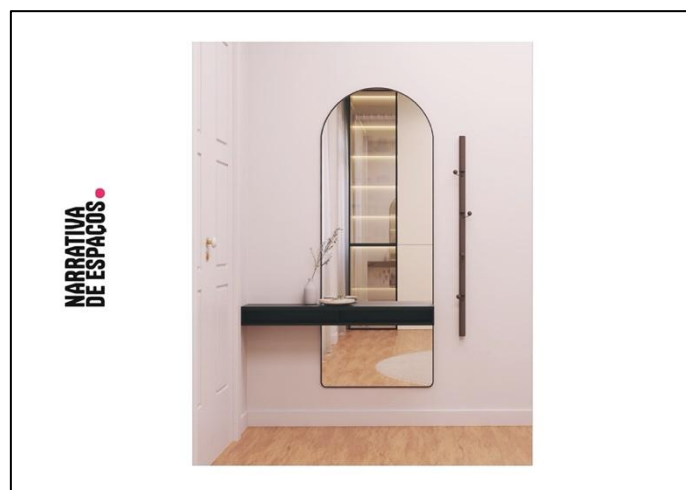
Apêndice C.10



Apêndice C.11



Apêndice C.12



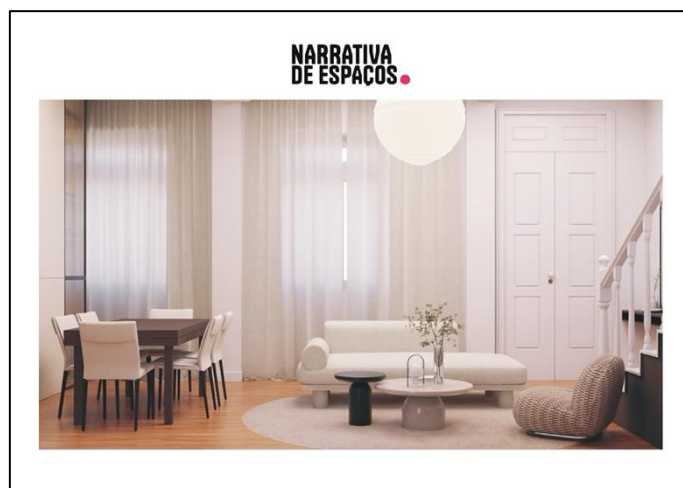
Apêndice C.13



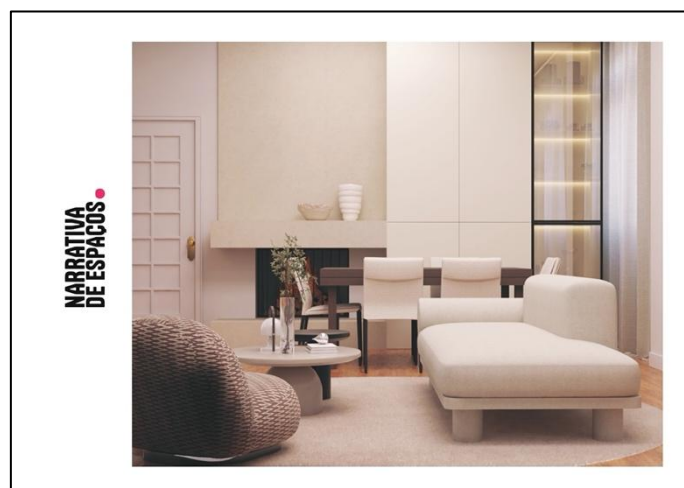
Apêndice C.14



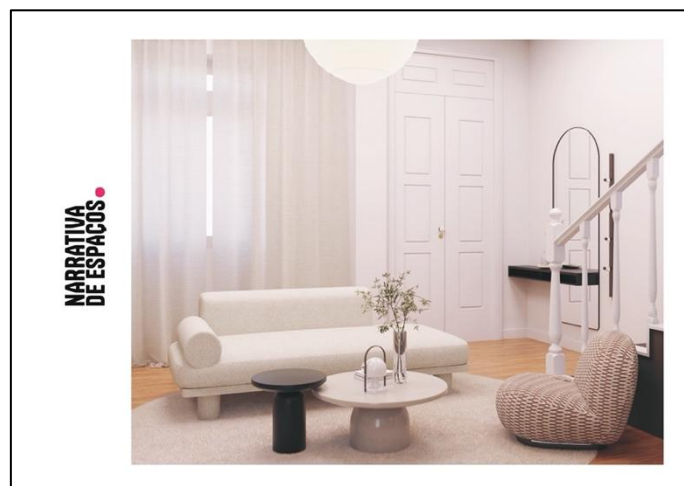
Apêndice C.15



Apêndice C.16



Apêndice C.17



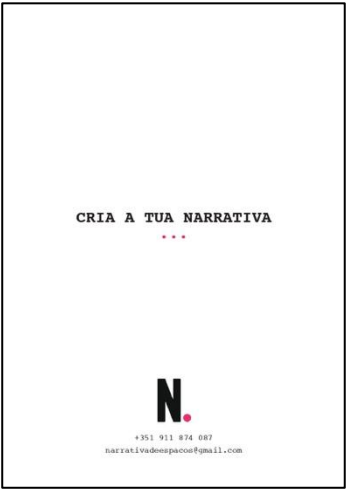
Apêndice C.18



Apêndice C.19



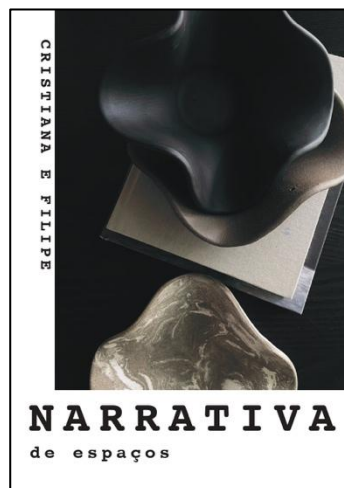
Apêndice C.20



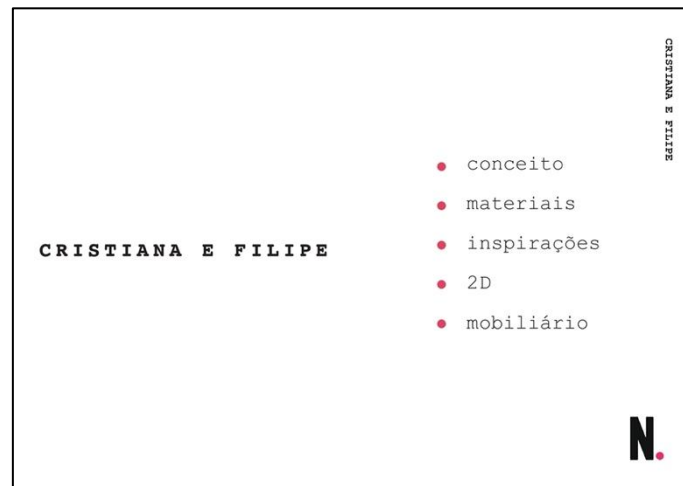
Apêndice D

Dossier Cristiana e Filipe

Apêndice D.1



Apêndice D.2



Apêndice D.3



Apêndice D.4



Apêndice D.5



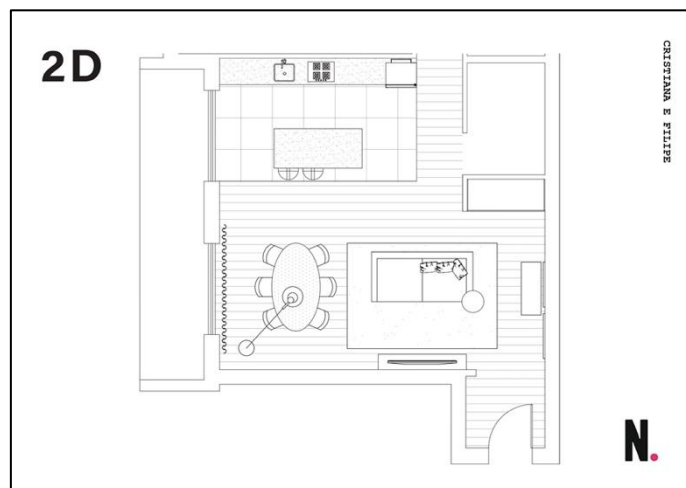
Apêndice D.6



Apêndice D.7



Apêndice D.8



Apêndice D.9



Apêndice D.10



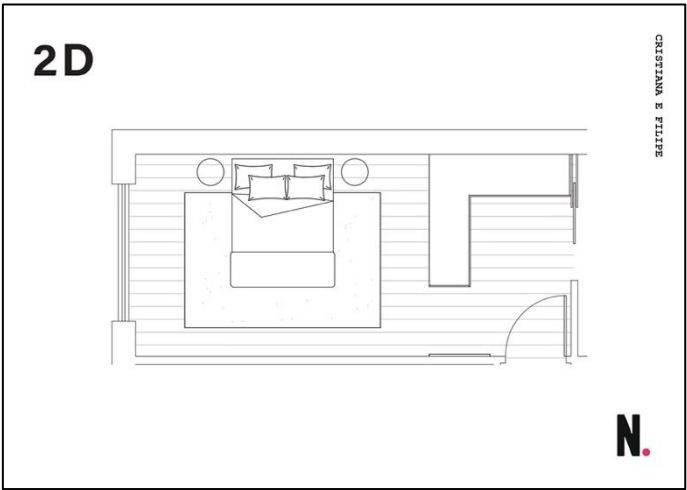
Apêndice D.11



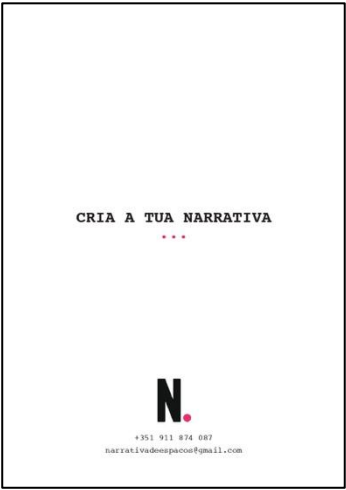
Apêndice D.12



Apêndice D.13



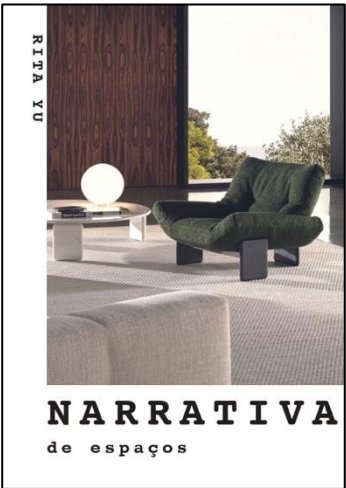
Apêndice D.14



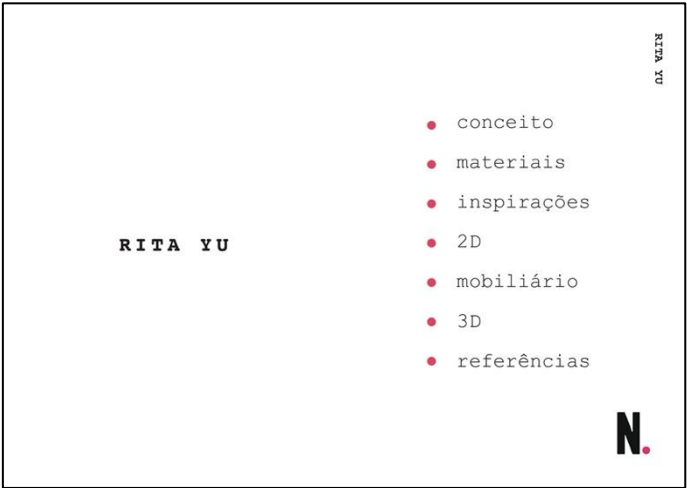
Apêndice E

Dossier Rita Yu

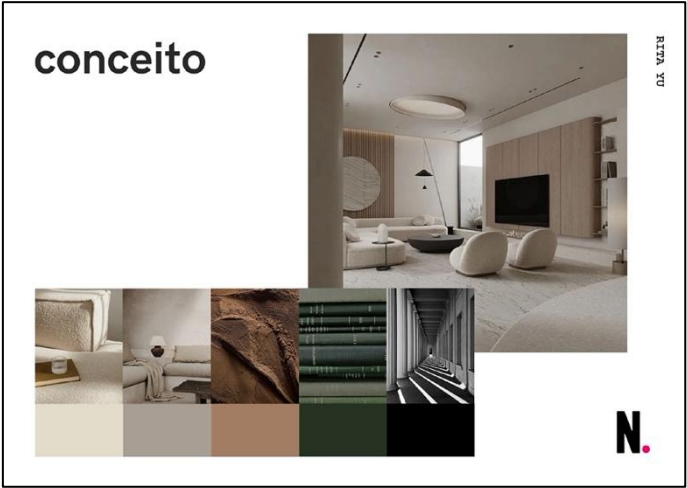
Apêndice E.1



Apêndice E.2



Apêndice E.3



Apêndice E.4



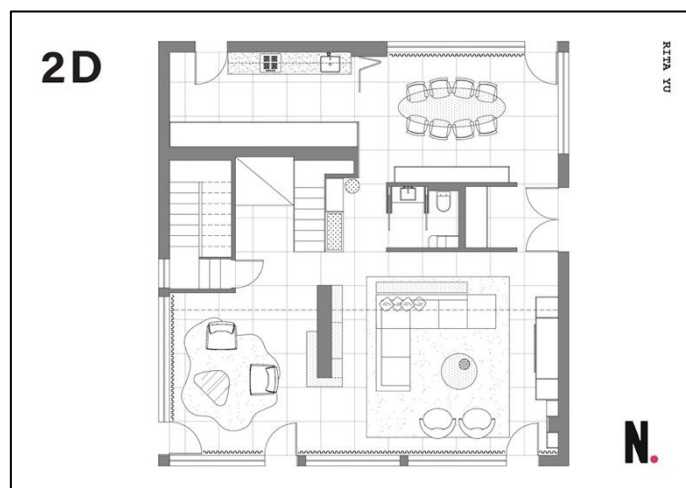
Apêndice E.5



Apêndice E.6



Apêndice E.7



Apêndice E.8



Apêndice E.9



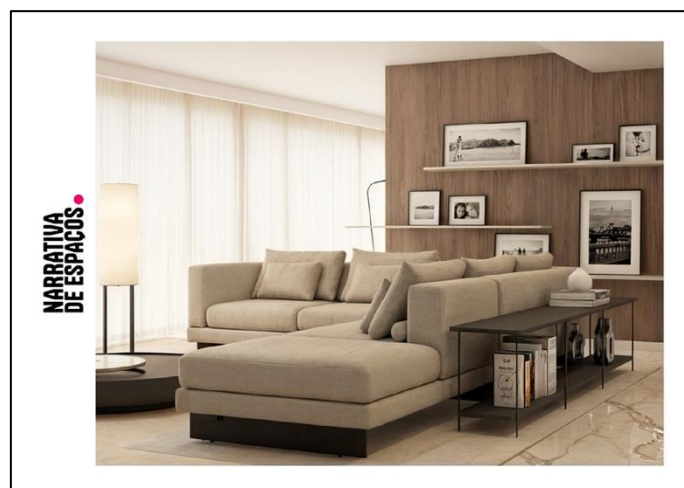
Apêndice E.10



Apêndice E.11



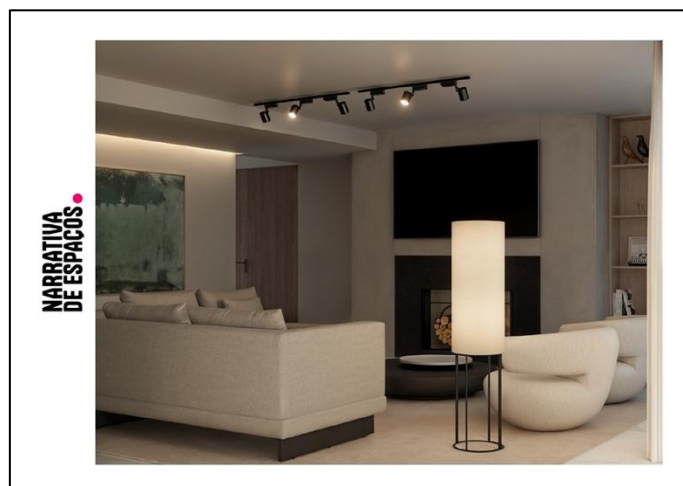
Apêndice E.12



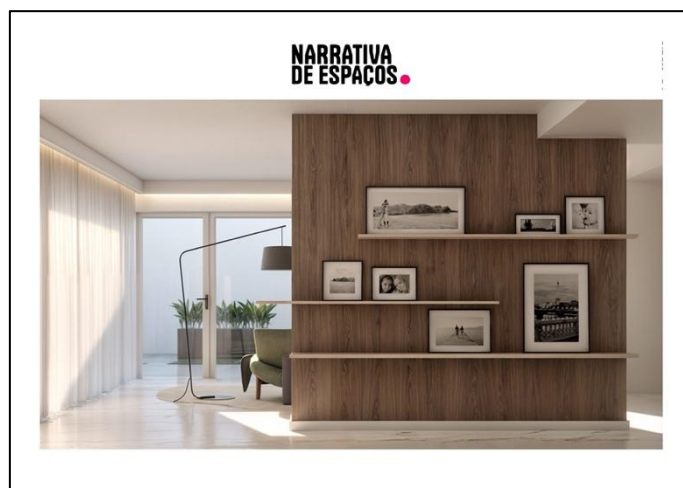
Apêndice E.13



Apêndice E.14



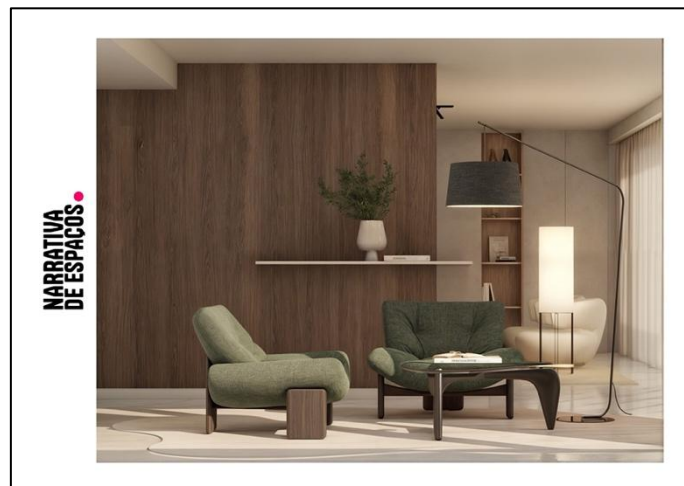
Apêndice E.15



Apêndice E.16



Apêndice E.17



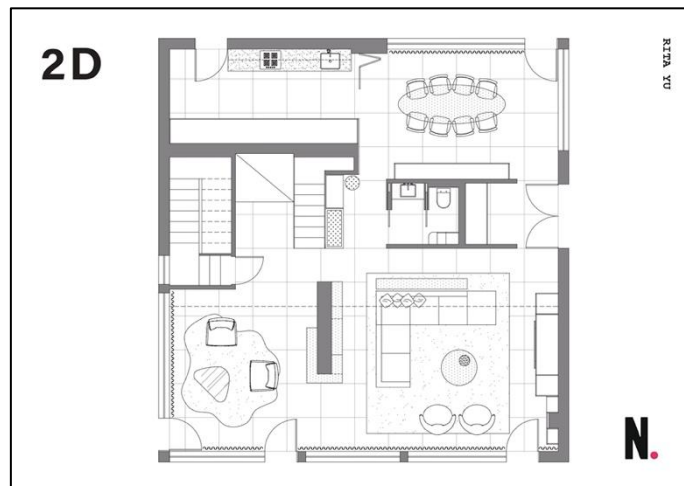
Apêndice E.18



Apêndice E.19



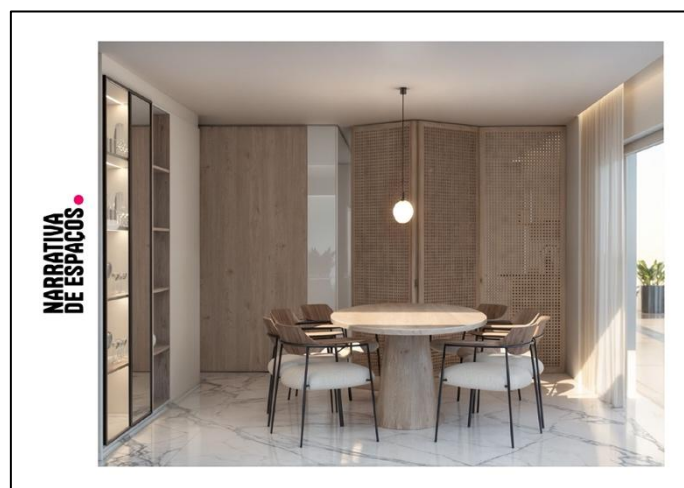
Apêndice E.20



Apêndice E.21



Apêndice E.22



Apêndice E.23



Apêndice E.24



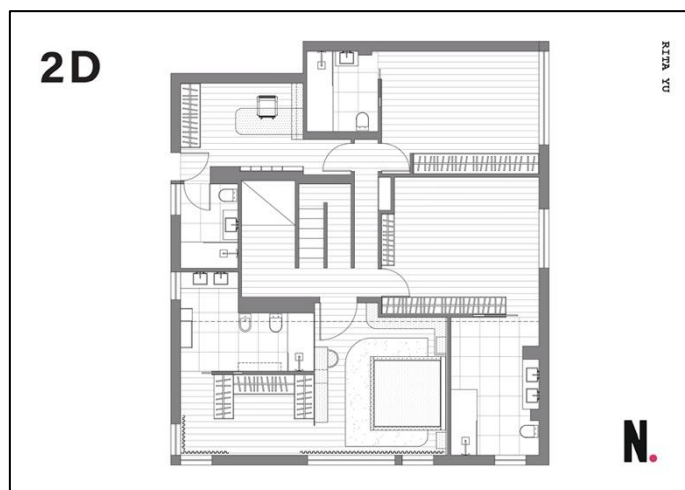
Apêndice E.25



Apêndice E.26



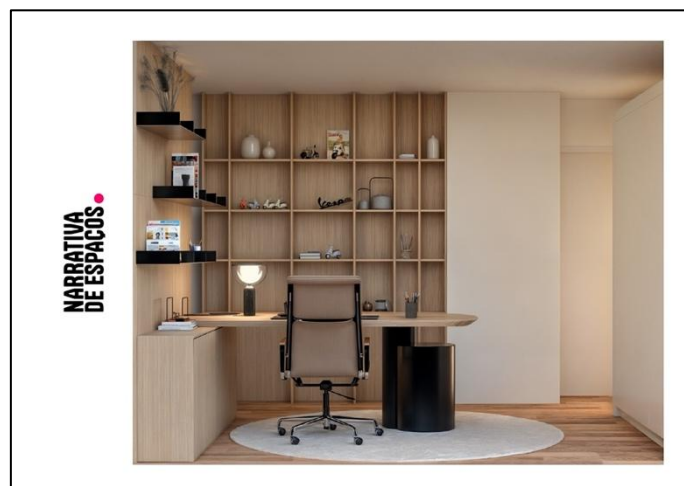
Apêndice E.27



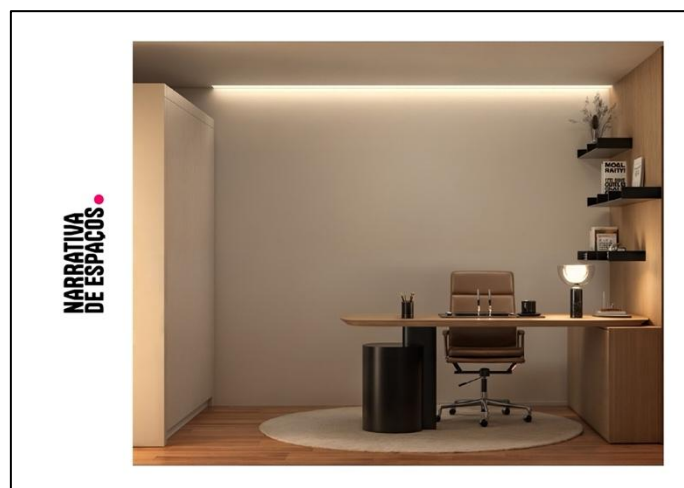
Apêndice E.28



Apêndice E.29



Apêndice E.30



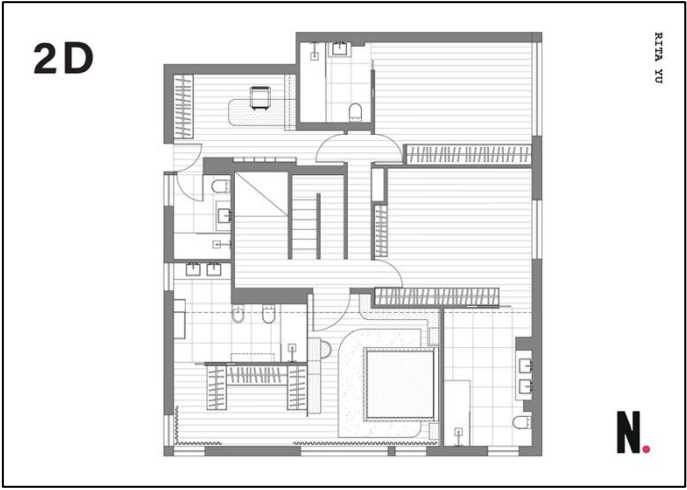
Apêndice E.31



Apêndice E.32



Apêndice E.33



Apêndice E.34



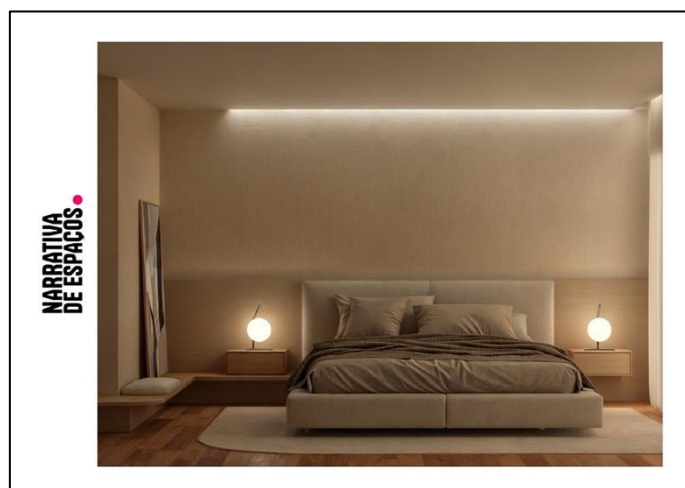
Apêndice E.35



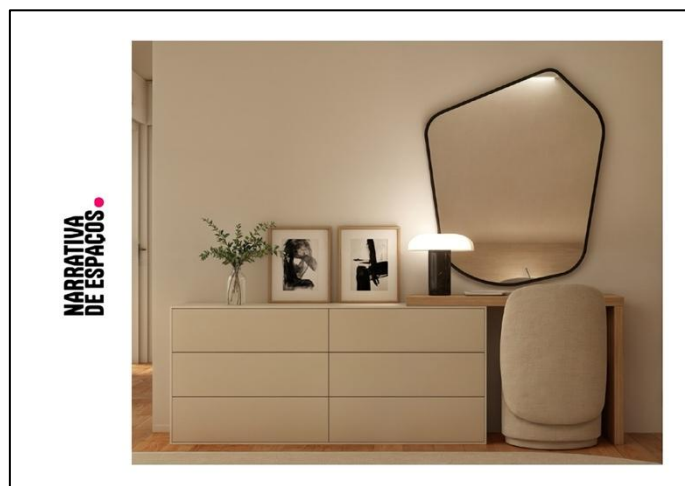
Apêndice E.36



Apêndice E.37



Apêndice E.38



Apêndice E.39



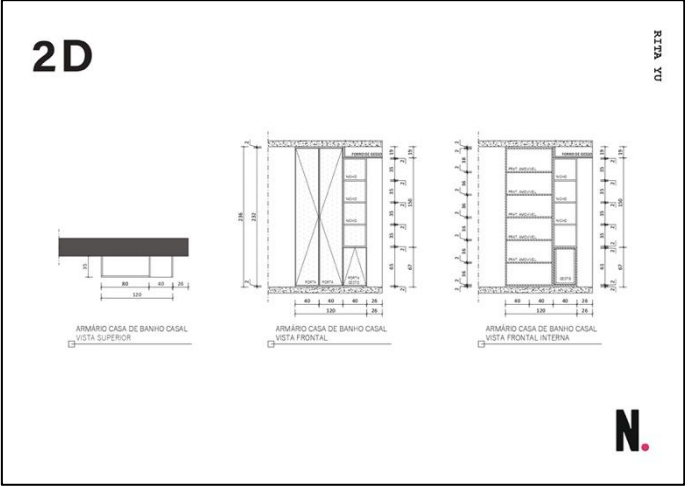
Apêndice E.40



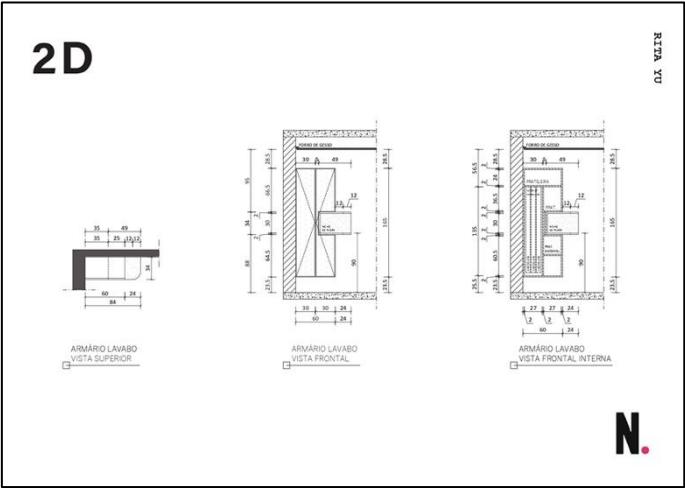
Apêndice E.41



Apêndice E.42



Apêndice E.43



Apêndice E.44



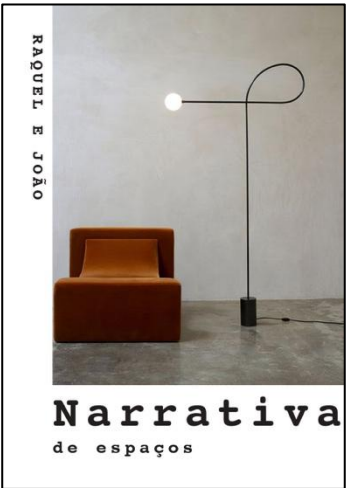
Apêndice E.45



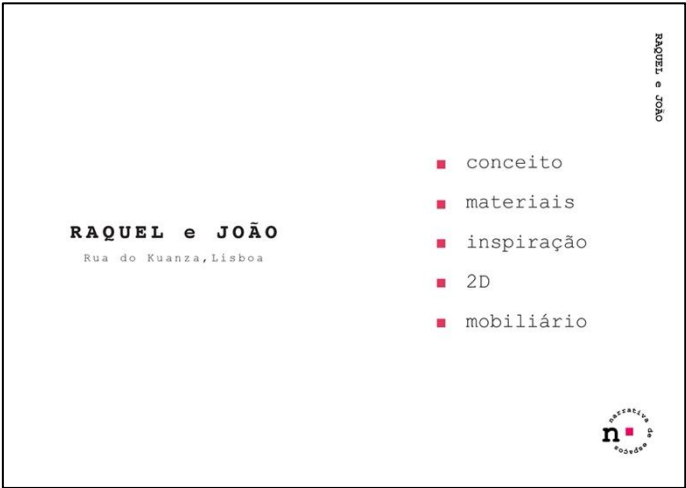
Apêndice F

Dossier Raquel Pinho R1

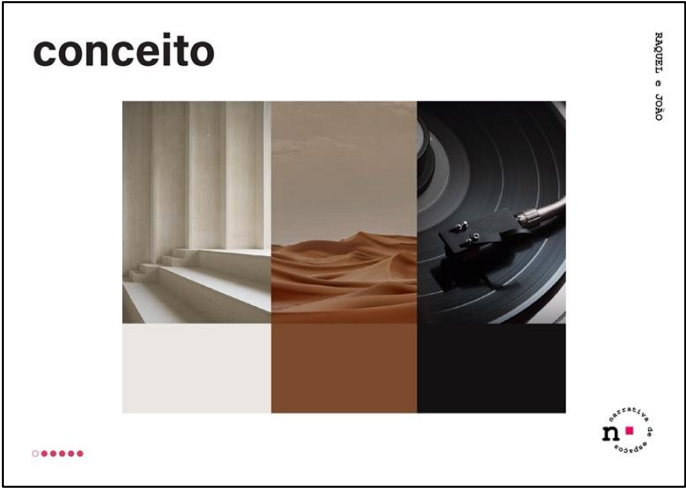
Apêndice F.1



Apêndice F.2



Apêndice F.3



Apêndice F.4



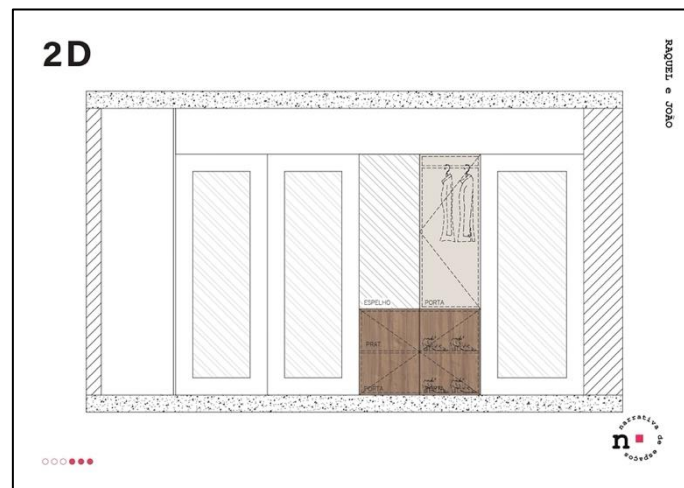
Apêndice F.5



Apêndice F.6



Apêndice F.7



Apêndice F.8



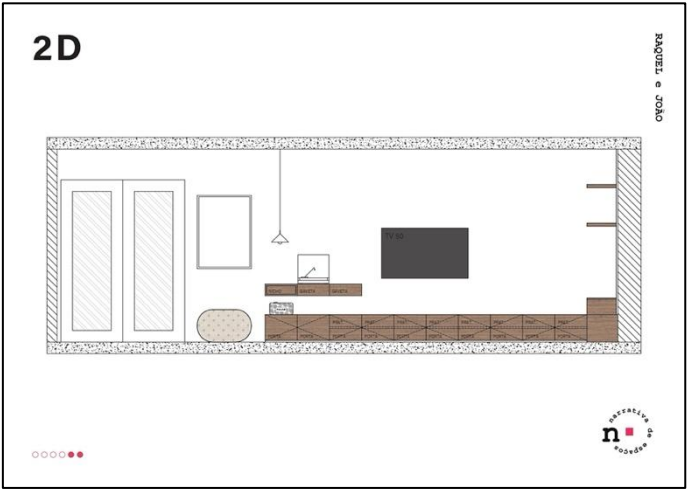
Apêndice F.9



Apêndice F.10



Apêndice F.11



Apêndice F.12



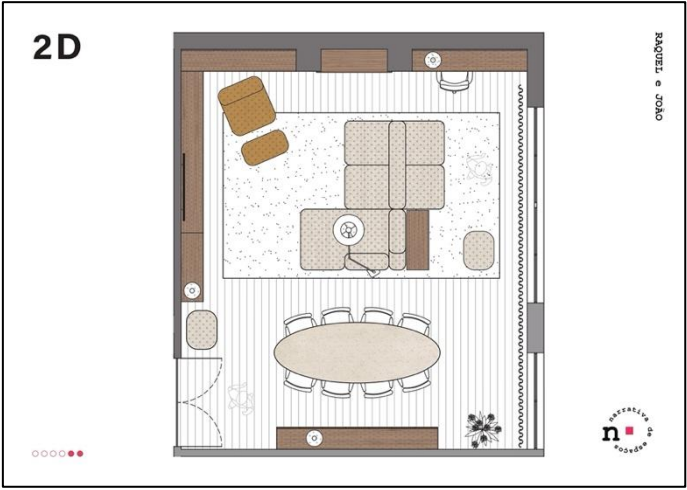
Apêndice F.13



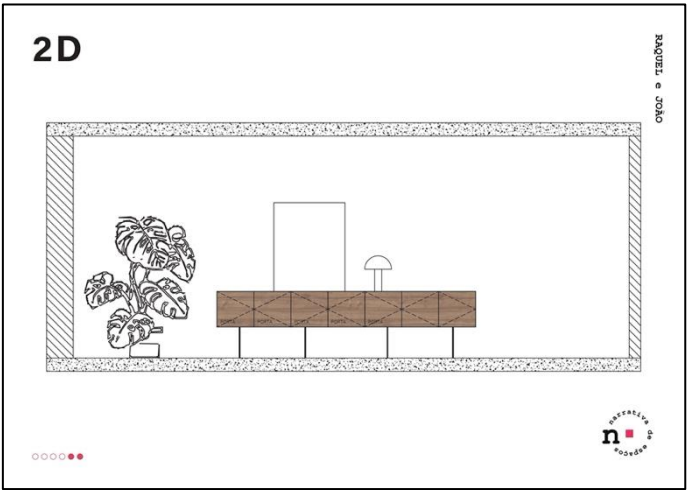
Apêndice F.14



Apêndice F.15



Apêndice F.16



Apêndice F.17



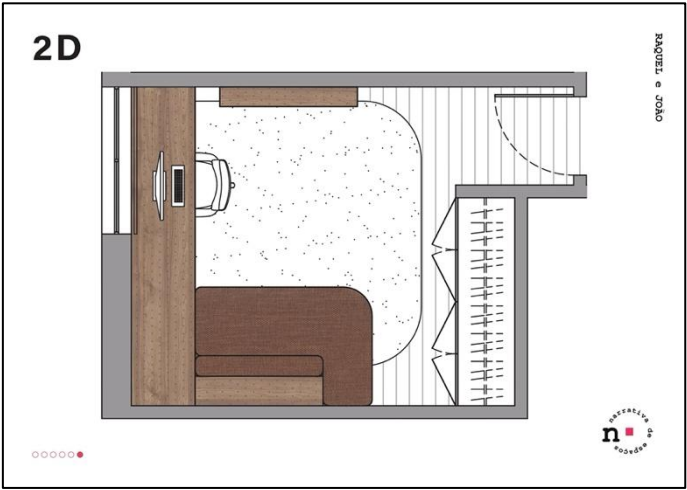
Apêndice F.18



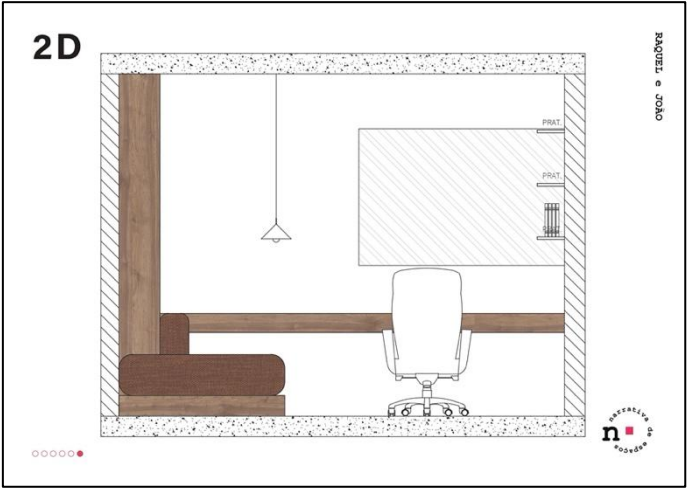
Apêndice F.19



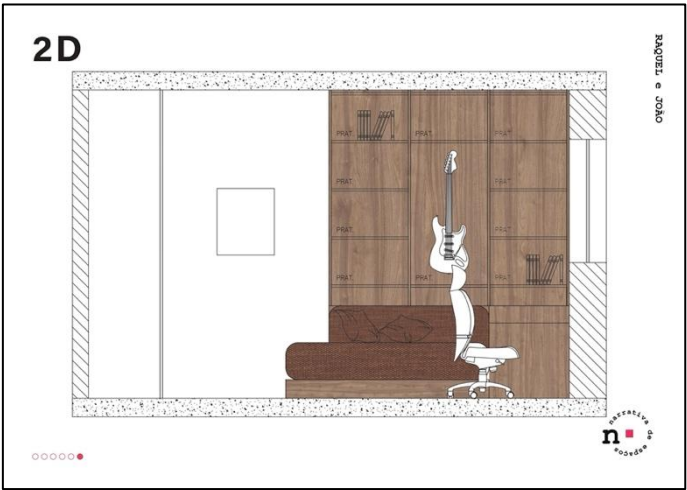
Apêndice F.20



Apêndice F.21



Apêndice F.22



Apêndice F.23



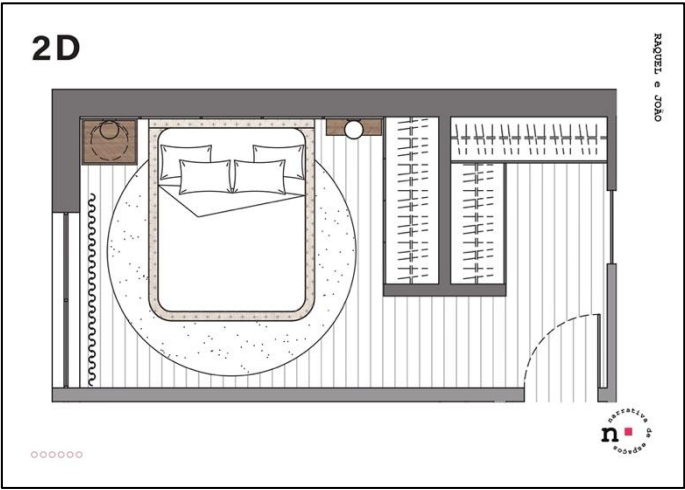
Apêndice F.24



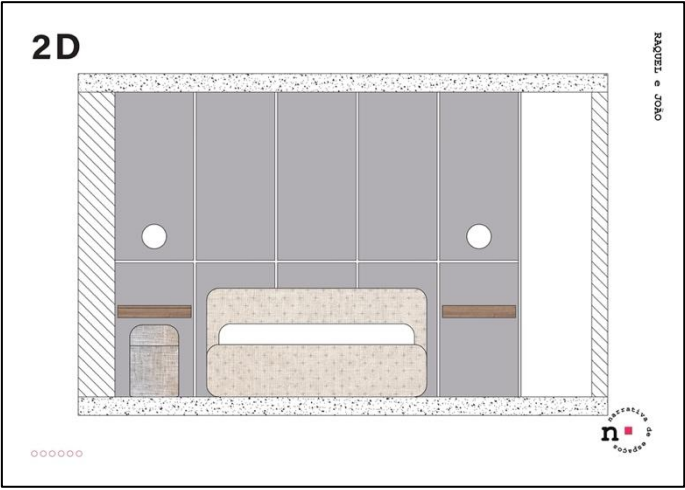
Apêndice F.25



Apêndice F.26



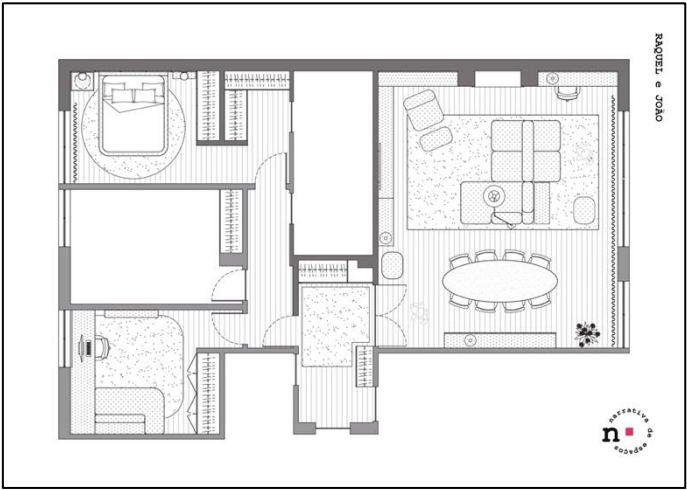
Apêndice F.27



Apêndice F.28



Apêndice F.29



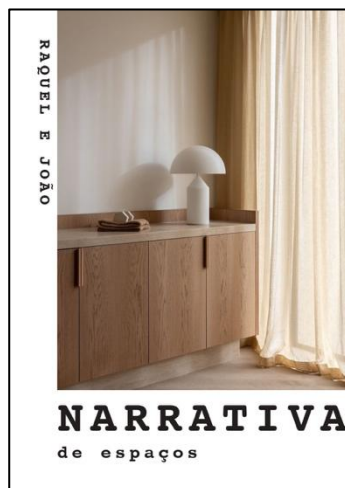
Apêndice F.30



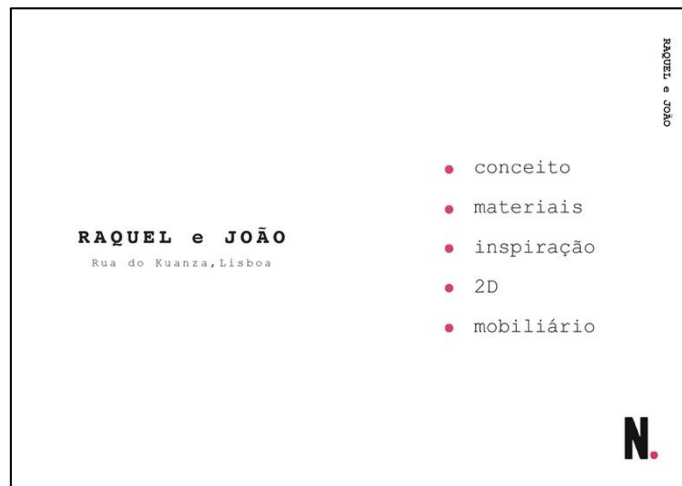
Apêndice G

Dossier Raquel Pinho R2

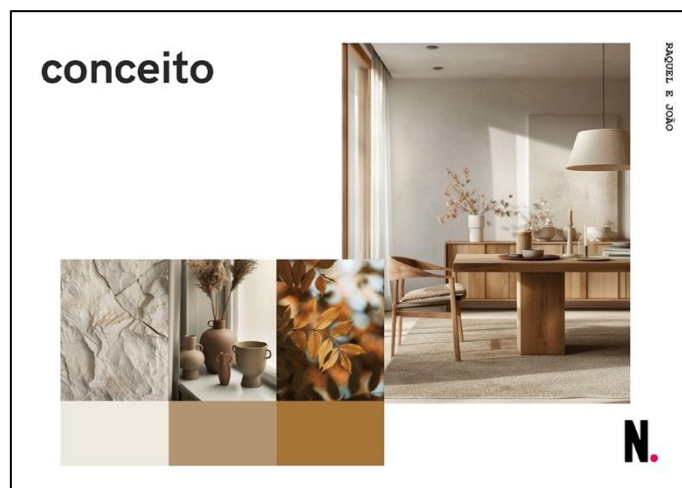
Apêndice G.1



Apêndice G.2



Apêndice G.3



Apêndice G.4



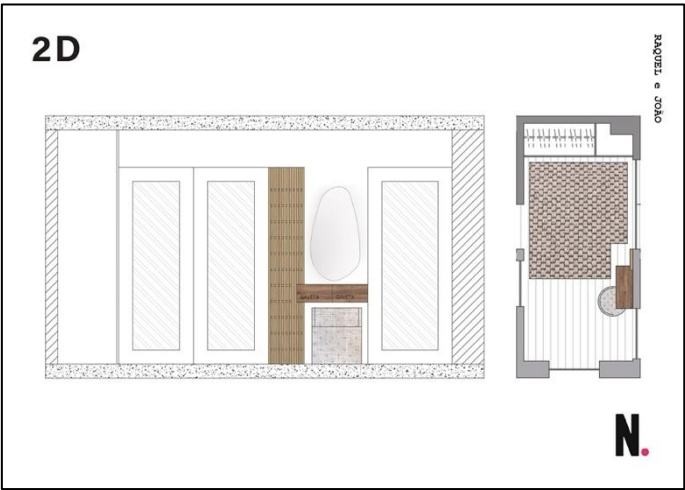
Apêndice G.5



Apêndice G.6



Apêndice G.7



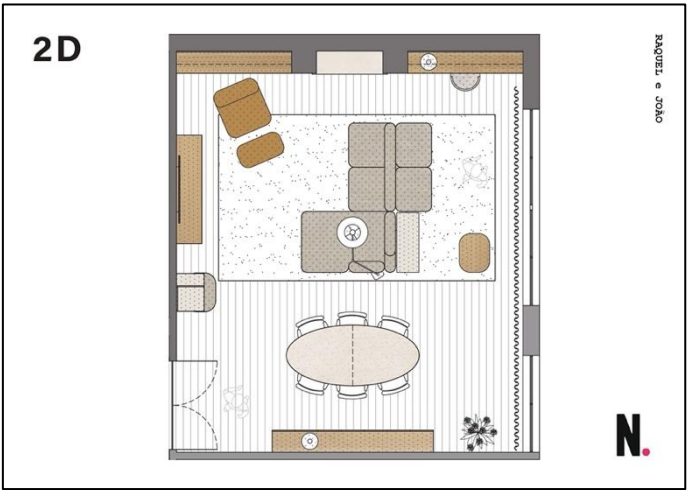
Apêndice G.8



Apêndice G.9



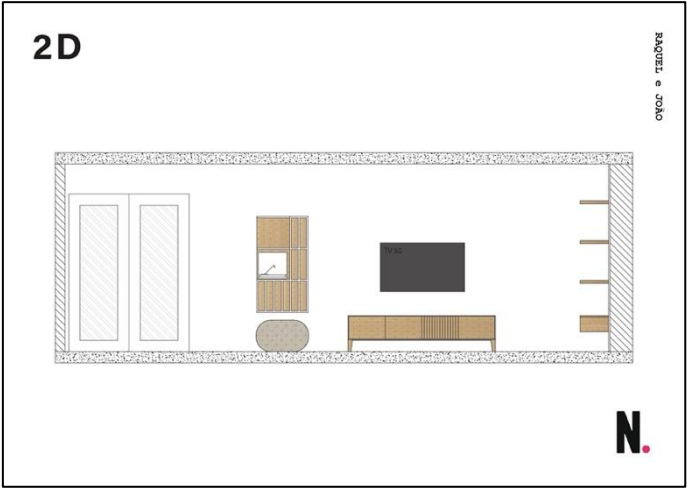
Apêndice G.10



Apêndice G.11



Apêndice G.12



Apêndice G.13



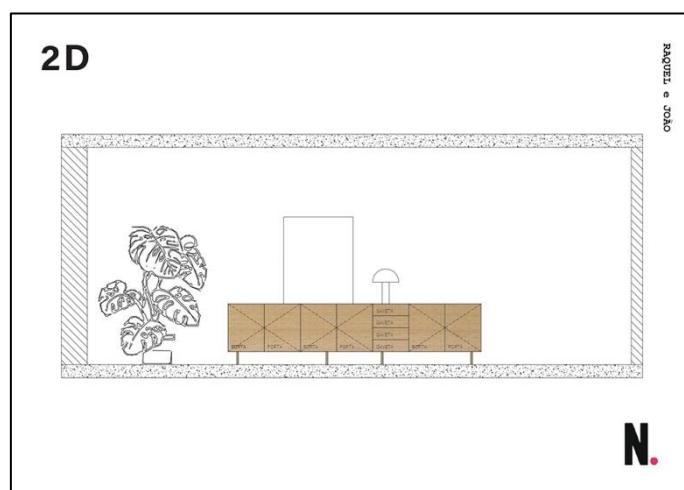
Apêndice G.14



Apêndice G.15



Apêndice G.16



Apêndice G.17



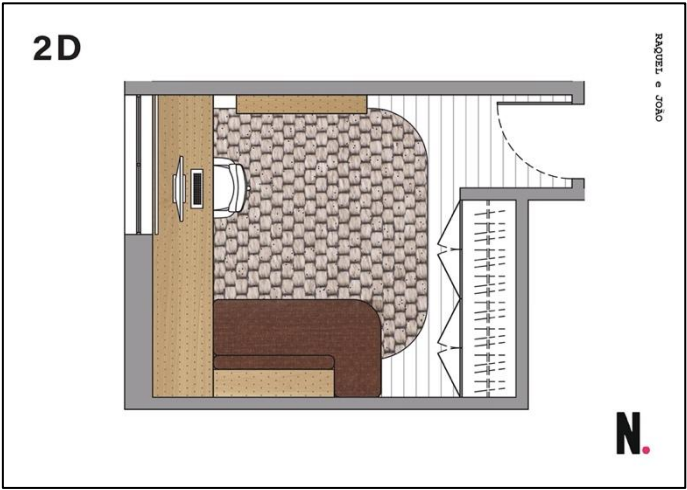
Apêndice G.18



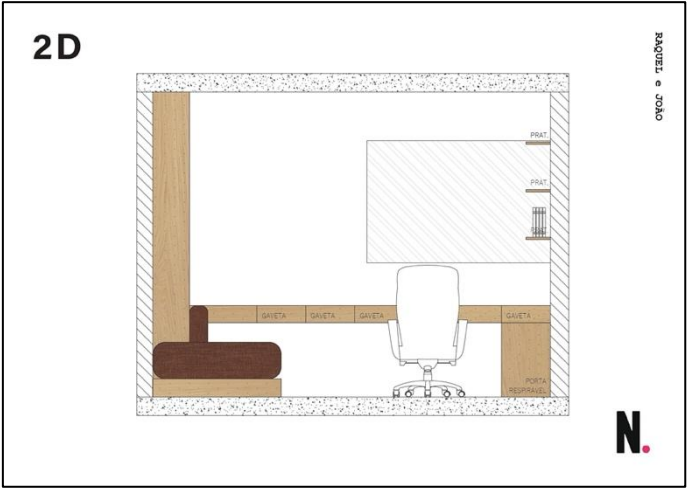
Apêndice G.19



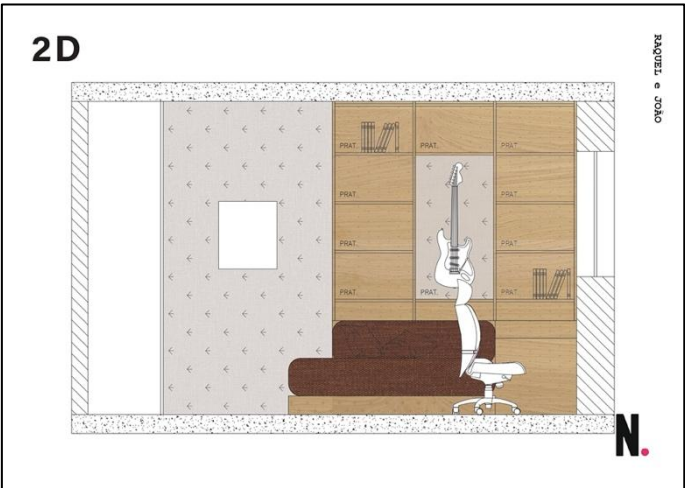
Apêndice G.20



Apêndice G.21



Apêndice G.22



Apêndice G.23



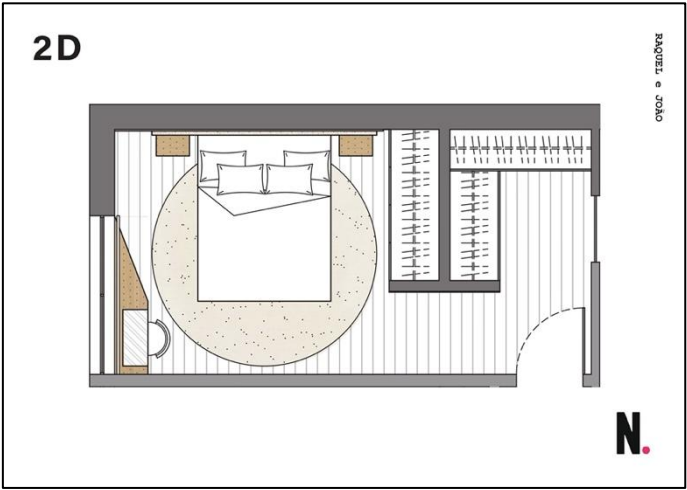
Apêndice G.24



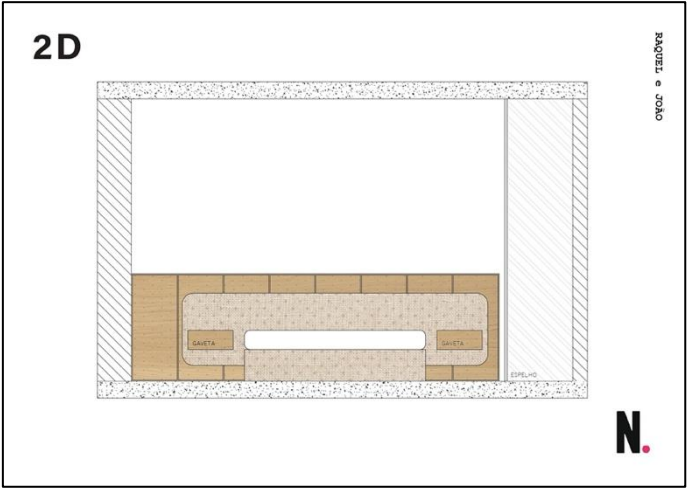
Apêndice G.25



Apêndice G.26



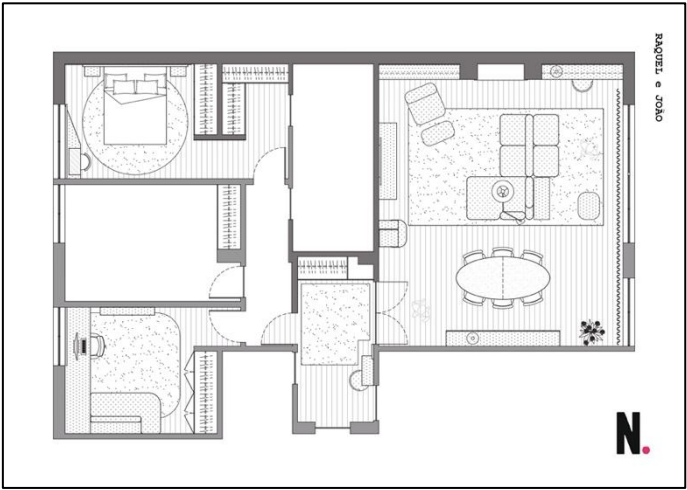
Apêndice G.27



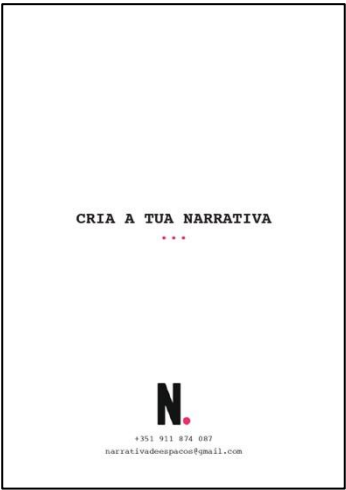
Apêndice G.28



Apêndice G.29



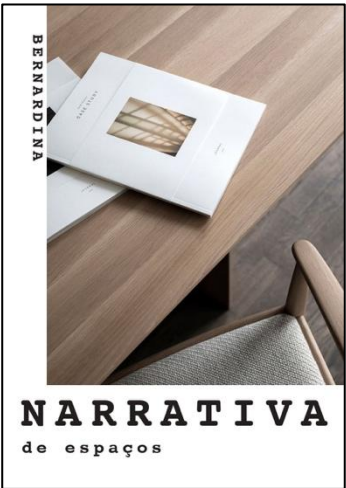
Apêndice G.30



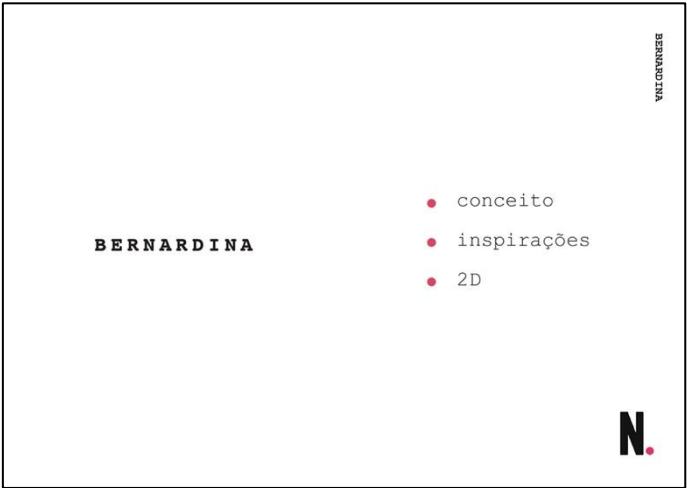
Apêndice H

Dossier Bernardina R1

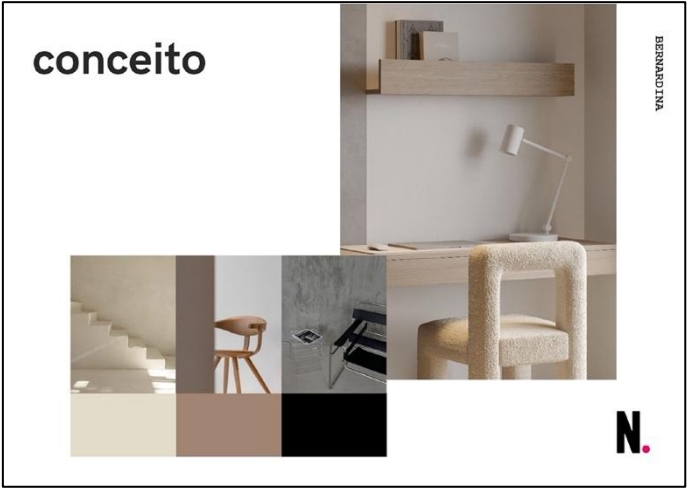
Apêndice H.1



Apêndice H.2



Apêndice H.3



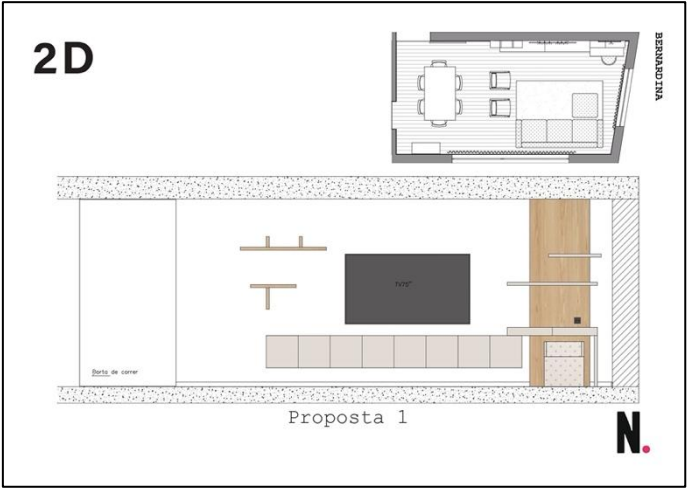
Apêndice H.4



Apêndice H.5



Apêndice H.6



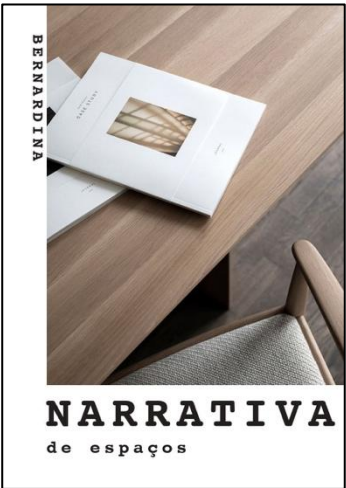
Apêndice H.10



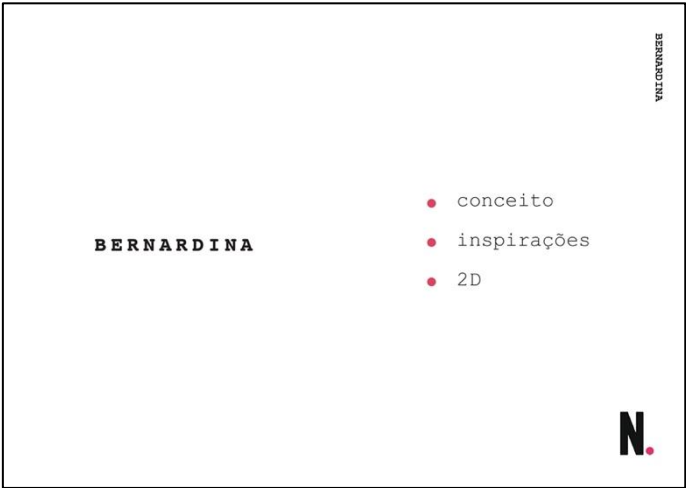
Apêndice I

Dossier Bernardina R2

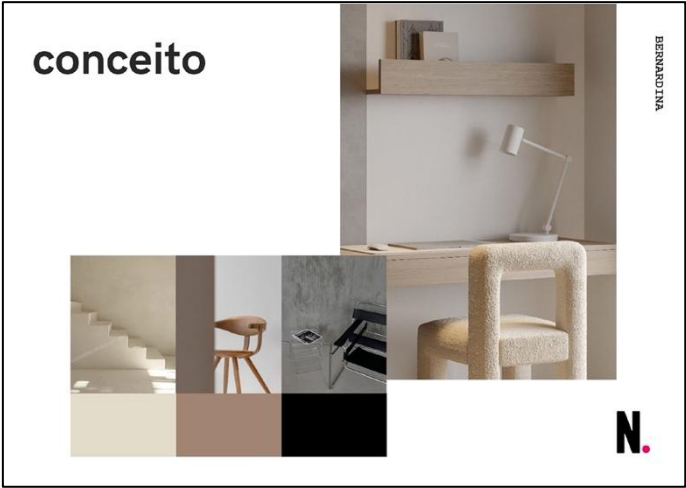
Apêndice I.1



Apêndice I.2



Apêndice I.3



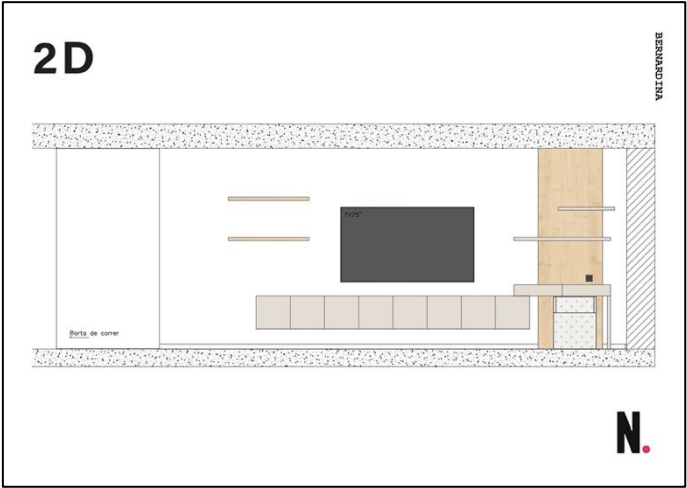
Apêndice I.4



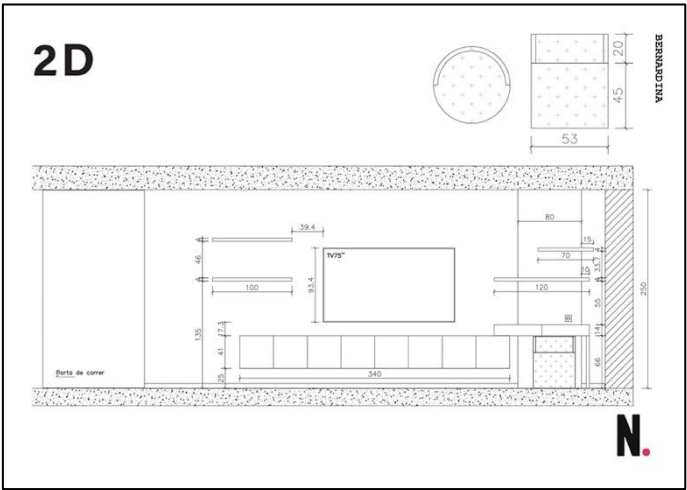
Apêndice I.5



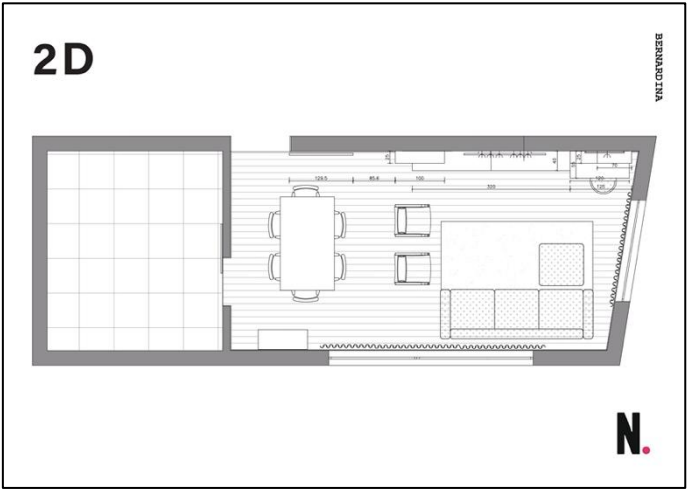
Apêndice I.6



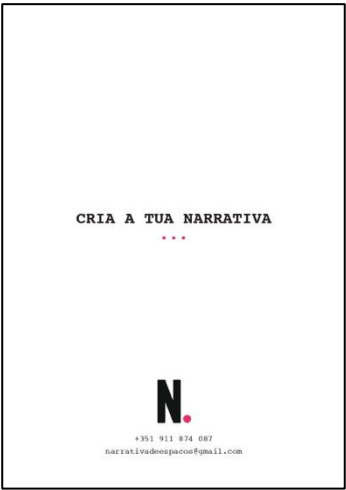
Apêndice I.7



Apêndice I.8



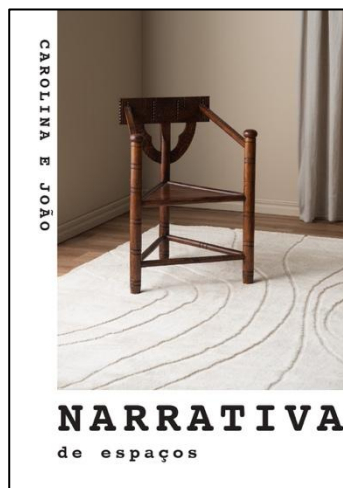
Apêndice I.9



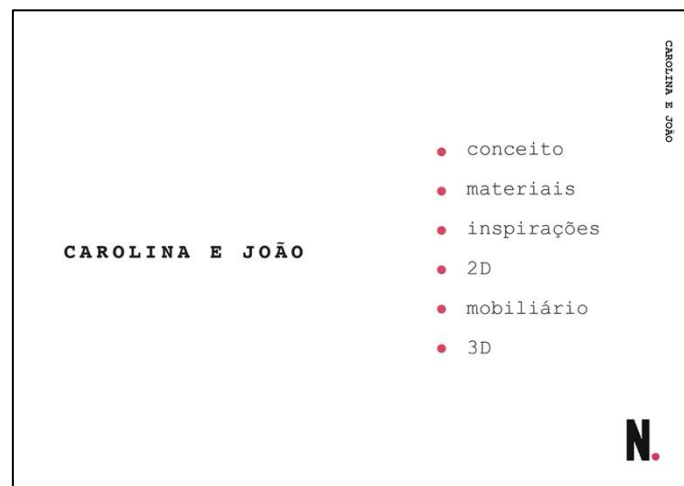
Apêndice J

Dossier Carolina e João R2

Apêndice J.1



Apêndice J.2



Apêndice J.3



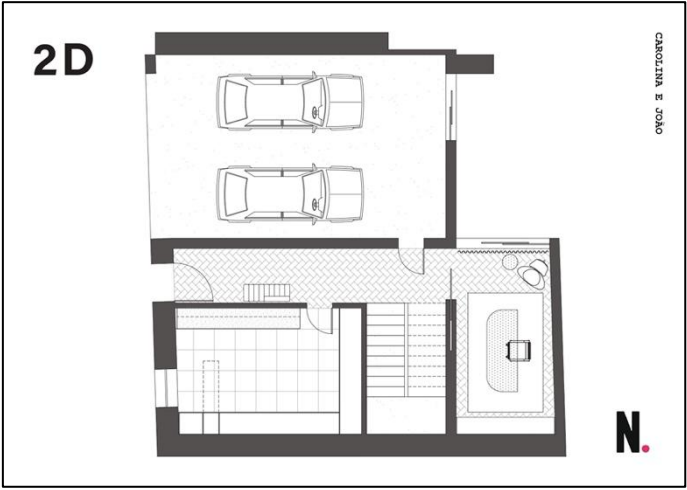
Apêndice J.4



Apêndice J.5



Apêndice J.6



Apêndice J.7



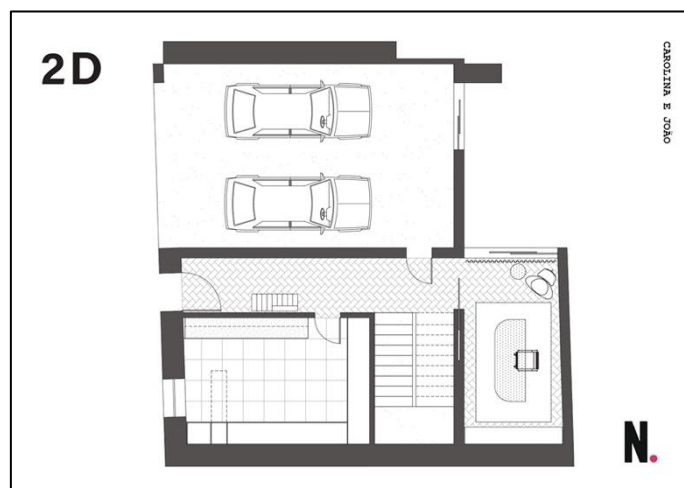
Apêndice J.8



Apêndice J.9



Apêndice J.10



Apêndice J.11



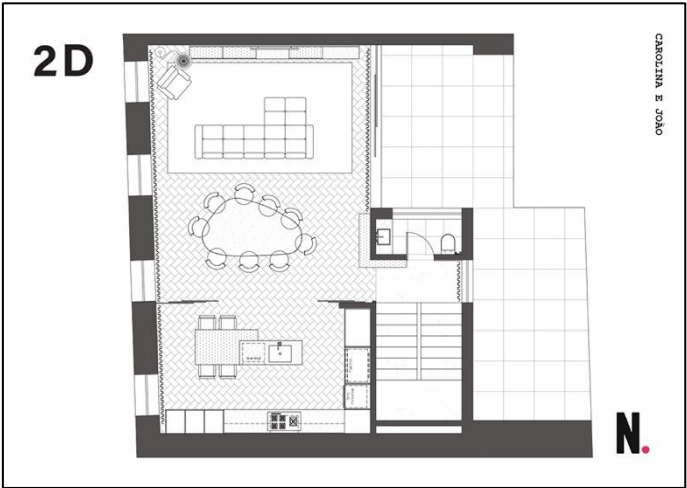
Apêndice J.12



Apêndice J.13



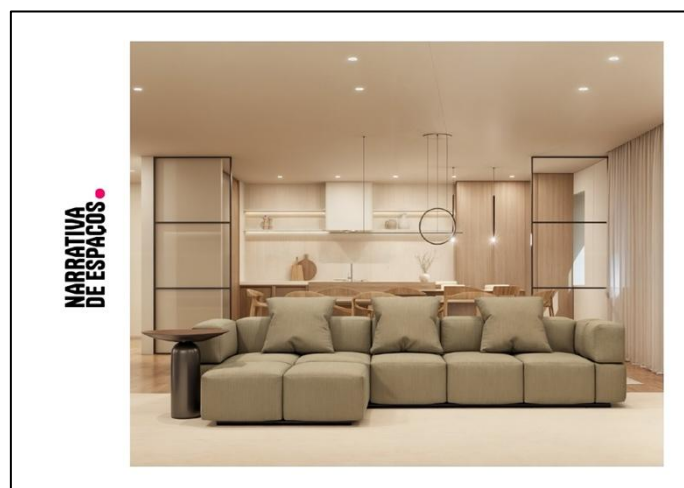
Apêndice J.14



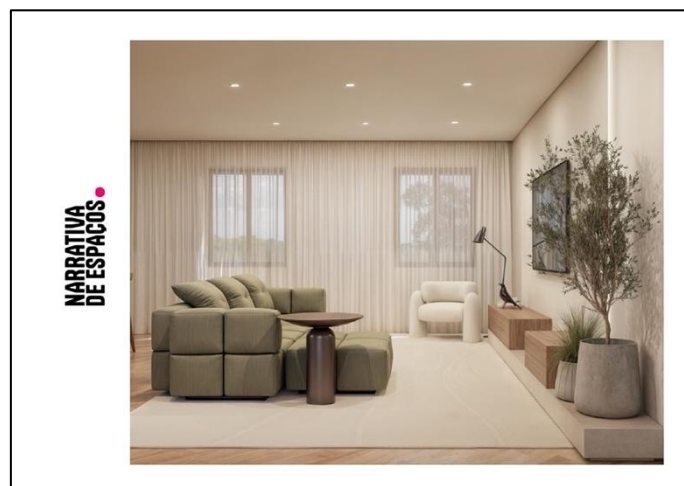
Apêndice J.15



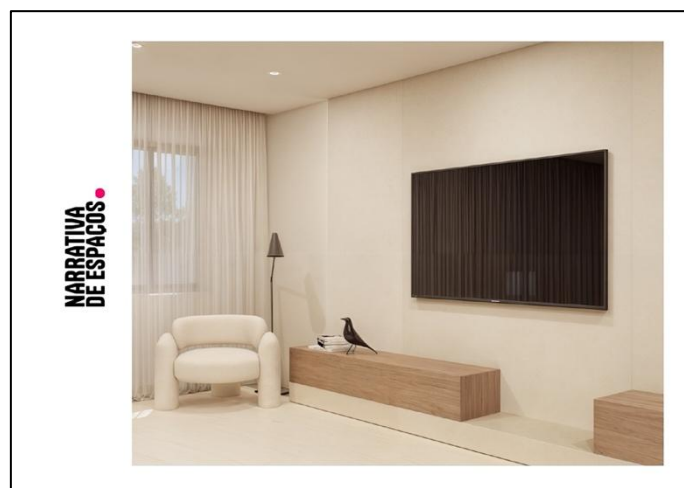
Apêndice J.16



Apêndice J.17



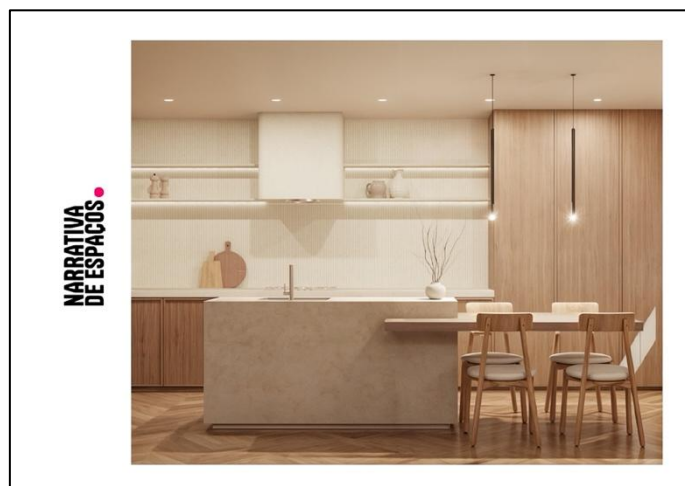
Apêndice J.18



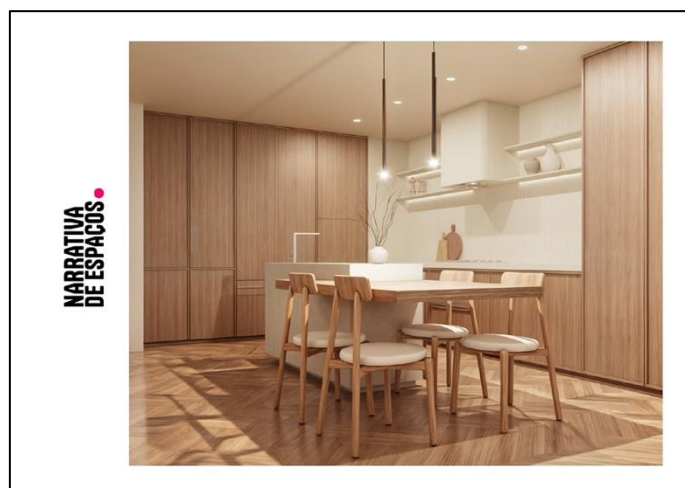
Apêndice J.19



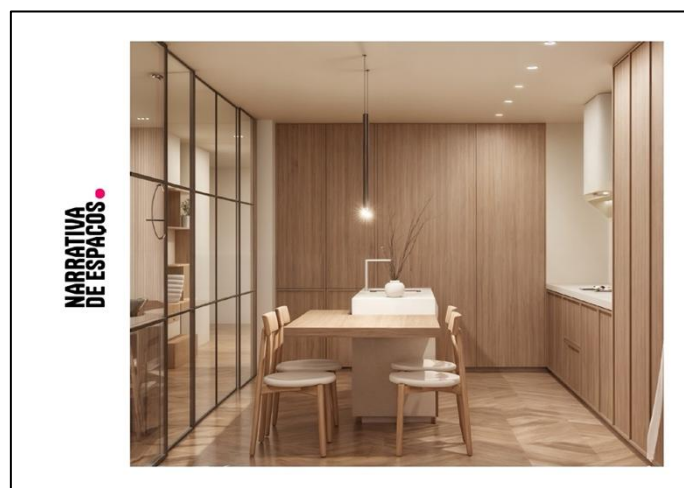
Apêndice J.20



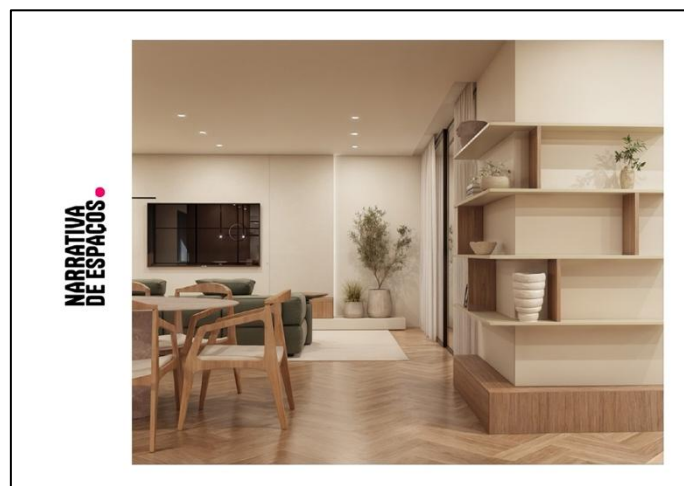
Apêndice J.21



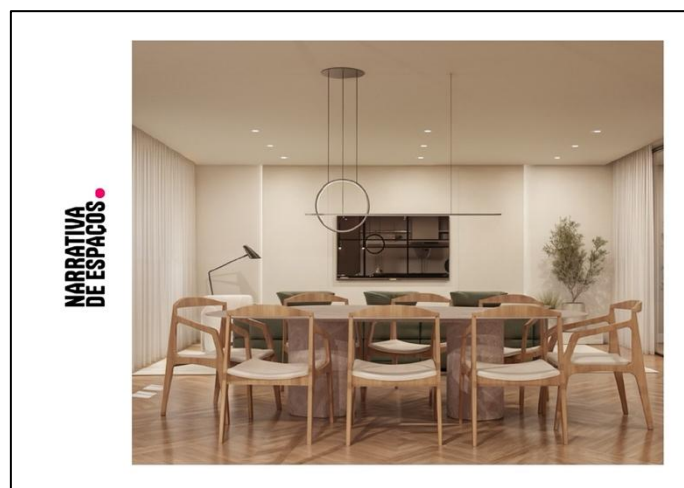
Apêndice J.22



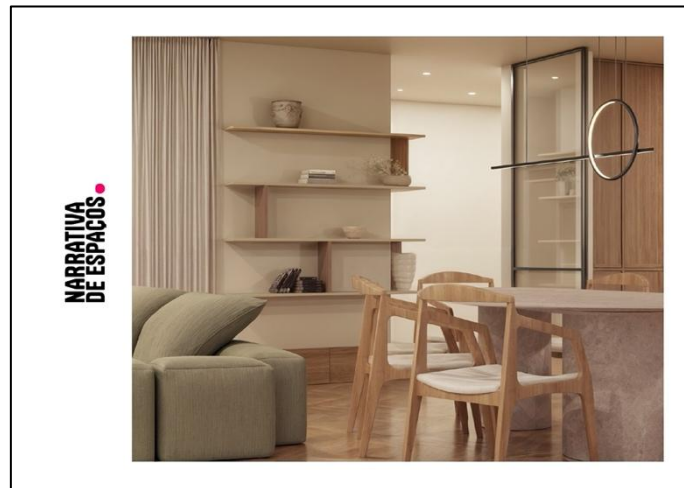
Apêndice J.23



Apêndice J.24



Apêndice J.25



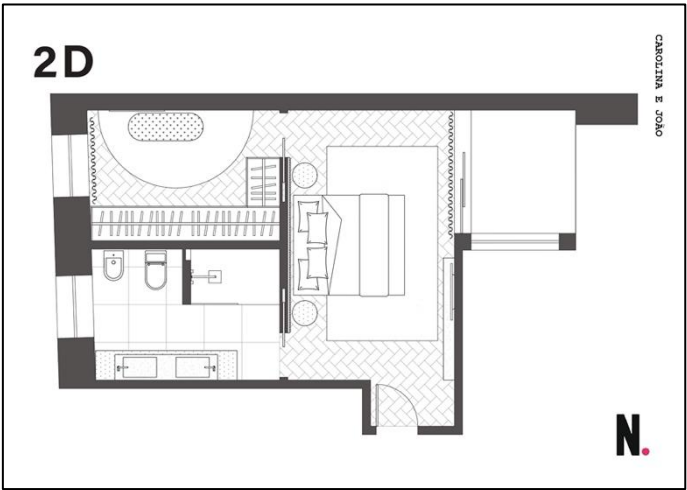
Apêndice J.26



Apêndice J.27



Apêndice J.28



Apêndice J.29



Apêndice J.30



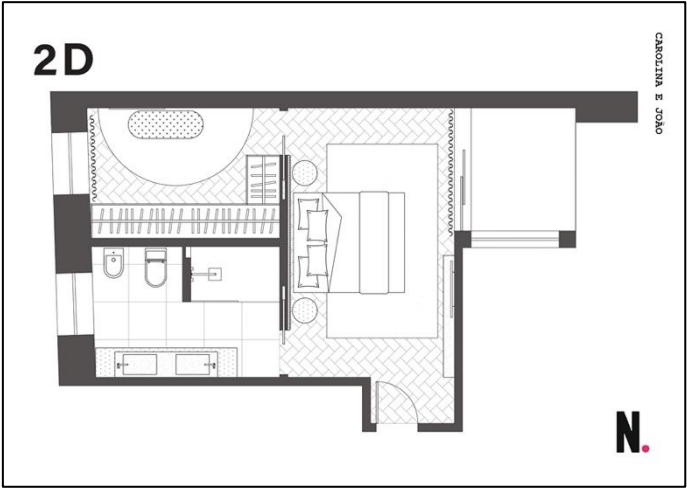
Apêndice J.31



Apêndice J.32



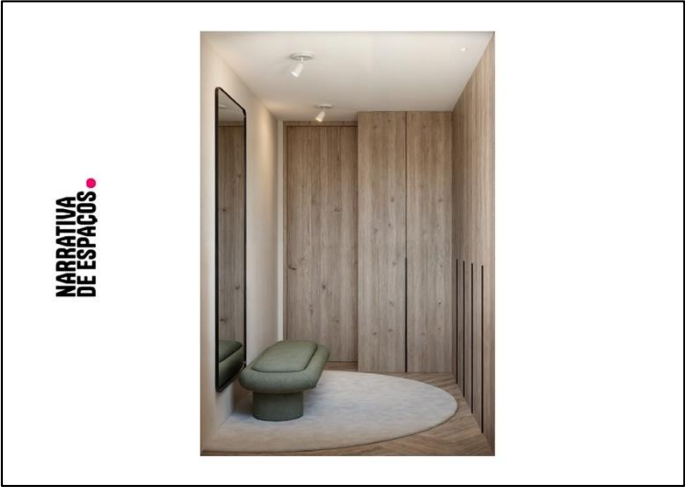
Apêndice J.33



Apêndice J.34



Apêndice J.35



Apêndice J.36

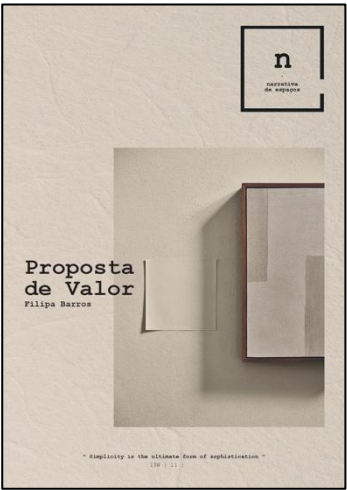


Anexos

Anexo I

Antiga proposta de valor

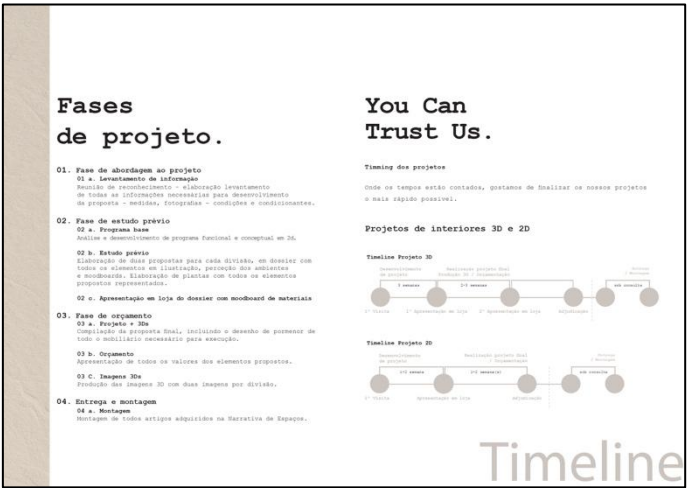
Anexo I.1



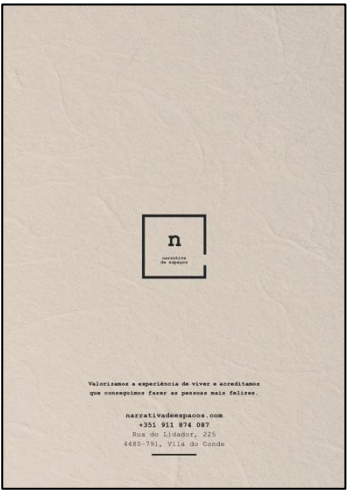
Anexo I.2



Anexo I.3



Anexo I.7



Anexo II

Evolução dos logótipos da empresa “Narrativa de Espaços” durante o período de estágio

Anexo II.1

